FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1960

ANO 39.º — NÚMERO 13 351

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Permanência de Teixeira Gomes

Por um muito penhorante excesso de boa amizade, Urbano Tavares Rodrigues, dedica-me a conferência sobre Teixeira Gomes, agora publicada em opusculo pela Casa do Algarve. Páginas de alto valor biográfico e psicológico, dignas do nobre e glorioso escritor que impressionantemente evocam, justa homenagem ao autor de «Regressos», e de outros e numerosos trechos daquela inimitável prosa que na literatura portuguesa contemporanea não encontrou outra com a qual rivalize. É unica pela beleza e sobriedade de estilo, pela cor e sabor, pelo subtil e enfeitiçante poder de sugestão e de vibração intima, que singularmente a caracteriza.

Conheci Teixeira Gomes de perto, e devo-lhe carinhosa colaboração na «Atlantida» e, já antes, numa pequena revista dirigida por Manuel de Sousa Pinto, Manuel Monteiro e por mim. Uns vinte anos mais velho do que nós, nunca recusou ajudar-nos nessas efémeras tentativas de criar e estimular cultura. Foi

JOÃO DE BARROS

(Continua na pág. seguinte)

O vice-almirante Barthélemy, da Armada francesa, que actualmente se encontra em Lisboa, a bordo do «Commandant Rivière»

Não será possível

conseguir o domínio do mar apenas com submarinos — declara ao "Diario de Lisboa" o vice-almirante Barthé emy

A BORDO DO «COMMANDANT RIVIÈRE», AO LARGO DA COSTA. — O «Commandant Rivière» representa uma moderna concepção da engenharia naval francesa, para a obtenção daquilo a que chamam *navio de dupla missão:* a escolta anti-submarina e a soberania em águas ultramarinas — ou sejam precisamente duas das tarefas que competem á Armada portuguesa, em caso de guerra a primeira, em tempo de paz, a segunda, e esta permanentemente. Tão curioso é este tipo de navio que uma missão naval portuguesa foi visitá-lo em Lorient, quando estava, práticamente, concluído, durante o ano passado, e recolheu a melhor impressão.

Conhecedor desse interesse, o chefe do Estado-Maior da Armada francesa determinou que o «Commandant Rivière», durante este seu primeiro cruzeiro, viesse a Lisboa e levou a sua deferência para com Portugal ao ponto de fazer com que viajasse a bordo o vice-almirante Robert Barthélemy, com a missão expressa de receber e homenagear o ministro da Marinha e os almirantes portugueses. Tanto assim é que o vice-almirante francês desembarca em Lisboa, donde regressará por via aérea a Paris.

Ao largo da costa

Pois o «Commandant Rivière» navegou hoje, ao largo da costa, para que os almirantes portugueses pudessem observar o novo protótipo naval francês em contacto com o mar. O embarque fez-se, de manhã, na doca da Marinha. Pouco depois das 10 horas, o escoltador navegava para Oeste da barra do Tejo, patenteando aos seus convidados as suas belas qualidades manobreiras. Navegou a diversas velocidades, efectuou uma série de evoluções rápidas, para evidenciar o seu raio de giração, e os visitantes puderam observar todo o equipamento de guerra do «Commandant Rivière»

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa

publica hoje

20

páginas

oito das quais inclui

ÊXITO

O Chefe do Estado com os seus convidados

O Chefe do Estado almoçou com o ministro das Comunicações e altos funcionários do ministério

Prosseguindo as suas reuniões com os funcionários superiores dos diferentes departamentos do Estado, o sr. Presidente da Republica almoçou hoje, no Palácio Nacional de Belém, com o sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, e os srs. eng. Miranda Coutinho, director-geral de Transportes Terrestres e secretário-geral daquele departamento; eng.º Couto dos Santos, correio-mor; prof. dr. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional; eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; eng. Oliveira Valença, presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres; eng. João Carlos Alves, presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa; eng. Pedro Arsénio Nunes, director-geral do Porto de Lisboa; dr. Antão Santos da Cunha, presidente da Administração dos Portos do Douro e Leixões; eng. Henrique Schreck, director-geral dos Portos do Douro e Leixões; eng.º Luís da Fonseca, presidente interino da Junta Central de Portos; eng. Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T.; eng. Duarte Calheiros, administrador adjunto dos C. T. T.; e dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações.

Nota do dia

COOPERAÇAO E «APARTHEID»

As declarações de MacMillan no Parlamento sul-africano acerca da política de segregação racial do Governo de Pretória, por mais prudentes e cautelosas que pudessem parecer, não deixaram de impressionar desagradàvelmente os partidários do «apartheid», que proclamam a supremacia da raça branca. A resposta foi-lhe dada agora pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, Eric Louw, que criticou severamente o primeiro-ministro britânico pelos reparos dirigidos á política racial, influenciados, em sua opinião, quer pela atitude da Rússia e do grupo afro-asiático nas Nações Unidas, quer pela necessidade de agradar à opinião liberal do seu próprio país. Em face das declarações de MacMillan, segundo o ministro sul-africano, o homem branco, que construiu uma civilização em Africa, deve abdicar e entregar os lemes de comando aos Negros. Ora, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O exemplo de Portugal, incompreendido por uns e desvirtuado por outros, que tem sido objecto de críticas injustas e divergentes, serve a demonstrar que nem a abdicação nem a política de segregação racial, tal como se pratica em alguns países, convém ao futuro da raça branca em Africa. A virtude consiste, exactamente, em conciliar antagonismos que aparentemente se opõem a uma cooperação leal entre todas as raças, mas que, bem vistas as coisas, não se nos afiguram inconciliáveis. Tem sido esta a política tradicional do Governo português, que numerosos testemunhos autorizados consideram exemplar — e da qual não tivemos ainda razão para nos arrepender. A política ultramarina que praticamos há mais de quatro séculos tem um inspirador de génio, que se chamou Afonso de Albuquerque. Embora as épocas sejam diversas, os métodos não envelheceram ainda. O homem, seja qual for a cor da pele, conserva-se, hoje como há quatro séculos, igual a si próprio.

VISADO PELA CENSURA

Um telegrama do Conselho de Ministros para o governador do Estado da India

CIDADE DE GOA, 9 — O governador-geral do Estado da India, brigadeiro Vassalo e Silva, recebeu de Lisboa o seguinte telegrama, enviado pelo Governo:

«No Conselho de Ministros, o ministro da Presidência fez a descrição circunstanciada da sua viagem ao Estado português da India, salientando o alto significado patriótico das manifestações da população, que se registaram, e tendo palavras do melhor apreço para a acção governativa que V. Ex.ª está a exercer.

«Referiu-se também á importancia, sob o aspecto nacional, dos trabalhos que foram inaugurados e serão executados na Velha Goa, para a reintegração na sua feição histórica.

«Transmitimos a V. Ex.ª, para seu conhecimento, estes factos, com muita satisfação». — (A. N. I.).

O PRESIDENTE aceitou o empréstimo

BUENOS AIRES, 9. — O presidente Frondizi aceitou o oferecimento feito recentemente por um cidadão anónimo, de emprestar ao Estado a quantia de 20 milhões de pesos, sem juros, por um ano.

Numa carta que enviou ao ofertante, o Presidente agradece «em nome do país» e declara-lhe que o seu gesto «confirma a esperança que sempre tivera nas grandes reservas morais do nosso povo». — (F. P.).

Lá como cá. Nos canais da colorida e cantante Veneza, controla-se a velocidade dos barcos a motor, que não deve exceder os oito quilómetros horários, para proteger as fundações dos palácios das vibrações.

A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL — 4

O espírito de Camp David domina neste momento a situação internacional

por ATTICUS

PARIS, *Janeiro* — Se cuidarmos apenas das aparências chegaremos á conclusão de que a estrada que leva á conferência de alto nível está semeada de obstáculos, sendo caso para perguntar se são agora tão grandes como depois da viagem de Kruchtchev aos Estados Unidos as suas probabilidades de êxito. E' evidente que em seguida á vitória inicial alcançada no Ocidente pelos partidários da negociação com a Russia, muitas forças trabalham para destruir esse resultado. Tudo se resume agora, em

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CRUZ DE CRISTO

O rei D. Dinis, que fez quanto quis, segundo reza o povo, foi o primeiro dirigente português que recebeu o território nacional com os limites que hoje tem, passados mais de seis séculos. Empreendeu as obras de fomento preciosas para que o País deixasse de ser pobre, lutando permanentemente com necessidades de vária ordem. Entre essas obras, o extenso Pinhal de Leiria é riqueza que ainda dura. De lá veio a matéria lenhosa para os barcos das Descobertas. Outro elemento importante criaria o Rei Lavrador para a epopeia mais alta da nossa História. Suprimida a Ordem dos Templários pelo Papa, D Dinis evitou que os bens se dispersassem e criou a Ordem de Cristo, á qual doava tudo o que ao Templo pertencera. Foi em 1319. No final dessa Idade Média tormentosa, as ordens e conventos muito contribuiam para arrotear os terrenos do País e orientavam os habitantes nas culturas de interesse para a grei. A Ordem de Cristo tinha por símbolo a cruz de quatro pontas iguais e cujos vértices quase se juntavam. E' a cruz que seria a das Descobertas, porque a empresa foi confiada especialmente á Ordem de Cristo, cujo mestre era o Infante D. Henrique. E' que a epopeia das Descobertas foi, antes de mais, um feito económico, realizado sistemáticamente por uma instituição que a estudava e empreendia: a Ordem de Cristo. A poesia, a lenda, o acaso e a aventura vieram depois florir as narrativas e enfeitá-las. Vão iniciar-se dentro de semanas as comemorações do centenário do Infante; o Governo quis escolher um símbolo para as comemorações e, naturalmente, ele estava encontrado na Cruz da Ordem de Cristo, criada em 1319 por D. Dinis e que depois da conquista de Ceuta — 1415 — teria a faculdade de descobrir a costa africana e o exclusivo do comércio com as regiões descobertas. Portanto, as comemorações henriquinas têm um símbolo. Começam em 4 de Março, que o Governo decretou feriado nacional.

FEIXE DE NOTÍCIAS

PELA estrada além, no lugar da Granja, Monte Real, seguia D. Maria Carnide Crespo, de 40 anos. A' cabeça levava uma grande canastra. Grande e pesada. Em dada altura caiu e tão mal caiu que partiu as vértebras cervicais, recolhendo ao hospital de Leiria, onde está em estado grave.

✱ Perto de Castelo Branco o automóvel conduzido pelo sr. Elvino José Pereira, de 22 anos, residente na Aldeia de Santa Margarida, ia ultrapassar uma carroça. Em má hora. Chocou com ela, saiu da estrada e ardeu por completo. O condutor e o jornaleiro Pedro de Carvalho que seguia no carro sofreram queimaduras. Por seu turno muito ferido ficou também o condutor da carroça, José Paixão, de 55 anos, comerciante de peles. Os três recolheram ao hospital de Castelo Branco.

✱ Joaquim Martins Guardão, soldado da G. N. R., seguia de bicicleta da Vila Praia de Ancora para Moledo do Minho. Um automóvel conduzido pelo dr. Lopes Pinto, de Caminha, atropelou-o. Conduzido ao hospital militar do Porto, quando lá chegou tinha morrido.

✱ Terminaram na Faculdade de Letras de Lisboa as provas do concurso para professor extraordinário do dr. Adolfo Cabral, que foi aprovado por unanimidade. Professor informado, conscienciosо e estimado por colegas e discípulos, o prof. Adolfo Cabral, que tem já larga experiência do ensino universitário, em Portugal e em Oxford, apresentou uma valiosa dissertação, que trata das relações portuguesas de Robert Southey (1774-1843), o maior lusófilo britanico, autor da monumental história do Brasil. Baseia-se, em grande parte o trabalho de investigação do candidato laureado no «Diário» da segunda visita de Southey a Portugal em 1800-1801, diário esse descoberto, prefaciado e publicado recentemente pelo prof. Cabral na «Oxford University Press».

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência. no Palácio de Belém, os srs. dr. José Augusto Correia de Barros, José Rodrigo Dias Sanches, cônsul de Portugal em Orense; dr. Adolfo Andrade, Armando de Aguiar e Armando Vilar. Os srs. dr. Adolfo Andrade e Armando de Aguiar foram oferecer ao Chefe do Estado um exemplar da obra «O Mundo Que os Portugueses Criaram», de que o segundo é o autor e, o primeiro, presidente do conselho de administração da empresa editora. ✱ Reuniu na Camara Corporativa a secção de interesses de ordem administrativa (Subsecções de Justiça e Finanças e economia geral), a fim de continuar a apreciação do projecto de parecer acerca da revisão do regime jurídico da colonização interna. ✱ Na povoação da Glória, Marinhais, foi encontrado afogado num poço João José Gregório (Tábuas), de 46 anos. O cadáver foi retirado pelos Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos.

CONCURSO

R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE.....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O jovem conjunto musical francês

LES CHANTECLER

expressão palpitante da «nouvelle vague»

e BAILADOS PORTUGUESES

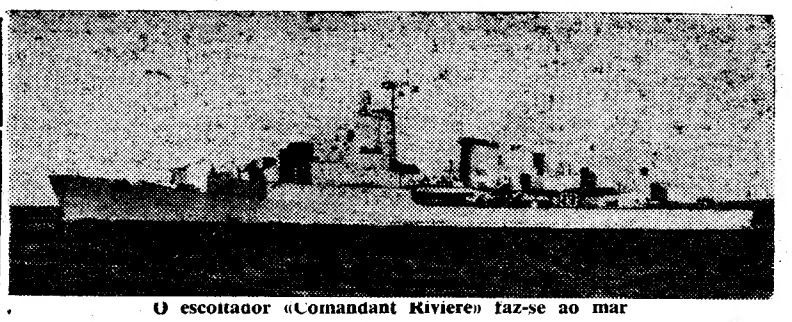
de FERNANDO LIMA

(Maiores 17 anos)

Permanência de Teixeira Gomes

(Continuação da página anterior)

Sousa Pinto que a ele me apresentou, e em breve eramos de fraternal convivência. Urbano Tavares Rodrigues não teve essa boa fortuna, pois, ainda hoje em plena mocidade, nasceu quando Teixeira Gomes já abandonara Portugal. Mas que, através do livro e das informações de seu pai, devotado á memória de Teixeira Gomes, e da obra, primacial no caso, de Norberto Lopes «O Exilado de Bougie», traça-nos do mestre insigne um perfil exacto e evocador. Perfil do homem e do artista, que se diria obtido em longa familiaridade, o que demonstra quanto e como Tavares Rodrigues se devotou a não ignorar o menor e mais significativo pormenor da grandeza, da nobreza e do amor da perfeição integral que foi sempre o apanágio, a sempre realizada aspiração, de Teixeira Gomes. Devo confessar que, no ensaio de Tavares Rodrigues, o subtitulo me parece muito dispensável. Para quê e porquê a designação «escolar» de «reacção antinaturalista»? Teixeira Gomes não foi nem deixou de ser «antinaturalista». Foi ele, *e creio que não precisa, para ser bem compreendido e bem interpretado, que se invoquem outras circunstancias que não sejam a sua completa independência de todos os modos, de todas as qualificações docentes, de todas as fórmulas que, afinal, só o diminuem. Claro está que Urbano Tavares Rodrigues não quis senão fixar, definir melhor a personalidade e a obra de Teixeira Gomes. Mas... Não insisto e que me perdoe o prestigioso conferencista a observação, talvez destemperada... Tanto mais quanto — glória lhe seja! — considero-o um dos poucos escritores lusiadas da nossa época apto a falar de Teixeira Gomes com igual propriedade, isenção e entendimento profundo. E, no entanto, ele é mais dado a assuntos, a temas de trágico ou dramático negrume de que a ambientes e a figuras em que resplandeçam alegrias, motivos de confiança na Humanidade, esperanças e anseios de futuro, de domínio do «bom» sobre o «mau». Leia-se o seu romance «Bastardos do Sol», onde — pelo vigor comunicativo do estilo, das imagens, e da angustia que ali nos conduz á mais terrivel negação das forças benéficas da existência — se perde e se apaga até a lembrança de que estas serão um dia soberanas. Como é que este homem se consagrou algumas ou muitas horas a explicar-nos e a louvar-nos Teixeira Gomes? Não indaguemos. Contentemo-nos em verificá-lo, e respondamos, apenas: — pela capacidade excepcional do seu talento. E acrescentemos que, porventura, na assídua intimidade com a herança literária de Teixeira Gomes se lhe deparará, ou já se deparou, o tónico utilissimo e até indispensável á conquista ou reconquista das energias exultantes, das vitórias que redimem, e das verdades ou ilusões que nos erguem acima das fraquezas e mesquinharias quotidianas.*—J. de B.



O escoltador «Commandant Riviere» faz-se ao mar

As declarações do almirante Barthélemy

(Continuação da página anterior)

em plena acção, desde a central de tiro, aos radares e á aparelhagem de detecção submarina.

Pareceu-me curioso aproveitar a oportunidade para conversar um pouco com o almirante Barthélemy — figura destacada da Marinha francesa, sobre cuja farda brilha há anos a comenda da Ordem Militar de Avis. Surgiu o momento e o almirante recebeu-me nos seus alojamentos deste navio singular, que parece muito maior por dentro do que por fora... Tinhamos acabado de efectuar uma rápida visita ao escoltador, cuja concepção é realmente muito feliz. Dentro das limitações impostas pelos seus 103 metros de comprimento, desenvolve-se uma unidade de grande poder anti-submarino, servida pelos melhores meios de detecção e dispondo de alojamentos climatizados que permitem á sua guarnição suportar perfeitamente as canículas dos trópicos ou a neve do círculo polar.

Se nos lembrarmos dos velhos avisos e das canhoneiras que foram, e ainda são em parte, o *prato de resistência* da nossa política naval ultramarina, os navios tipo «Commandant Riviére» surgem-nos como uma solução talvez ideal para o cumprimento, cada vez mais premente, dessa política, não só de soberania, mas também de defesa armada. Mas deixemos, sobre esse aspecto, a ultima palavra áqueles que têm de a dar — os dirigentes da nossa Marinha — e ouçamos um pouco o almirante Barthélemy, no ambiente acolhedor, sem ser luxuoso da camara em que me recebeu com a maior cordealidade. É uma conversa a sós, num tom de intimidade e de confiança particularmente sensibilizantes. Não é uma entrevista formal; é uma troca de impressões sobre coisas do mar.

A Marinha na defesa do Ultramar

Talvez porque este «Commandant Rivière» tem caracteristicas especiais para o desempenho de missões em águas longínquas, falámos logo de começo do papel das Marinhas na defesa do Ultramar. Cito ao almirante aquela frase do grande Liautey («Um cruzador permite economizar uma divisão em terra») e pergunto-lhe se esse conceito ainda é aplicável passados tantos anos. Registo uma resposta pronta:

— Seguramente que as missões da Marinha na defesa de territórios de além-mar permanecem como sendo de grande importancia. As condições que actualmente se apresentam aconselham a que se disponha de uma força de intervenção rápida, apoiada por aviação, e capaz de acorrer prontamente onde se tornar necessário, em cooperação com as forças terrestres e até facilitando também a chegada destas aos seus destinos.

E acrescentou:

— A reconquista das ilhas do Pacífico pelos Americanos ilustra perfeitamente a vastidão das possibilidades da Marinha em tais operações e a sua decisiva influência.

Depois de me falar do protótipo «Commandant Rivière» como solução harmoniosa entre velocidade, autonomia, armamento AS e AA e habitabilidade em quaisquer climas, o almirante salientou as caracteristicas económicas desta nova classe de unidades navais que a França destina essencialmente a missões ultramarinas. O assunto trouxe ao primeiro plano os próprios problemas da Armada francesa. Admito que só dificuldades de ordem financeira tenham retardado a execução do programa elaborado após a guerra, com a interrupção das fases de 1958 e 1959. O almirante responde:

— Temos o desejo e a necessidade de criar uma Marinha capaz de corresponder ás missões que nos competem.

O problema da actualização das frotas

— Pensa que se retome, proximamente, o ritmo das fases de 30 000 toneladas anuais?

— A evolução das concepções e das armas exige, antes de mais, que se proceda á reconversão dos navios clássicos por forma a torná-los operacionais em face daquela evolução. Assim, neste momento, o que interessa certamente é *actualizar* os navios clássicos e fazer deles elementos capazes de participar num conflito futuro — se a emergência surgir...

O almirante Barthélemy fala-me, a propósito, dos estudos em curso para a construção do primeiro submarino atómico francês e cita-me o começo da construção de dois outros navios para aquilo a que poderemos chamar a *Armada de amanhã:* um cruzador lança-engenhos e um cruzador porta-helicópteros. E vem, a propósito, uma pergunta:

— Pensa que a artilharia naval entrou no crepusculo?

— Quanto á artilharia para acção a curtas distancias, julgo que subsistirá, mas no respeitante a grandes alcances, penso que essa entrou em declínio, para ceder o seu lugar a toda a classe de engenhos.

Faço uma alusão á campanha da Argélia, no seu aspecto puramente naval — a vigilancia da Marinha — e o almirante diz-me que a barragem aéro-naval estabelecida ao longo do litoral argelino é hoje praticamente impenetrável e que, mesmo por via terrestre, pode ter-se a certeza de que é limitadíssimo o reabastecimento dos rebeldes em material de guerra.

Pergunto se o papel da Armada (no quadro da defesa nacional) é perfeitamente compreendido em França. O almirante reflecte uns momentos e diz-me que, se é certo que nem sempre o foi, não é menos exacto que se forma dia a dia no seu país uma consciência naval cada vez mais forte, baseada num conhecimento sempre mais perfeito do papel da Marinha.

— Quais são hoje as aspirações imediatas da Armada francesa?

— A reconversão das suas unidades clássicas por forma a torná-las capazes de participar numa luta aéro-naval com as características de que se revestirá uma eventual guerra e, simultaneamente, a construção de novas unidades — a constituição de uma *force de frappe*, a que não faltem os porta-aviões portadores de aparelhos *pilotados* ou *não pilotados*, os navios porta-engenhos, os navios AS e os submarinos de propulsão nuclear...

As velocidades em imersão

— O almirante admite então que, em face das actuais velocidades, em imersão, dos submarinos atómicos, todos os actuais escoltadores estarão ultrapassados...

— Não creio. Os escoltadores não actuarão sòzinhos, como sabe. O avião e o helicóptero prestam-lhe uma colaboração que lhes permitirá, sem duvida, uma acção eficaz contra os submarinos.

— Acredita, portanto, na sobrevivência das Marinhas clássicas ainda por largos anos...

— Sem duvida, mas através de profundas e intensivas reconversões, que hão-de visar especialmente — como vai acontecer com os escoltadores franceses — a substituição das actuais armas clássicas por engenhos AA de possibilidades infinitamente superiores.

A entrevista aproxima-se do seu termo, enquanto o «Commandant Rivière» — ligeiro como um galgo do mar — navega já de proa ao Tejo. O almirante ergue-se. Falamos ainda acerca de Portugal e da sua Marinha. Robert Barthélemy lembra-me ser esta a sua terceira visita a Lisboa — «*este porto magnífico* — diz — *que é um dos pilares da especial posição estratégica do vosso belo país no quadro da Aliança Atlantica, posição que se reveste de uma importancia que julgo desnecessário encarecer...*»

Já na tolda, sob os caracteres metálicos que gravam nas superestruturas a palavra *Discipline* (velha legenda que a Marinha francesa soube respeitar sempre sem desfalecimentos ou hesitações) dirijo ao almirante a derradeira pergunta:

— Pensa que seja possível obter o domínio do mar apenas com submarinos, ainda que em grande numero?

— Não. Os submarinos, por muitos e por melhores que sejam, não serão jamais suficientes para conseguir o domínio dos mares.

E recordámos ambos, ao mesmo tempo, a grande ilusão de Hitler e a lição incontestável dos factos...

MAURICIO DE OLIVEIRA

Diário da **OUTRA BANDA**

O maior pomar da Europa *numa quinta de Coina* terá 250 mil árvores

metade das quais frutificará este ano

Na estrada de Coina, a pouca distancia do cruzamento com estradas que ligam ao Barreiro e ao Algarve, ladeada por grandes áreas de terreno de culturas, fica a Quinta de Cima, onde se ergue um vistoso edifício, de dois andares, acastelado, com ameias e uma torre que se avista de vários pontos. Embora de imponente e sugestivo aspecto exterior, interiormente não tem qualquer pormenor digno de relevo. Esta grande quinta, que abrange uma área de três milhões e oitocentos mil metros quadrados e pertencera ao antigo e conhecido «Rei do Lixo», foi, há poucos anos, adquirida pelo grande comerciante e industrial sr. Joaquim Baptista Mota, pessoa activa e de largas iniciativas. Ali iniciou um plantio de 120 mil árvores de fruto, numero que, no decorrer deste ano, atingirá 250 mil. Ficará, pois, este pomar como sendo o maior da Europa, na opinião dos técnicos especializados.

Surpreendeu-nos a amplitude dos trabalhos já ali efectuados, num curto espaço de tempo, e também, os que estão em curso, num ritmo acelerado e com metódica ordenação. Maquinaria moderna e da mais aperfeiçoada arrasa pequenos montes e cabeços, faz a terraplenagem e prepara o solo para o plantio. Nessa grandiosa obra de transformação inclui-se a construção de uma piscina e cisterna para regadio, alimentadas pela água do rio Coina; e ainda: miradouro, a reconstrução da Fonte de São Joaquim, de velhas tradições entre a população dos arredores e onde as raparigas casadoiras ali iam, em alegres romarias, pedir ao santo da sua devoção a realização dos seus sonhos de amor.

O que ali observámos, em trabalho feito de há dois anos a esta parte, é, na realidade, surpreendente, quase inacreditável, principalmente a plantação de árvores, umas em sentido plano, outras em socalcos, outras ainda em linhas curvas. E são laranjeiras, macieiras, pereiras e pessegueiros, de espécies escolhidas, das melhores para a industria de sumos e conservas.

A quinta tem um traçado de estradas privativas, com uma instalação equivalente, no conjunto, a oito quilómetros de extensão, o que só por si, pode dar uma pequena ideia da grandeza do pomar. Este ano, já as pequenas árvores devem permitir a colheita, nos meses de Junho a Agosto, de meio milhão de pessegos. E, no próximo ano, a produção de frutos ascenderá a 15 milhões.

A obra e a opinião de um abalizado técnico

Os trabalhos de plantio estão a ser orientados pelo abalizado técnico português sr. Cardoso da Silva. E o mais curioso é que aquelas terras foram consideradas por algumas pessoas como improdutivas e inadequadas ao plantio de espécies frutícolas. De facto elas apresentavam-se paupérrimas, eriçadas de montes e cabeços e excessivamente arenosas. Os primeiros resultados, contudo, desmentem os vaticínios dos mais pessimistas. Cardoso da Silva, além dos seus vastos e comprovados conhecimentos técnicos, realizou, na sua quinta, em Vila Fria, uma notável obra de arborização frutícola, no total de 42.800 espécies, em terreno que fora, outrora, um matagal e constitui hoje o assombro de quem conhece esse extraordinário empreendimento, o qual tem servido de modelo a todos os outros pomares, como também ao plantio de oliveiras. Essa quinta, que é o seu orgulho e atesta a sua competência, tornou-o conhecido, tendo sido convidado pelo México para uma grande plantação de oliveiras, colocando-o na posição de exportador.

Apreciados os seus vastos conhecimentos técnicos, foi-lhe confiado, também, o plantio de 30.000 árvores de fruto em Coruche, 14.000 na Azambuja, 20.000 em São Martinho do Campo, e 30.000 na Costa da Caparica. É, além disso, um entusiasta, apaixonado pelo desenvolvimento da arborização frutícola em larga escala.

Falando com entusiasmo confiante, diz-nos Cardoso da Silva:

— Portugal foi, durante anos, um grande país frutícola, mas deixou-se ultrapassar por outros. Pode, no entanto, e deve ser ainda o que foi e reconquistar o seu lugar, criando até uma nova industria de exportação, superior ás da cortiça e do vinho. Para lá caminhamos mercê da arrojada iniciativa particular, da qual é expressivo exemplo a obra que está a ser feita em Coina, já hoje o primeiro pomar da Europa e cujo terreno era, ainda há dois anos, considerado improdutivo.

— E que destino será dado a tanta fruta?

— Identica pergunta já me têm feito outras pessoas, ás quais respondi que é preciso desenvolvermos um trabalho em ritmo acelerado, plantando não centenas de árvores, nem mesmo milhares, mas milhões! A hora é de trabalho e produção, mas, repito, em ritmo acelerado! É o que se está a fazer, actualmente, em todos os países, aliás sem história agrícola e sem as condições climatéricas e agrológicas que nos oferecem, na maior parte, as nossas terras.

Entre nós, só os ricos, e muito ricos, chegam á fruta

Acudiu-nos, naturalmente, a ideia sobre um problema da máxima importancia, que vem a ser o da qualidade da fruta que consumimos. E solicitámos a opinião do autorizado técnico sobre quais os motivos que possam explicar o facto de a fruta posta á venda ser, quase toda ela, de má qualidade.

Responde Cardoso da Silva:

— É por ser colhida antes da sua plena maturação! Em quase todos os países, as classes menos beneficiadas consomem compotas de frutas, e, também, fruta, durante todo o ano. Cito, por exemplo, e apenas, a Espanha e a Itália.

— E, entre nós, não podia ser assim?

— Aqui só os ricos, e muito ricos, podem comer fruta, pelo alto preço que ela atinge. Só pela abundancia se poderão estabelecer preços baixos. Mas, para isso, é necessário criar grandes pomares, para que possa haver uma grande industria de sumos e compotas. E sem a abundancia de frutas não se pode criar uma industria, mas sim pequenas fabriquetas... A organização da exploração pomícola assegura o melhor salário ao trabalhador rural, garantindo o emprego da mão-de-obra durante todo o ano o que é uma garantia para quantos se dedicam ao trabalho da terra, como sucede em Itália, proporcionando-lhes a assistência social, que hoje não têm. E naturalmente, quanto mais elevado for o salário do trabalhador, maior será o seu poder de compra!

— Em que condições trabalha o pessoal na sua Quinta de Vila Fria?

— São as que acabo de lhe apontar! As propostas que recebo para venda dos meus produtos são, todas elas, por preços muito compensadores.

O que é preciso fazer e os métodos mais aconselháveis

Tornámos ao aspecto técnico do problema e perguntámos a Cardoso da Silva:

— Quais os métodos que devemos seguir, em relação aos plantios?

— O americano e o de Israel! Quer dizer: poucas variedades de espécies da mesma fruta, mas das que têm maior reputação nos mercados externos e de industria, isto é, duas variedades de tipos de maçã, três de pêssegos; duas de peras e três de laranjas. Só assim se pode criar, entre nós, a industria de sumos e de compotas. Mas, para isso, seria necessário plantarem-se em Portugal milhões de pessegueiros, de macieiras e pereiras, cujos frutos, de incontestável valor e beleza, são sobiçados pelos países deficitários em frutas.

— É, pois, contrário á variedade de espécies da mesma fruta?

— Absolutamente! E para o justificar, vejamos o que se passa entre nós. Sucede, por vezes, o publico queixar-se de que determinado sumo de frutos ou compota da mesma marca é melhor do que outro. A razão principal desse contraste reside na variedade das espécies do mesmo fruto. Ora, assim não pode haver industria entre nós! Tenho conhecimento de que se está a fazer uma cultura de citrinos, mas sem a necessária e indispensável disciplina para a sua industrialização. Disso hão-de resultar futuras complicações ao lavrador para a colocação dos seus produtos a preços remuneradores. Em relação á cultura de macieiras, pereiras e pessegueiros nada se tem realizado de valor. Ora eu, sem querer reclamar os meus produtos, direi que os vejo formados de tal maneira, em relação á qualidade, e por tais preços, que não consigo satisfazer todos os pedidos.

A organização que se impõe

Em relação á grandiosa iniciativa que suscitou esta reportagem, ponderámos ao nosso interlocutor:

— Já temos, contudo, em Coina, o primeiro pomar da Europa?...

— Sim! mas, como lhe disse, são necessários mais. Mas não pense o proprietário-lavrador, ao plantar o seu vergel com objectivo industrial em vender os pêssegos a 3$00, 4$00 e 5$00, cada um, mas a 1$50 cada quilo.

— E para venda ao publico?

— O preço não deve ser superior a $40 ou $60, o que já é bastante rumenerador. O que será venderem-se, amanhã, pêssegos, grandes e bonitos, a 1$00 e não a 4$00, 5$00 e mais, como já vi?!

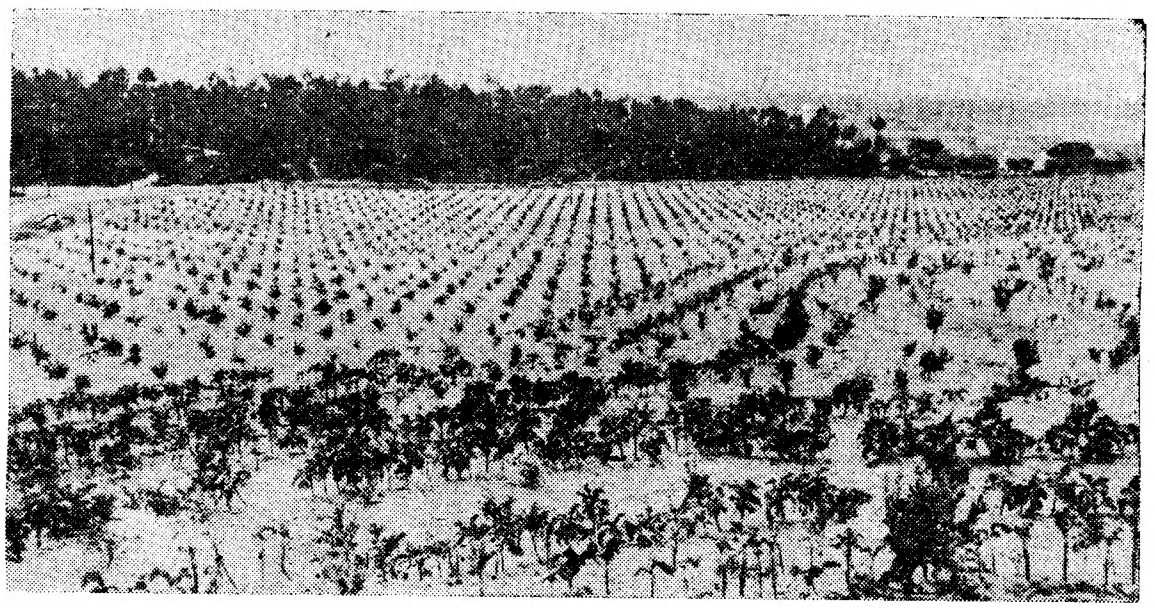
— Como podem ser realizadas todas essas suas iniciativas, no que se refere a plantação de árvores de fruto?

— O Governo, no seu Plano de Fomento, arbitrou uma verba para o efeito. Pois as unicas entidades a interferir no caso deviam ser os Grémios da Lavoura das respectivas regiões, com os seus técnicos, pois estes são as unicas entidades competentes, que podem saber quais as espécies que mais convém plantar nas respectivas regiões, atendendo ás condições climatéricas nas zonas onde se situam as propriedades dos seus agremiados. Ponderemos, no entanto, que todo este trabalho deve ser feito com ordem, método e disciplina, para não resultar improficuo!

— Haverá, entre nós, quantidades suficientes para a criação de árvores nos viveiros e nas condições requeridas?

— É natural que sim, mas duvido que haja, neste momento, um plantio grandioso para tal movimento, no ritmo que se pretende executar tal empreendimento. Ora, se conseguissemos um milhão de árvores plantadas, anualmente, teríamos, ao fim de quatro anos, pelo menos, uma produção de 100 milhões de frutos, com o aumento crescente de ano para ano, quantidade que nos poderia assegurar uma exportação razoável, além de manter o fornecimento ao publico de compotas e frutos frescos. Para isso — repito — era necessário que os Grémios da Lavoura fossem incumbidos de tal missão!

Os vastos terrenos da Quinta de Cima, em Coina, estão a ser preparados para se tornarem num imenso pomar



Um aspecto da grande plantação de árvores de fruto nos terrenos da quinta de Coina, que se tornará no maior pomar da Europa

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

BEBA BARRITOS VERMUTE COM GIN GELADINHO

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Goubbiah».

Farmácia de Serviço

Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Telefone 071297.

O festival artístico-desportivo organizado pelo Belenense realiza-se amanhã

Conforme já anunciámos, é já amanhã, pelas 21 e 30 horas, que se efectua, no Pavilhão dos Desportos, um grandioso festival com boxe amador, em que participam os melhores pugilistas do Bairro de Inglaterra, Rio de Janeiro, Mouraria e Ginásio do Sul, e um excelente acto de variedades no qual prometeram a sua colaboração, entre outros, Raul Solnado, Carlos Coelho, Fernanda Maria, Rapazes do Ritmo, Joaquim Cordeiro, Manuel Fernandes, Sérgio, Zurita de Oliveira e ainda Kinito, Emiliano e Companhia, a grande atracção do momento que é cedida gentilmente pela empresa do Coliseu dos Recreios.

Os bilhetes, que são a preços verdadeiramente populares, podem ser adquiridos na secretaria do Belenenses, na A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão.

NATÁLIA CORREIA vai falar num estúdio de dança

A poetisa Natália Correia profere, no sábado, ás 18 horas, no estudio de dança clássica de Anna Mascolo, uma conferência subordinada ao tema «A unidade mágica do gesto e da palavra».

SÓ

PEDRO e SARITA

CANTANDO

INFANTE

MONTIEL

PODIAM TRAZER AO CINEMA UM ESPECTÁCULO TÃO CHEIO DE

GRAÇA, ENCANTO, ROMANCE E LINDA MÚSICA

AMANHÃ no odeon

26283

UM EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES — (12 ANOS)

AMORZINHO DA MINHA VIDA

TODA A LISBOA FALA NESTE FILME CORAJOSO, VERDADEIRAMENTE ADMIRÁVEL!

AS GRANDES FAMILIAS

ELOGIADO POR TODA A CRÍTICA
APLAUDIDO POR TODO O PÚBLICO

HOJE EM TRIUNFAL

2.ª SEMANA

APRESENTA-NOS EM CRIAÇÕES ASSOMBROSAS

GABIN, BRASSEUR, B. BLIER
FRANCOISE CHRISTOPHE, ANNIE DUCAUX

nos principais papeis!

UM GRANDE EXCLUSIVO DE

FILMES CASTELLO LOPES

nos cinemas

SÃO LUIZ ALVALADE

— ADULTOS - M - 17 ANOS —

Coliseu

Uma Companhia de Circo verdadeiramente assombrosa. Hoje e todas as noites, Pinito del Oro, a rainha do trapezio, o maior elefante do Mundo, a banda cómica «El Empastre» e outras grandes atracções. Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

É de facto, verdadeiramente assombrosa a Grande Companhia de Circo que hoje e todas as noites a Empresa do Coliseu apresenta ao publico de Lisboa. Espectáculo maravilhoso, cheio de luz, de cor alegria e de emoção, encanto, electriza e entusiasma. As maiores atracções da actualidade. Pinito del Oro, a rainha do trapézio, a maior artista de circo da actualidade, Sahib, o maior elefante do Mundo, 30 cavalos do Circo Buch, engraçadíssimos ponneys, lama amestrada, jockeys, alta escola, acrobacia, forças combinadas, saltadores cómicos, as magias do impressionante Chang e duas parelhas de palhaços excepcionais de graça e de originalidade. Quinta-feira á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

AGUARDENTE VELHA

Nicpoort

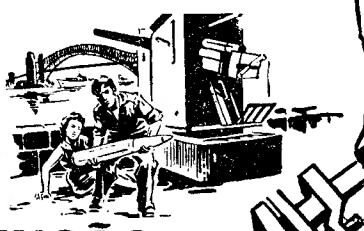
a prova esta na prova

AINDA ANTES DO SEU TRADICIONAL PROGRAMA DE CARNAVAL

SÃO JORGE *A SEGUIR*

TEM O PRAZER DE APRESENTAR

ALDO RAY
HEATHER SEARS
NUM FILME VIOLENTO!



TENSÃO

EMOCIONAL ATÉ AO FIM!

UM FILME DE A MICHAEL BALCON APRESENTADO PELA ASSOCIATED BRITISH

A ILHA DO REBELDE

(THE SIEGE OF PINCHGUT)

Realizador HARRY WATT
Argumento de HARRY WATT e JON CLEARY

UM EXCLUSIVO

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

JAROFILME

JEAN MARAIS

NO DUPLO PAPEL IMPRESSIONANTE
DO CAVALEIRO DE **LAGARDERE** E DE «**O CORCUNDA**»

O CORCUNDA

LE BOSSU (O CAVALEIRO DE LAGARDÈRE)

UM ESPANTOSO FILME DE ACÇÃO
QUE CONSTITUI O MAIS SURPREENDENTE
GRANDE ESPECTACULO DA TEMPORADA

COM

BOURVIL
NO PAPEL DO FIEL **PASSEPOIL**
E
SABINA SELMAN
NA ENCANTADORA **DUQUESA DE NEVERS**

EASTMANCOLOR
DYALISCOPE

HOJE ESTREIA SENSACIONAL

MONUMENTAL

UMA EXTRAORDINÁRIA DISTRIB. DE
FILMES CASTELLO LOPES

Maiores de 12 anos

SE NÃO FORES A LAGARDÈRE, LAGARDÈRE IRÁ A TI!

OIÇA HOJE ÀS 22,30 H. NO
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

NOVAS ORQUESTRAS DA ALEMANHA

UM PROGRAMA OFERECIDO PELO NOVO AUTOMÓVEL

DKW Junior

REALIZAÇÃO RADIOFÓNICA DE **ARMANDO MARQUES FERREIRA** E **ANTÓNIO MIGUEL**

UMA NOVA GRANDE COMPANHIA QUE É O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45 horas

DEPOIS DE AMANHÃ 5.ª FEIRA

APRESENTADA POR: GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO vai interpretar

no VARIEDADES

Emp.ª Teatral Avenida, Lda. Telef. 2 60 37

UM ESPECTÁCULO 100 % ALEGRE, DINÂMICO, COLORIDO E POPULAR!!!

REVISTA É SEMPRE REVISTA!

COM A SUPER VEDETA

CARMEN DE LIRIO

O querido actor cómico COSTINHA

AIDA BATISTA

O artista excêntrico C O L É

BERTA LORAN

A vedeta brasileira L I L I A N

L U I S A D U R Ã O

A N I T A G U E R R E I R O

J O S É V I A N A

E PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»

7 VEDETAS

NAS MELHORES CRIAÇÕES DAS MELHORES REVISTAS DO ÚLTIMO ANO!!!

ATENÇÃO! A BILHETEIRA ABRE HOJE, A'S 13 HORAS DOMINGO, AS 16 H. 1.º ESPECTÁCULO À TARDE

AD. M/ 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

«American Festival Ballet», no Tivoli

O primeiro programa do «American Festival Ballet», no Tivoli, foi, na verdade, um festival das potencialidades da dança americana, que, contudo, o espectáculo de ontem não realizou completamente. Houve de tudo: a linha clássica, que serve também ás grandes bailarinas americanas, como Tallchieff ou Hightower, para exibirem a sua perícia e mesmo o seu estilo; a linha neo-clássica, a lembrar que Balanchine está na América; a linha da «modern-dance», aligeirada em Ballet a dizer-nos de uma série de compromissos; a linha da utilização da dança folclórica, a falar-nos da opereta á Rodgers-Harmenstein; e, até, apesar de ser obra de um inglês, os caminhos de um falso expressionismo de gosto duvidoso. Mas todo este conjunto, numa escala menor que, se não fora o conhecimento que Lisboa já tem da dança americana, nos levaria a falsos juizos sobre a evolução da dança naquele país.

O falso quadro balanchiniano, ainda por cima dançado sobre musica de um Haendel reproduzida em péssimas condições, era um «Concerto clássico», de Renzo Raiss, monótono e prejudicado por uma execução pouco segura. Ao lado de um conjunto como o que dançou este «Concerto clássico», Sonia Arova, bailarina de bom quilate, surge, justamente, como grande estrela. As suas variações no «pas-de-deux» do «D. Quixote», se não foram de grande estilo, revelaram boa segurança. Seu marido, Job Sanders, foi um «partenaire» á sua altura, embora não tivesse brilhado nos solos. De Job Sanders é o bailado que vemos a seguir, «Bachianas brasileiras», sobre musica, ainda distante, de Heitor Villa-Lobos, consegue dar-nos a sensação de um clima e mesmo o luto, no seu jogo de figuras mais ou menos escultóricos, mas não tem o fôlego bastante para se definir. Sonia Arova volta a afirmar-se, «As variações sobre um tema de Thallis», de Benjamin Britten, parecem estar condenadas, na dança, a traduzir um mundo de obscuridade. Lisboa viu estrear «Winter's eve», de Kenneth Mac Millan, em que se fala do amor de dois cegos e é vivido num mundo de trevas, e vê agora «Eaters of darkners», de Walter Gore, passado num escuro manicómio. Todo o bailado é construido em função da figura central da mulher sã que é internada numa casa de loucos acabando por cair, de facto, na loucura; esta personagem foi criada para Paula Hinton, que é mulher do coreógrafo, e se não fora um acidente ocorrido em Viena, tê-lo-ia dançado, ontem, no Tivoli, Sonia Arova substituiu-a, no entanto, com agrado geral e impondo bem a sua presença.

O bailado, embora jogando bem com as sugestões oferecidas pela musica, agora já aparentada com maior fidelidade, dá-nos, por vezes, bons momentos de dança, mas a ambição do tema vai-se reduzindo á maneira que a obra progride, até ficar apenas um dramatismo fácil.

A terminar, «Box-Lunchs Picnic», de Loyd Tygett, um final folclórico sem grande interesse. Christina Gallea, em «Maud», a sardenta, e Irene Von Klenau, em «Jessebel», deram-nos, no entanto, bons recortes de humor.

O primeiro espectáculo de dança desta temporada, mau grado as virtualidades que o possam recomendar, não é, afinal, de envergadura bastante para nos fazer esquecer os da temporada passada, em que vimos Maurice Béjart. E, a propósito, quem terá a coragem de nos apresentar o seu «Sacre du printemps»? — *J. E. S.*

Atrás do reposteiro

* No Teatro da Trindade, dirigido por Riberinho, vão começar os ensaios de «Leonor Teles», de António Lopes Ribeiro.
* A artista Anita Guerreiro vai oportunamente ingressar na companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.
* Encontram-se no Porto, a ensaiar a peça de Pedro Bloch «Os inimigos não mandam flores», os artistas Alma Flora e Odyr Odilon, seus unicos intérpretes.
* Está assente a vinda a Lisboa, em Abril, da Orquestra Sinfónica de «Acordeons» Hohner, que novamente se apresentará em alguns concertos no Coliseu, dirigidos pelo maestro Rudolf Wurtner.
* O embarque para Lisboa da

(Continua na 8.ª página)

QUE ESTRANHO MUNDO É ESSE HABITADO POR MULHERES QUE A SOCIEDADE CONDENA?

RENATO CASTELLANI

Um dos mais lúcidos realizadores europeus, penetrou num presidio de mulheres e deu-nos um filme de realismo impressionante que é um compêndio da arte de representar, interpretado magistralmente por

ANNA MAGNANI e GIULIETTA MASINA

MYRIAM BRU * RENATO SALVATORI

Um formidável encontro em que a primeira foi distinguida com o Prémio David Donatello, destinado á maior actriz do ano

AS GRADES DO INFERNO

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

DIST.: SONORO FILME

AMANHÃ numa estreia de classe, no IMPÉRIO

O PASSARINHO DA RIBEIRA

— EASTMANCOLOR —

O MAIS RISONHO E ALEGRE FILME PORTUGUÊS apresentando

ANTÓNIO SILVA

e

DEOLINDA RODRIGUES

Realização AUGUSTO FRAGA

Distribuição FILMES CASTELLO LOPES

(Maiores de 12 anos)

DOPERFILME

INSPIRADO NO GRANDE SUCESSO DA CANÇÃO ITALIANA: «TUPPE TUPPE MARESCIA», O REALIZADOR CARLO BRAGALIA, DIRIGIU, COM GRAÇA IRRESISTÍVEL E OPORTUNÍSSIMO SENTIDO DE CRÍTICA A MALICIOSA COMÉDIA

PROMESSAS, AMOR E...

(É PERMESSO MARESCIALLO?)

COM UM ELENCO EXCEPCIONAL

PEPPINO DE FILIPPO

GIOVANNA RALLI

ROBERTO RISSO

LORELLA DE LUCA

MEMMO CAROTENUTO

A SEGUIR NO CINEMA ROMA

ADULTOS

MAX

NO A B C (Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª) (17 ANOS) Tel. 366745

José Miguel apresenta A REVISTA TRIUNFANTE!

QUEM SABE, SABE...

com CARMEN ESBRI, ÁLVARO PEREIRA, MARIA ADELINA, MAX, HELENA TAVARES, ANTÓNIA MONTES, os bailarinos YOLA e PAULO, a nova artista MARIA JOÃO e, no «compère», CARLOS COELHO

GRANDE ÊXITO DE RAUL SOLNADO

SALDOS

BLUSAS

CASACOS

PREÇOS GRANDES DESCONTOS

TORRE EIFFEL

104, RUA DO CARMO, 106

A segurança de voo na África e Oceano Índico tratada pela ICAO

numa reunião em Roma

Portugal é um dos países cujos territórios ficam situados nas regiões principais da navegação aérea África-Oceano Índico e em cujos espaços aéreos serão estabelecidas regiões de informação de voos de grande curso, por decisão da Terceira Reunião Regional de Navegação Aérea África-Oceano Índico, reunida em Roma por iniciativa da Organização da Aviação Civil Internacional (I. C. A. O.).

«A 9000 metros de altitude, as fronteiras perdem muito da sua importância» declarou o sr. Walter Binaghi, presidente do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional, na sessão de abertura da reunião. Depois de pedir aos delegados presentes que baseassem a planificação da segurança aérea em critérios técnicos e não em preocupações políticas, prosseguiu:

«Para assegurar a segurança dos aviões de transporte a reacção, é necessário estabelecer no espaço aéreo regiões de informação de voo de grande extensão. Os seus contornos devem depender não de fronteiras nacionais, mas da configuração do trafego aéreo; o objectivo da presente reunião é elaborar planos que melhorem a segurança e a eficácia do transporte aéreo; ela não se deve deixar dominar por considerações políticas».

A reunião elegeu seu presidente o sr. Mohamed Kraiem (Tunísia), e vice-presidentes os srs. Hassan Mahmoud Khayralla (Republica Árabe Unida) e F. H. Menham (Ghana).

Os Estados contratantes cujos territórios estão situados, na totalidade ou em parte, na Região África-Oceano Índico são os seguintes: Austrália, Bélgica, Ceilão, Espanha, Etiópia, França, Ghana, Grã-Bretanha, Grécia, Guiné, Índia, Itália, Libéria, Líbia, Marrocos, Portugal, Republica Árabe Unida, Sudão, Tunísia e União da África do Sul. Os Estados contratantes cujos territórios não estão situados na região, mas que participam nas actividades da aviação civil internacional na região, são: Alemanha, Argentina, Brasil, Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Iraque, Irão, Israel, Jordania, Líbano, Noruega, Paquistão, Suécia e Suíça.

A Reunião Regional retomará os seus trabalhos no próximo dia 20, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.), em Roma.

Tomou posse

o conselho técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial

O ministro da Economia, prof. eng. Ferreira Dias, deu esta tarde posse ao conselho técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial, constituído pelos srs drs. Francisco Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho, Carlos Manuel Alves Martins e Caetano Leglise da Cruz Vidal, primeiros-assistentes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Manuel Correia de Barros Junior, director da Faculdade de Engenharia do Porto; engs. Manuel José Castro de Abreu Faro, professor do Instituto Superior Técnico, Alexandre Aranha Furtado Mendonça, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios, Luís Azevedo Coutinho, presidente do conselho fiscal do Grémio dos Industriais de Ceramica; srs. Francisco Pinto Balsemão, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Gouveia; José Nunes dos Santos, vice-presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel; Fernando Carvalho Seixas, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas; e engs. António Guimarães Chaves de Carvalho, António Gouveia Portela, e José Maria Mercier Marques.

A cerimónia da posse efectuou-se esta tarde, no gabinete do ministro da Economia.

Em seguida, o Conselho reuniu-se, na sua primeira sessão plenária.

NOVO UNIFORME

do ministro da Defesa

quando for oficial das Forças Aéreas

O ministro da Defesa Nacional, sendo oficial da Força Aérea, quando usar o uniforme militar utilizará os fardamentos correspondentes ao seu quadro com as seguintes alterações: barrete igual aos dos oficiais generais para os diferentes tipos de uniforme; distintivo do cargo, em substituição do distintivo do posto, constituído por cinco estrelas douradas dispostas em trapézio com a base maior para baixo, sendo três colocadas em linha, na parte inferior da manga, definindo a base maior, e duas definindo a base menor. Os uniformes do subsecretário de Estado da Aeronáutica, quando oficial da Força Aérea, serão semelhantes aos do ministro, com cinco estrelas prateadas.

Começou o alargamento

do cruzamento da Várzea de Colares

COLARES, 9 — (Pelo telefone).— Começou o alargamento do cruzamento da Varzea, melhoramento previsto e desejado há muitos anos, e que se tornava indispensável, devido ao intenso tráfego de veículos de e para Sintra, Cascais e as praias atlanticas: da Adraga, Grande, Pequena, das Maçãs e das Azenhas do Mar.

A empreitada foi adjudicada, por 620 contos, ao construtor-civil Ceculiano Joaquim Moreira, devendo a obra estar concluida no fim do próximo mês de Julho.

Já foram derrubados alguns muros e estão a ser arrancadas, sem prejuizo para a beleza da paisagem local, porque o seu numero é grande, as árvores, que mais prejudicavam o transito que, no Verão, chegava a estar engarrafado 10 e 15 minutos.

Os trabalhos são dirigidos superiormente pelo sr. Quedas Marques, chefe da Junta Autónoma de Estradas em Sintra, que tudo tem feito para que no próximo Verão esta linda estancia de turismo possa dar aos milhares de apreciadores seus, tão necessário melhoramento.

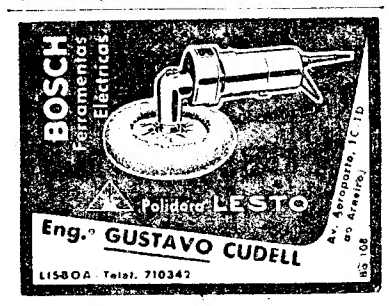
E já que falamos no assunto, fazemos votos para que não tarde outra obra indispensável: o corte do jardim da casa que foi de José Inácio da Costa, a uns trezentos metros da ponte da Várzea, na curva da Abreja, e o alargamento desse cruzamento que, como existe actualmente, é perigosíssimo e causa grandes demoras, pois, muitas vezes, as camionetas têm de fazer marcha atrás para dar passagem ás que vêm em sentido contrário.

ISRAEL constroi foguetões

HAIFA, 9. — Cientistas espaciais de Israel iniciaram a construção de um foguetão destinado a recolher dados meteorológicos e medir raios cósmicos a grandes altitudes — informa a agência israelita ITIM.

O foguetão subirá a 9 quilómetros de altura e será lançado provàvelmente este ano.

Também começaram recentemente as negociações para o estabelecimento de um observatório de satélites artificiais e foguetões em Israel. No caso de as negociações terem êvito, será esta a primeira estação do género no Médio-Oriente. — (A. N. I.).



SERVIÇOS DE CHA
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O novo embaixador de Cuba ao chegar do Palácio de Belém

O embaixador de Cuba

entregou credenciais ao Chefe do Estado

O novo embaixador de Cuba, sr. dr. Luis Amado Blanco, que hoje apresentou as suas cartas credenciais ao Chefe do Estado, saiu ás 10 e 30, da sede da embaixada, na Rua Pascoal de Melo, num automóvel da Presidência da Republica, escoltado por um esquadrão da G. N. R. e acompanhado pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo. O carro em que seguia o novo embaixador era precedido por mais dois automóveis, também da Presidência, com o pessoal da embaixada e os srs. drs. Mendonça e Cunha e Nuno Barroso.

A' entrada do Palácio de Belém, uma companhia da G. N. R., com bandeira e banda, que executou os hinos dos dois países, prestou a guarda de honra.

Na Sala das Bicas, entre soldados perfilados e de espada desembainhada, o novo embaixador foi recebido pelo comandante Guilherme dos Reis Tomás, que o introduziu na Sala Dourada, onde se encontrava o Presidente da Republica com o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário-geral do ministério, dr. Luís Norton de Matos; o chefe da casa militar, brigadeiro Teixeira Pinto, e o secretário-geral da Presidência, dr. Luís Pereira Coutinho.

Feita a apresentação das cartas credenciais, o Chefe do Estado, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, conversou alguns minutos com o novo embaixador, na Sala do Conselho de Estado, após o que o sr. dr. Luís Amado Blanco abandonou o Palácio de Belém com as mesmas honras da entrada.

O PORTUGUÊS nos Estados Unidos

NOVA BEDFORD, 9 — Foi aprovado pela Junta Escolar desta cidade um curso de português, de quatro anos, nas escolas publicas de Nova Bedford, devido á recomendação do dr. James Hayden, assistente do superintendente escolar, depois de realizar um inquérito em 88 universidades e colégios norte-americanos.

Ao aceitar as recomendações do dr. Hayden, a Junta Escolar coloca o português em base de igualdade com o francês. — (A. N. I.).

Anastasia desmascarada por outra «filha» do czar da Rússia

MILÃO, 9. — Uma outra filha do czar Nicolau da Russia, irmã de Anastásia, acaba de revelar a sua existência numa entrevista ao semanário «Le Ore». Tratar-se-ia da Grã-duquesa Olga, filha mais velha do czar, que habita actualmente num «chalé» em Menaggio, no lago de Como, onde é conhecida pelo nome de Marga Boodts.

«Se decidi sómente agora romper o silêncio — declarou ao enviado especial da revista — é para evitar que certa pessoa que se faz passar por minha irmã desonre um nome que me pertence a mim unicamente, depois da carnificina em que pereceram todos os membros da minha família. Vi matar Anastásia no momento em que esta, ajoelhada, orava na cave». Parecendo-lhe que o tribunal de Hamburgo se inclina a dar crédito «á mistificadora Anna Anderson» vem revelar que ela, a grã-duquesa, ainda existe. «Doutro modo, não teria dito nada» — afirmou.

Segundo «Le Ore», a sr.ª Boodts possui muitos documentos probatórios da sua afirmação de que é a grã-duquesa Olga, entre outros, duas declarações, uma da baronesa Elisabeth von Esebeck Schaevenbach, que foi confidente de Guilherme II, e a outra de Sigismundo, chefe da Casa da Russia. Este ultimo documento teria sido redigido na embaixada da Alemanha na Costa Rica, e assinado por Sigismundo, o qual, de resto, teria tido uma entrevista com a sr.ª Boodts na Itália, em 1957, portanto recentemente, em quem teria reconhecido a sua prima Olga. Além disto, a sr.ª Boodts tem na testa as cicatrizes de uma operação. Ora sabe-se que a princesa Olga foi operada á cabeça.

Como escapou da carnificina?

A referida senhora conta que entre os assassinos estava um rapaz que ela conhecia bem e que se chamava Dimitri. Este, perturbado por vê-la, deu-lhe uma coronhada, com o revólver, na cabeça, o que a fez perder os sentidos. Sobre o seu corpo caíram os dos membros da sua família. Assim escapou á morte. Dois dias depois, o tal Dimitri veio ao local buscá-la. Escondeu-a dentro de um saco cheio de feno. No lugar de Olga ficou uma criada, que foi morta quando estava a roubar as jóias da família real. Olga foi conduzida a Vladivostok, onde as autoridades lhe deram um documento provando que era a filha mais velha do czar. Depois foi ter com Guilherme II, que a confiou á citada baronesa. Um pouco mais tarde, deixou a Holanda e passou á Alemanha, mas já com o nome de Marga Boodts, que é o de uma senhora falecida, de quem ela tem o passaporte. Esteve na Cote dAzur, depois em Tremezo (Como), de onde se mudou para Menaggio em 1945, por aquela aldeia ter sido bombardeada durante a guerra. — (F. P.).

O presidente do Futebol Clube do Porto

e alguns dirigentes pediram a demissão

PORTO, 9 (Pelo telefone)—Efectuou-se a noite passada uma reunião que terminou de madrugada, na qual tomaram parte os dirigentes do Futebol Clube do Porto e alguns elementos do conselho fiscal. Depois de apreciada a intervenção do presidente da assembleia geral na escolha feita pela direcção do clube do seu representante para a vice-presidência da Federação Portuguesa de Futebol e analisados outros problemas de grande importancia para a vida do clube, aos quais o dr. Gomes de Almeida não deu andamento, o presidente, sr. Luís Ferreira Alves, decidiu pedir a demissão do seu cargo, no que foi secundado por mais sete dirigentes, ficando a direcção reduzida a um vice-presidente e três vogais, visto que um outro vice-presidente, o dr. Abel Portal, tinha já pedido a demissão pelo mesmo motivo.

O caso assume gravidade para a vida do importante clube nortenho que terá agora de levar o caso para a assembleia geral do clube, a qual decidirá o caminho a seguir, pondo-se a hipótese de vir a ser nomeada uma comissão administrativa.

Atiradores portugueses

vencem provas no estrangeiro

Nas provas de tiro do torneio internacional de Malaga, as duas primeiras foram ganhas por atiradores portugueses. A «Taça Montanha», por Alípio Morais, e a «Taça Malagaña esquisita», por Bebiano Correia. As provas continuam.

Jovens rurais da Africa do Norte são trazidos para França para treinos agrícolas e de jardinagem. Vemos na gravura alguns desses jovens escutando as lições de um professor que lhes ensina os nomes de várias flores

SUBMARINO MINIATURA

PALMA DE MAIORCA, 9.—Fausto Puerto, habitante da vila de Manacor, tem uma verdadeira paixão pelos aparelhos mecanicos de tamanho reduzido. Anda agora muito entusiasmado com um modelo de submarino em miniatura e está a fazer experiências com ele nas águas que banham Palma. O minusculo submarino, que mede 70 centímetros de comprimento, é uma verdadeira obra-prima: navega á superfície, entre duas águas e em imersão, vindo depois á superfície. Fausto Puerto vai apresenar o seu prototipo na Exposição Internacional de modelos navais, que se realiza na próxima Primavera no Clube Náutico de Palma de Maiorca. — (A. N. I.).

O CASO DO SUBMARINO

encerrado em Golfo Nuevo

BUENOS AIRES, 9 — A agência local «Telam» anunciou terem as autoridades argentinas descoberto, perto da saída do Golfo Nuevo, um importante depósito de víveres.

Golfo Nuevo tem sido, nos ultimos oito dias, teatro de operações da Marinha de Guerra argentina contra um submarino de nacionalidade desconhecida que, segundo notícias oficiais, se encontra bloqueado por uma flotilha argentina.

A agência esclarece ter esse depósito sido encontrado em casa de um casal de estrangeiros, actualmente guardado á vista pelas autoridades da Marinha que procuram estabelecer as razões da existência de um tão importante depósito de víveres. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI, MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO — PASSOS MANUEL, 14
LISBOA — ROSSIO, 3

Um aspe

À no... pa... foi ena... do...

À reunião d... Clube de Lisbo... tejo, presidiu o... ciação Gomes... Wenceslau Alv...

Como convid... ram lugar, ju... nosso director... e o nosso ca... Tengarrinha, c... «Diário Ilustra... ção do seu ... cerca de cem ...

Pelo prof. ... nho foi apres... tário, o sr. A... sentante dos r... pois de lido o... Alberto Nunes... Mário Gomes... nião é inteira... problemas de... panha foi bri... em Portugal ... boa» e que es... embora sob o... «Diário Ilustra... gratulou-se po... Norberto Lop... Clube de Lisb... ça.

O sr. Maxi... palestra, intit... lidade de cad... vo de doença... em 19 de Jan...

O important... ciante, conhe... pois de falar... que chegou d... e estradas do... grandes defici... falta de prep... para o movim... culos que act... sugerindo qu... medidas a to... competentes, ... campanha qu... daquela que ... tivada pelo «D... ra secundada ... va do «Diári... tido de salva... manas, e na ... todas as activ... cluir, o sr. ... lientou o pap... de Lisboa e to... desempenhar ... nha seja efic... Portugueses.

O comentár... lestra esteve ... de Gusmão M... ocção do ... Portugal, que... do problema ... mar medidas ...

VAI AC... N...

o posto...

Nos altos p... tuguesa vão ... breve, algum... recendo o po... do há alguns ... comodoros se... máticamente ... mirante, enq... com este pos... vice-almirante... mirante, até ... tuguesa, tem ... beído ao che... Armada. No ... tar da corpo... patente de ... estrelas.

Um aspecto da mesa da presidência, durante a sessão do Rotary

A nossa campanha
para a segurança rodoviária foi enaltecida na reunião
do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

Como convidados de honra tomaram lugar, junto do presidente, o nosso director dr. Norberto Lopes, e o nosso camarada José Manuel Tengarrinha, chefe de redacção do «Diário Ilustrado», em representação do seu director. Assistiram cerca de cem sócios e convidados.

Pelo prof. António Maria Godinho foi apresentado um novo rotário, o sr. António Moura, representante dos relógios «Omega». Depois de lido o expediente, pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, o dr. Mário Gomes disse que esta reunião é inteiramente dedicada aos problemas de transito, cuja campanha foi brilhantemente iniciada em Portugal pelo «Diário de Lisboa» e que está a ser continuada, embora sob outros aspectos, pelo «Diário Ilustrado». A propósito congratulou-se por mais uma vez, o dr. Norberto Lopes honrar o Rotary Clube de Lisboa com a sua presença.

O sr. Maxime Vaultier fez uma palestra, intitulada «A responsabilidade de cada um», que, por motivo de doença, não pôde proferir em 19 de Janeiro.

O importante industrial e comerciante, conhecido desportista, depois de falar do ponto crucial a que chegou o transito nas cidades e estradas do País, apresentou as grandes deficiências motivadas pela falta de preparação da população para o movimento intenso de veículos que actualmente se verifica, sugerindo que, além de enérgicas medidas a tomar pelas autoridades competentes, se inicie desde já uma campanha que seja a continuação daquela que em boa hora foi efectivada pelo «Diário de Lisboa», agora secundada por idêntica iniciativa do «Diário Ilustrado», no sentido de salvaguardar as vidas humanas, e na qual devem colaborar todas as actividades do País. A concluir, o sr. Maxime Vaultier salientou o papel que o Rotary Clube de Lisboa e toda a Imprensa podem desempenhar para que esta campanha seja eficiente para todos os Portugueses.

O comentário da interessante palestra esteve a cargo do dr. Mário de Gusmão Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, que salientou a gravidade do problema e a necessidade de tomar medidas preventivas e repressivas, apontando como a principal das primeiras uma divulgação intensiva das regras do transito e dos perigos que é indispensável evitar, conforme a orientação da campanha de segurança rodoviária sustentada pelo «Diário de Lisboa», para a qual o dr. Mário da Anunciação Gomes teve também palavras de muito apreço.

O sr. dr. Mário Madeira não deixou de salientar igualmente a acção desenvolvida pelo Automóvel Clube de Portugal no sentido de disciplinar o transito entre nós e evitar os numerosos desastres que se registam diàriamente, acção que teve a sua fase mais intensiva em 1957, com a publicação de cartazes e folhetos destinados a prevenir os acidentes de viação. O comentarista, bem como o palestrante, foram calorosamente aplaudidos.

A Fábrica Militar de Santa Clara
foi visitada pelos ministros da Defesa e do Exército

A Fábrica Militar de Santa Clara foi hoje visitada pelo ministro da Defesa Nacional general Botelho Moniz, e pelo ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, e pelo subsecretário da mesma pasta, tenente-coronel Costa Gomes. Percorreram demoradamente todas as instalações, tendo tido oportunidade de apreciar algumas fases da laboração.

Os três membros do Governo foram recebidos pelos srs. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e Alves Veríssimo, quartel-mestre general e coronel António Fernandes Pereira da Costa, director daquele estabelecimento militar; pelo subdirector, tenente-coronel Joaquim Pai da Vida Santos, e pelos oficiais, major Augusto de Almeida, capitão Adino Homem de Figueiredo, chefe dos serviços comerciais, tenente Abel Alves de Lacerda, chefe dos serviços gerais, e ainda pelos srs. Raul dos Reis, chefe da contabilidade e pelo mestre da fábrica, Roque da Silva.

Os dois ministros e o subsecretário de Estado, acompanhados das referidas individualidades e ainda dos seus ajudantes, capitães Sá Nogueira, Libano Monteiro e Romeiras Junior, e do major Vieira Lemos, do gabinete do ministro da Defesa Nacional, iniciaram após a apresentação de cumprimentos a visita ás instalações do referido estabelecimento militar. Estiveram nos serviços administrativos, passando depois pela oficina de montagem de barracas e manufactura de capotas, oficina de serralharia mecanica e civil onde são feitas as ferragens para todos os equipamentos e arreios; pela secção de equipamento de tecidos, armazéns gerais, secção de esmaltagem, laboratório de análises e ainda pelas oficinas de correeiro e de pintura. Os ministros foram esclarecidos sobre pormenores que interessam á vida da fábrica. Esta, de um momento para o outro, pode triplicar o fabrico, no caso de necessidade, pois alguns dos maquinismos não se encontram a funcionar neste momento por não ser preciso e o pessoal é apenas o indispensável. Quando em fase de aperto são precisos pelo menos 500 operários dos dois sexos.

Outro pormenor que levou ali o ministro da Defesa foi o de apreciar as tendas de campanha, que já haviam sido analisadas pelo coronel Almeida Fernandes e pelo tenente-coronel Costa Gomes e as quais vão sofrer algumas modificações com vista a serem utilizadas com maior êxito, nas províncias ultramarinas.

Algumas daquelas barracas encontravam-se armadas num vasto terreno. Ali os dois ministros e o subsecretário de Estado puderam estudar «in loco» e pronunciar-se sobre as alterações sugeridas. Essas tendas destinam-se ao reequipamento do nosso exército no ultramar.

Os dois ministros durante a visita á fábrica

NOVO DIRECTOR
da Faculdade de Medicina

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a exoneração, a seu pedido, do sr. dr. Jorge Horta, que tem exercido as funções de director da Faculdade de Medicina, da Universidade de Lisboa. A folha oficial inseriu também a nomeação do sr. prof. dr. Toscano Rico para o exercício daquelas funções.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a noroeste da Irlanda e duma depressão centrada a nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 1°; Porto e Coimbra, 3°; Lisboa, 4° e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 7°; na água do mar, 11°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 9°,9; mínima, 4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 7°,1.

(T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo frio com céu geralmente muito nublado e vento fraco de Leste. Aguaceiros de neve nas regiões. Montanhosas do norte do continente.

Há vestígios na Terra
de visitas de veículos cósmicos
vindos de outros planetas
— segundo um cientista russo

MOSCOVO, 9 — A Tass reproduz um artigo em que o cientista Agrest, professor de ciências físicas e de matemáticas, afirma que o nosso Globo teria sido visitado, num passado muito distante, por veículos cósmicos vindos doutros planetas. Segundo Agrest, verificam-se na Terra vestígios dessas «visitas» em objectos cuja origem parece inexplicável e em antiquíssimas lendas de diversos povos. Para estribar a sua hipótese, o cientista cita alguns factos.

Existem na superfície da Terra, e nomeadamente no deserto da Líbia, estructuras vítreas («tectitos») em que se descobriram isótopos radioactivos de alumínio e de berílio, cuja existência prova que os «tectitos» se formaram numa época anterior a um milhão de anos, em condições de temperatura muito elevada e de radiações nucleares potentes. Todas as tentativas para explicar a origem dos «tectitos» têm falhado e, por isso, o prof. Agrest põe a hipótese de que constituem vestígios de aterragens de projécteis-sondas, vindos do Cosmos. Pensa o cientista que um veículo gigantesco se aproximou da Terra, depois de um voo no espaço á velocidade vizinha da da luz. A uma distancia de cerca de 40 000 kms. do nosso astro, os astronautas reduziram a velocidade para 3 kms./seg. e, depois de terem desligado os motores, suspenderam o veículo sobre a Terra. Os astronautas examinaram então a atmosfera e o relevo do nosso planeta com projécteis-sondas e, uma vez escolhida uma área conveniente para poisar, procederam á aterragem.

O «TERRAÇO DE BALBECK» — PISTA DE ATERRAGEM

Entre os edifícios da antiguidade o mais misterioso é o «terraço de Balbeck» nos montes do Ante-Líbano — uma praça pavimentada com lajes colossais. Ainda ninguém pôde explicar com que fim e por quem foi edificada tão extraordinária obra.

Segundo o prof. Agrest, tratar-se-ia, neste caso, de vestígio de uma zona de aterragem construida por astronautas durante uma estadia na Terra. Nota, a propósito, que o «terraço de Balbeck» se situa perto do deserto da Líbia, onde se descobriram os «tectitos».

A SIGNIFICAÇÃO DOS «MANUSCRITOS DO MAR MORTO»

Na região próxima do Ante-Líbano, descobriu-se um tesoiro de manuscritos antigos a que se deu o nome de «Manuscritos do Mar Morto». A descrição da destruição de Sodoma e de Gomorra, incluida nesses manuscritos, não poderia passar despercebida ao homem contemporaneo familiarizado com as descobertas da física nuclear», pensa o prof. Agrest. «Traduzido em linguagem moderna, nota o cientista, a mensagem proclama que foi recomendado aos homens que abandonassem a região onde se esperava uma explosão, que não parassem em espaços descobertos e não olhassem para trás. «Os fugitivos que não acataram esta ultima ordem tornaram-se cegos ou morreram».

A propósito o prof. Agrest põe a hipótese dos astronautas, antes de deixarem a Terra, terem feito explodir as suas reservas de combustíveis atómicos, e antes de o fazer, terem prevenido as populações das redondezas ordenando-lhes que se escondessem.

COMO A HUMANIDADE APRENDEU A MECANICA CELESTE

Num passado muito remoto, a Humanidade já possuia algumas informações sobre a mecanica celeste, e isto na ausência de aparelhos que lha dessem. Pensa o cientista que, na sua estadia na Terra, os astronautas tentaram transmitir os seus conhecimentos aos homens. «Mas estes conhecimentos eram difícilmente assimiláveis pela Humanidade daquele tempo, salvo alguns dados sobre a astronomia, porque os povos nómadas mais primitivos sabiam orientar-se pelas estrelas».

Em conclusão, op rof. Agrest escreve que «as investigações contemporaneas dos historiadores, dos geólogos, dos arqueólogos, dos físicos e dos radioquímicos podem levar á descoberta doutros mundos. Neste caso, provar-se-ia o bom fundamento da grande ideia de pluralidade de mundos habitados e confirmar-se-ia a nossa certeza de que nem a distancia nem o tempo poderiam desviar-nos da nossa determinação de alcançar as estrelas distantes». — (F. P.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFÉ CARAVELA D'OURO.

Está a nevar no Porto

PORTO, 8. (Pelo telefone). — Ao princípio da tarde começaram a cair na cidade pequenos flocos de neve o que constitui um espectáculo de interesse para a população.

A temperatura desceu muito e inesperadamente nas ultimas horas, fazendo-se sentir um frio intenso. A's 15 e 30 a neve continuava a cair.

A's 16 horas, a neve começou a cair com maior intensidade, oferecendo aos habitantes do Porto um espectáculo como há muitos anos não se via nesta cidade.

Entregou-se hoje à Polícia
o autor da agressão em Venda Nova

Entregou-se á Polícia Judiciária, em Lisboa, Joaquim Vieira dos Reis, de 55 anos, casado, ferro-velho, de Vila Nova de Ourém, onde reside na Rua Óscar Monteiro Torres, n.° 43, que há dois dias, em Venda Nova, agrediu á facada Henrique Marques Moreira, de 28 anos, soldador, da Cova da Piedade, que se encontra no Hospital de S. José. O Joaquim Vieira dos Reis pôs-se em fuga, dirigindo-se provávelmente a Lisboa, onde se entregou ás autoridades.

VAI ACABAR NA ARMADA
o posto de comodoro

Nos altos postos da Armada portuguesa vão registar-se, dentro em breve, algumas alterações, desaparecendo o posto de comodoro, criado há alguns anos. Assim, os actuais comodoros serão promovidos automáticamente ao posto de contra-almirante, enquanto que os oficiais com este posto serão promovidos a vice-almirantes. O posto de vice-almirante, até agora, na Armada portuguesa, tem sido funcional e é atribuido ao chefe do Estado-Maior da Armada. No entanto, o chefe militar da corporação passará a ter a patente de almirante com quatro estrelas.

Oficiais da G. N. R.

Os cargos dos oficiais da Companhia de autotransportes da G. N. R. passam a ser desempenhados por um capitão do quadro do serviço de material, como comandante, e dois capitães ou tenentes dos serviços técnicos de manutenção de material.

Manuel Mendes
no "Perfil dum artista"

A entrevista que Igrejas Caeiro incluiu hoje no seu magnífico programa «Perfil dum artista» é com o escritor Manuel Mendes.

O programa, que será transmitido pelo Rádio Clube Português, principia hoje, excepcionalmente, ás 21 e 45, e é aguardado com grande interesse.

A CIDADE

Abateu um telhado

Na Estrada dos Prazeres, 9, onde estava instalada uma carvoaria, abateu esta manhã, pouco depois das 7 horas, toda a estrutura do telhado, com grande fragor. Foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, os quais apearam as paredes mestras, que também ameaçavam ruír. Como não havia dentro do estabelecimento áquela hora qualquer pessoa não há felizemente desastres pessoas a registar.

Principio de incêndio

Na Estrada da Ameixoeira, 127, r/c., verificou-se, esta manhã, princípio de incêndio no forro de uma dependência onde funcionava um fogão de sala. No local compareceu material da 3.ª Companhia do B. S. voeiro, extinguiu o fogo. Dirigiu os trabalhos o chefe Silvestre. B. que, com uma agulheta de ne-

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal, um emblema, um pneu, uma carteira, luvas, casaco de senhora, boneco, pulseira, de ouro, facturas da Fábrica de Malhas Ródio, Lda.; cédulas de Carlos A. Baptista Rebelo e de Luís A. Mestre Alves; bilhete de identidade de Laura Bento dos Santos, cartão do ABC Cine-Clube, em nome de Maria Helena Viegas de Freitas Monteiro, carteira profissional de Mário Alves Vieira, embrulho com dois sabonetes e tubos de comprimidos; isqueiro, bola de borracha, envelopes contendo fotografias, lenço de senhora, duas malas de mão, envelope com fotografias, terço com crucifixo, tampões de rodas de automóvel, porta-moedas, cartão de sócio do Benfica, pertencente a Deolinda de Jesus Cardoso e cupões de obrigações a 3 %.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: chapéu de chuva, luvas caderno de apontamentos, embrulho com garrafa e um par de sapatos; mala preta com fotos e documentos e um porta-moedas; sombrinha, duas pastas, óculos, documentos de embarque de Manuel Alvaro Baptista da Silva.

Atropelamento mortal

em Vila Nova de Gaia

Em Pedroso, V. N. de Gaia, uma camioneta de carga conduzida por Francisco Domingos de Sousa, atropelou um homem cuja identidade se desconhece e que aparenta 50 anos de idade.

Conduzida ao hospital da Misericórdia do Porto, a vítima chegou ali já morta recolhendo o cadáver ao Necrotério.

Matou duas raposas

VILA NOVA DE PAIVA, 9—(Pelo telefone) — António Duarte, o «Moiro», abateu em duas noites seguidas, duas anafadas raposas, no seu galinheiro, onde havia cinco galináceos. As peles que vendeu deram-lhe bem para o prejuizo...

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de São José, para onde entrara há dias, com graves ferimentos provocados por um atropelamento no Largo de Santos, a serviçal Maria José Gonçalves Ferreira, de 63 anos, moradora na Rua das Praças, 53, 2.º, dt.º.

VITIMA DE UMA EXPLOSÃO — Vítima de uma explosão de uma lata de petróleo, morreu no hospital Maria José Reis Homem, de 20 anos, moradora em Tancos. A filha, uma criança de 20 meses, sncontra-se também no hospital em estado grave.

FERIDO NA CABEÇA — Recolheu á sala de observações, ferido na cabeça, Florindo Francisco, de 49 anos, jornaleiro, de Alcabideche, que em Cascais, quando seguia de bicicleta, foi chocar com uma camioneta.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

companhia de revistas, que anda em digressão por Angola foi alterado, para o dia 22, no paquete «Uige».

* José Ricardo, que foi um dos maiores actores do seu tempo fazia hoje 101 anos se fosse vivo.

Na Província

● Amanhã, em Coimbra, o elenco do Teatro de Gerifalto representará a peça de Alfonso Castelao «Os velhos não deviam namorar».

● O grupo cénico da Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Evora vai levar á cena na próxima sexta-feira, a comédia «O troca-tintas».

No A B C

Raul Solnado à frente de um grande elenco na revista «Quem sabe, sabe...»

Raul Solnado

O publico, que todas as noites, enche as duas sessões do popular Teatro ABC, aplaude com entusiasmo, o actor Raul Solnado, que, nas suas colossais interpretações, se revela um cómico de excepcional categoria. De facto, há muito tempo que o publico não ria tanto, numa revista. O «quadro da rua», interpretado por Solnado e Carlos Coelho, bate todos os «records» da gargalhada.

No elenco do ABC destacam-se a artista internacional Carmen Esbri, Alvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos Yola e Paulo e a nova artista Maria João.

«Quem sabe, sabe...» representa-se, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Sadi Cabral

dá amanhã um recital de poesia

Sadi Cabral

O actor brasileiro Sadi Cabral dá, amanhã, ás 17 e 30, no Museu João de Deus, um recital de poesia portuguesa e brasileira. Sadi Cabral, uma das primeiras figuras do teatro brasileiro contemporaneo, encontra-se no nosso País integrado na Companhia do Teatro Popular de Arte do Brasil. O publico português, que desde há muito ouvia falar de Sadi Cabral como um dos grandes nomes do teatro do Brasil, viu-o agora nas peças «Gimba», «Moral em Concordata» e «Mirandolina». Sobretudo nesta última, a famosa «La Locandiera», de Goldoni, Sadi Cabral tem uma grande criação, num dos principais papéis, dando-nos a medida do talento e da personalidade deste notável actor.

No seu país, além de actor director teatral, ensaiador e encenador, Sadi Cabral tem conquistado assinaláveis êxitos como declamador e intérprete de poesia. Grande admirador de Portugal e da cultura portuguesa particularmente da nossa literatura, Sadi Cabral, tem sido no seu país um verdadeiro divulgador dos poetas portugueses que nos seus programas ocupam um lugar de igual importancia ao dos poetas brasileiros.

No seu recital de amanhã, Sadi Cabral dirá poemas de Gregório de Mattos, Castro Alves, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Jorge de Lima, Mário de Andrade, António Ferreira, Florbela Espanca, Vitorino Nemésio, Jorge Barbosa, Natália Correia, Sophia de Mello Breyner Andersen, João Maia, David Mourão Ferreira e Fernando Pessoa.

A apresentação de Sadi Cabral será feita pelo actor João Villaret e o poeta crítico David Mourão Ferreira falará sobre os poetas que figuram no programa.

Primeiras exibições

«Desafio ao perigo», no Olimpia

A questão começa quando dois vencedores dum «rodeo» ficam sem os prémios por que o organizador fugiu, e o que acontece depois dá satisfação aos amantes de aventuras, e também aos que apenas pretendem divertir-se.

Howard W. Koch realizou com conhecimento de ambas as preferências e foi bem servido por Mamie Van Doren, Jeff Richards, Arthur Hunnicut, Carol Ohmart, Tom Duggan e pelo conjunto musical de Johnny Olenn. Completa o bom programa a reposição do filme «Vício de matar», com Paul Neuman. —*Visor 70.*

EM 3 LINHAS

Foi nomeado 2.º comandante da P. S. P. do distrito do Porto o sr. capitão Mário Hernani Vasques de Mendonça, que exercia nesta corporação as funções de comandante de divisão.

///

Em Porto de Mós, sede de concelho, foi criado um posto da G. N. R.

///

Está aberto concurso para o lugar de notário interino de Ferreira do Alentejo.

///

Pode ser requerido por qualquer diplomado em Direito o lugar de conservador do Registo Predial do Funchal.

///

Os srs. capitão-tenente António Bernardino Ferreira Monteiro e o primeiro-tenente Vasco dos Santos Viegas foram nomeados professores efectivos da Escola Naval.

1.ª OFERTA de 1960!

CESTO para ROUPA

OMO

em troca de 3 tampas grandes de OMO (ou 6 normais) e apenas 19$50.

Omo recomeça a sua grandiosa campanha de ofertas com o mais sensacional e útil brinde de todos os tempos — um maravilhoso cesto de plástico, único no mercado, ideal para transportar e conservar impecável a sua roupa lavada com Omo!
Seja uma dona de casa moderna e económica. Entregue já ao seu fornecedor 3 tampas grandes ou 6 normais de Omo * e apenas 19$50. O seu cesto para roupa Omo (no valor de 60$00) espera por si.

* Só são válidas as tampas com as palavras «Para abrir carregue aqui».

«Os cestos OMO são das afamadas marcas LIZ e FLP»

OMO lava mais branco

de plástico resistente, prático e leve!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

60-OM-CR1

No TEATRO **Monumental**

Esp.º Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55133
(Adultos M/17 anos)

LAURA ALVES

NUMA SUPER-PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

MARGARIDA DA RUA

A COMÉDIA E A MÚSICA QUE TRIUNFA EM TODO O MUNDO...

2 SESSÕES 2
ÀS 20,45 e 22,45 H.

DUAS HORAS ALEGRES COM A MÚSICA VIVA DE PARIS ! ! !

---

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Não hesite!

ESTE É O MELHOR PROGRAMA DE — 1960 — cujo título é

« PARIS »

no Carnaval do TEATRO MONUMENTAL

DUAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

THE MARLEY BROWNE DANCERS e **PADDY e MURPHY** Acrobatas excêntricos

A COMÉDIA MUSICADA

MARGARIDA DA RUA

Baile até de madrugada AO SOM DE 2 ORQUESTRAS PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES

(Adultos M/17 anos)

6 TARDES INFANTIS (M/4 anos) — **GRANDES DESFILES — DE — MÁSCARAS**

NO TEATRO **AVENIDA**

Telef. 27 273
(Adultos M/17 anos)

OS POBRES OS RICOS E OS REMEDIADOS... TODOS RIEM A BOM RIR !

com a farsa

A MALA DA BERNARDETTE

NO DESEMPENHO

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

4 MESES NO CARTAZ 3 HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «O corcunda».
Produção — Francesa.
Realização — André Humiebelte.
Interpretação — Jean Marais, Bourvil.
Argumento — As aventuras de um famoso espadachim.
Processo — Dyaliscope e eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Cineclubismo

«Humberto D» no Cine-Clube Universitário

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, haverá uma sessão do Cine-Clube Universitário, com a apresentação do filme «Humberto D», de Vittorio de Sica.

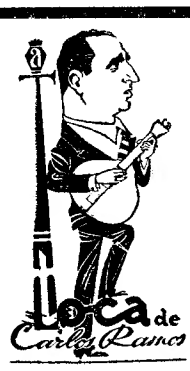
CAIU FORTE NEVÃO
em Penedono

PENEDONO, 9 — (Pelo telefone). — Toda esta região apareceu esta manhã coberta de um denso nevão, que se estende aos montes circunvizinhos. Continua a baixar a temperatura, e o frio é de regelar. Em relação aos anos anteriores, este é execpcional, deliciando-se porém, as pessoas a admirar o bailar dos flocos de neve, que aqui o vulgo denomina de «moscas brancas».

VÃO DESAPARECER
os lugares de copistas

Uma portaria do Ministério da Justiça manda suprimir, á medida que vagarem, os actuais cargos de copistas dos quadros de pessoal auxiliar de vários registos e notariados e designa a composição na categoria de escriturários do mesmo quadro.

ADULTOS



"A TOCA"

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fieis de Deus, 34 — Tel. 23443
BAIRRO ALTO
Direcção artística de **FILIPE PINTO**

UM AMIGO DEDICADO
PERGUNTOU-ME: — «AONDE VAMOS?»
— COMER BEM E OUVIR **«FADO»**
NA **«TOCA»** DO **CARLOS RAMOS!**
(a) T. M. (Um cliente da **Toca**)

SEXTA-FEIRA, 12

Grandiosa noite, em FESTA DE CARIDADE, a favor da **Instituição Infantil**

« CASA DO MENINO JESUS»

patrocinada por uma **distinta comissão de senhoras da nossa melhor sociedade.** Deu a honra da sua valiosa colaboração, por especial deferência, a maior revelação artística dos ultimos tempos:

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

Colabora também gentilmente o consagrado artista

MANUEL FERNANDES

E ainda outras atracções de reconhecido mérito além do valioso elenco da «**TOCA**» com o seu titular

CARLOS RAMOS

CARNAVAL DE 1960

4 NOITES DE VERDADEIRA FOLIA COM

FADOS, DESGARRADAS, CÉGADAS CÓMICAS e GRANDIOSOS BAILES

abrilhantados por um conjunto musical chefiado pelos distintos artistas

ALVES COELHO (FILHO) ao piano e GRACIETTE DE VASCONCELOS (em acordeon)

—— **MARQUEM AS VOSSAS MESAS** ——
COM A DEVIDA ANTECEDÊNCIA

TRATE, JÁ, DE MARCAR O SEU BILHETE PARA O

• GRANDE CARNAVAL DOS ARTISTAS •

NAS BELAS-ARTES!

onde José Miguel apresenta todo o elenco do ABC e grandes atracções internacionais, com

2 GRANDES ORQUESTRAS 2

Informações pelo telefone 366745

TRINDADE HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

ENORME ÊXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR : **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

DIRECÇÃO DE **FRANCISCO RIBEIRO** (17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **O CORCUNDA** — **MONUMENTAL**

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme admirável em 2.ª SEMANA
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ **Gabin, Brasseur, Annie Ducaux,** etc.

EDEN — Telefone 20769
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)
3.ª SEMANA
PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Tecnicolor com **James Stewart e Vera Miles**
A história emocionante e profundamente realista dos homens do F. B. I. que lutam contra o crime!

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ **Gabin, Brasseur, Annie Ducaux,** etc.

ODEON — Telefone 26283
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomáticos servidos pela graça de uma rapariga simples
2.ª SEMANA
A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR
com **Analia Gadé** e **Alberto Closas**
Eastmancolor — Panoramico
A's 18.30 (M/12 anos) — «**Espectáculo**»

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
A MOSCA AVENTUREIRO DE HONG-KONG

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
ORFEU NEGRO VIVIA COM ELA O PECADO

TIVOLI — Telefone 50505
A's 9.45 da noite (M/12 anos)
2.º Espectáculo de
AMERICAN FESTIVAL BALLET
Amanhã ás 9.30 da noite (M/17 anos), estreia do filme «**Porque vens tão tarde...**».

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª Semana triunfal! Um êxito de constantes enchentes!
A história de três raparigas e das suas paixões proibidas
DESEJO DE AMOR
com **Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan** e **Joan Crawford**
Cinemascope — Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22522
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma emocionante aventura em magnífico technicolor
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
com **Gordon Scott** e **Sara Shane**

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com **Toshiro Mifune**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
EUROPA DE NOITE
com Domenico Modugno, Carmen Sevilha, etc.

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimos dias
ALEC GUINESS
na cinematização do famoso romance de **Daphine du Maurier**
O OUTRO EU
Um filme de classe excepcional

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma estranha e alegre história
Em Eastmancolor
AMOR E... VIGARICE
c/ **Martine Carol** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/12 anos)
Estreia sensacional de um espantoso filme de acção em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com **Jean Marais** e **Sabina Selman**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
BENGAZI

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
QUERO VIVER A VERDADE E O MEDO
(em Superscope)

TEATRO

CAPITÓLIO

ÀS 21.45

ÚLTIMOS DIAS

DE

MIRANDOLINA

COM

MARIA DELLA COSTA

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS
ESTUDANTES — 10$00

AVISO

RESERVE JÁ O SEU BILHETE PARA OS *4 BAILES* CARNAVALESCOS — GRANDES NOVIDADES — Esp. m/ 15 anos

---

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 (12 anos) — (O Teatro está aquecido) E NO SÁBADO ULTIMA E DEFINITIVA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

(Depois de começar o espectáculo, não é permitida a entrada na plateia)

Na quinta-feira, ás 18 h.: Penultima representação do «**TEATRO POR NOVOS, PARA NOVOS**», com **STRINDBERG** e **LORCA**
(Preços especiais para estudantes: 10$00 e 5$00 — (17 anos)

VIDA RELIGIOSA

Retiros em Fátima

FÁTIMA, 9 — (Pelo telefone). — A Fátima, que ninguém conhecia antes das aparições da Virgem em 1917, continua no olvido da maior parte dos peregrinos. A Cova da Iria suplantou, há já muito tempo, a velha Fátima, e, embora a antiga freguesia continue ainda hoje a chefiar toda a vida religiosa, a nacionalização e a internacionalização do Santuário fez com que se esquecesse a origem e fonte de todo este movimento religioso, que culminou no dia 13 de Maio de 1917.

A freguesia de Fátima organizou mais uma vez, á maneira dos anos anteriores, retiros para homens e rapazes, senhoras e raparigas, tendo terminado o retiro dos homens, em que tomaram parte 100 de toda a freguesia. Os das senhoras e rapazes terão início nos dias 16 e 22, respectivamente, efectuando-se o das raparigas em data que posteriormente será iniciada.

Orientou o retiro dos homens, como conferencista, o padre Aurélio Granada.

Vida social

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve promove, no próximo dia 17, através das suas protectoras-assistentes, no Hotel Embaixador, um chá-canasta a favor dos Algarvios necessitados residentes em Lisboa. Dão-se informações pelos telefones 23420 e 35514.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Rally Abertura—Sporting Club de Portugal

TRIUNFO TOTAL DOS PRODUTOS

SACOR

DESPORTISTAS DE CATEGORIA ESCOLHEM SUPERCARBURANTE, ÓLEOS E LUBRIFICANTES DESTA CONSAGRADA MARCA PORTUGUESA

VENCEDOR ABSOLUTO: LUÍS FREITAS MORNA, em «TRIUMPH»

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

1.º GRUPO

2.ª CLASSE

1.º Diogo Passanha, em «AUSTIN SEVEN»
2.º Domingos Ribeiro da Silva, em «AUTO UNION»
3.º António Pupe, em «TRIUMPH»
5.º Manuel Lopes Gião, em «AUSTIN SEVEN»
6.º Abílio Fernandes Águas, em «DAUPHINE»
7.º José Beco Junior, em «DAUPHINE»

3.ª CLASSE

1.º Vasco Pinto Ribeiro, em «N S U»
2.º Cipriano Flores, em «FIAT 1.100»
3.º Manuel Valente da Cruz, em «FIAT 1.100»
4.º António Oliveira Martins, em «FIAT 1.100»
5.º José Pereira Casal, em «HANSA 1.100»
6.º Joaquim Duarte Calhamar, em «N S U 1.100»

2.º GRUPO

2.ª CLASSE

1.º José A. Nunes dos Santos, em «D K W»
2.º Avelino Machado Junior, em «SPRITE»
3.º Mário Chaves de Brito, em «SPRIT»

3.ª CLASSE

1.º José Antunes Gajeiro, em «COOPER»

4.ª CLASSE

2.º Fernando Basílio dos Santos, em «ALFA ROMEU»
3.º Francisco Godinho, em «ALFA ROMEU»
4.º Carlos Alberto Silva, em «PORSCHE»
5.º Patusco

5.ª CLASSE

1.º Luís Freitas Morna, em «TRIUMPH»
2.º José Pedro Carvalho, em «TRIUMPH»

4.ª CLASSE

2.º José Batista dos Santos, em «ALFA ROMEU»
4.º Armando Barquinha, em «SIMCA»
5.º António Maria Madeira, em «PEUGEOT 403»
6.º Francisco António Silva, em «ALFA TI»
7.º Eduardo Sales Gomes, em «SIMCA»

5.ª CLASSE

1.º Jorge Moura Pinheiro, em «JAGUAR 3. 4»

ANEXO — C

1.º Luís Junqueiro Pinto, em «PORSCHE»
3.º Luís Fernandes, em «M G A»
4.º Fernando Duarte Ferreira, em «300 S L»
5.º José Valentim dos Santos, em «300 S L»

A MARCA PREFERIDA POR ESTES CONCORRENTES

SACOR

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra *organiza no próximo ano* uma grande "Delfiada" internacional

COIMBRA, 9 — O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, notável agrupamento artístico, que sob a direcção do prof. dr. Paulo Quintela, tem conquistado, no estrangeiro, êxitos excepcionais em competição com os mais afamados conjuntos similares, vai promover, no próximo ano, uma «Delfiada», iniciativa de envergadura que permitirá reunir aqui as melhores organizações cénicas universitárias do Mundo.

O T. E. U. C., que conta já com o alto e valioso patrocínio da Fundação Gulbenkian, está a desenvolver larga actividade para a realização deste extraordinário plano, empreendimento arrojado, da maior projecção internacional, que reverterá em prestígio para a Universidade de Coimbra e o País.

O notável acontecimento artístico proporcionará ainda o confronto em Portugal, entre os célebres agrupamentos cénicos de estudantes de vários países e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que com os mesmos têm competido em outras «Delfiadas», conquistando assinalados e honrosos triunfos e merecendo as mais altas homenagens dos categorizados críticos internacionais.

Faculdade de Farmácia

Amplia-se o movimento suscitado á volta da imperiosa necessidade de ser restaurada a antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra a que deu agora notável impulso o nosso prezado colega «Diário de Coimbra» através do valioso e documentado estudo do sr. dr. Gastão Larisch, com o prestígio da sua autoridade. Além de vários organismos científicos, de categorizadas individualidades e das instituições académicas, manifestaram, por intermédio daquele jornal, o seu decidido apoio á justa aspiração, além de prestigiosas individualidades uma delegação de licenciados em Farmácia, directores técnicos e proprietários, as alunas do 1.º ano da Escola de Farmácia, em elevado numero, bem como os alunos do 3.º ano, traduzindo o espírito de apoio á iniciativa não só de toda a cidade, como do Centro do País, para o qual a Faculdade se torna uma imperiosa necessidade.

Hoje, o «Diário de Coimbra» transcreve com o maior relevo o que no «Diário de Lisboa» se afirmou em apoio do movimento em prol da restauração da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

Musica, teatro e cinema

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, do Município de Coimbra e da Fundação Gulbenkian, o pianista Friedrich Gulda dá, esta noite, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, um concerto, cujo programa inclui composições de Bach, Haydn, Schuman e Debussy.

— No Teatro Avenida há amanhã e na sexta-feira, á tarde, espectáculos pelo Teatro do Gerifalto, sob a direcção de António Manuel Couto Viana. Incluídos no II Ciclo de Teatro, iniciativa da Associação Académica e do Ciclo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, também com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, esses espectáculos, aguardados com invulgar interesse, são constituídos pela representação da peça de Afonso Castelão, «Os velhos não devem namorar».

— No anfiteatro n.º 2 da Faculdade de Letras o cineasta francês André Brunelin faz, esta noite, uma conferência sob o tema: «Images du Cinéma Français ou l'expression poétique et le réalisme dans le Cinéma Français».

Ordem dos Médicos

Haverá, esta noite, uma importante reunião do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos.

Conferência na Faculdade de Letras

Depois de amanhã, á tarde, fr. D. Mauro Cocheril faz uma conferência sobre «As Ordens Militares Cistercienses em Portugal».

Instituto Nacional do Trabalho

Tomou posse do cargo de subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr. dr. Adelino de Carvalho Andrade, formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Pelos Hospitais da Universidade

Além dos diversos casos de socorros urgentes, tratamentos e internamentos de enfermos, recolheram aos Hospitais da Universidade: Adair Lucas Jorge dos Santos, de 40 anos, morador em Casas Novas, trabalhador dos Serviços Municipalizados, muito ferido por ter sido atingido por um dos postes de cimento que andava a carregar; e Saul Alves, de 47, solteiro, trabalhador, de São Martinho do Bispo, ferido gravemente em consequência de queda.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Alberto de França Ferreira

Faleceu o sr. Carlos Alberto de França Ferreira, de 75 anos de idade, natural da ilha da Madeira, casado com a sr.ª D. Maria Ester França Ferreira. Era pai dos srs. eng Rogério França Ferreira, Carlos Alberto França Ferreira, industrial no Funchal, e dr. José do Monte França Ferreira e da sr.ª D. Merita França Carregal Ferreira, e sogro do sr. eng. Jorge Carregal Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João

Capitão-de-fragata Jaime Pinto de Almeida Brandão

Na sua residência, faleceu o sr capitão-de-fragata reformado Jaime Pinto de Almeida Brandão, de 84 anos, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Luisa Candida Horta Galvão de Almeida Brandão, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Horta Galvão de Almeida Brandão Colaço, casada com o sr. dr. Amadeu Teixeira Feijó Colaço, e da sr.ª D. Maria Luisa Horta Galvão de Almeida Brandão e dos srs. capitão-de-fragata António Horta Galvão de Almeida Brandão, casado com a sr.ª D. Fernanda Gomes de Carvalho de Almeida Brandão, eng. Vicente Horta Galvão de Almeida Brandão, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Fidalgo de Almeida Brandão, e Jaime Horta Galvão de Almeida Brandão, contabilista. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua de S. Bento, 311, 2.º, esquerdo, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Bárbara de Sá Pinto

VILA NOVA DE PAIVA, 9. — (Pelo telefone). — Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Bárbara de Sá Pinto, de 74 anos, esposa do conceituado comerciante sr. Joaquim de Almeida.

SUFRAGIOS

General Adriano de Sá

A filha do general Adriano de Sá manda rezar hoje, ás 19 e 15, na igreja de Benfica, uma missa por alma de seu pai, que, se fosse vivo, completaria neste dia 100 anos.

COM 98 ANOS

e dez bronco-pneumonias!

ENTRONCAMENTO, 9 — (Pelo telefone). — A sr.ª D. Julia Pereira Barra, aqui residente, é uma veneranda anciã de 98 anos, cuja resistência física está causando a maior admiração, não só a todos que conhecem a simpática velhinha como até aos próprios médicos, uma vez que acaba de se curar da sua décima bronco-pneumonia! E o mais extraordinário é que destas dez, sete foram sofridas, ultimamente, em dois anos apenas. Resta-nos ainda acrescentar que a despeito dos seus 98 anos e da sua dezena de bronco-pneumonias, a sr.ª D. Julia Barra possui ainda uma lucidez de espírito invejável.

Vida musical

Concerto de musica sacra

Amanhã, ás 21 horas, na igreja alemã, efectua-se um concerto de musica sacra com obras de Händel, Bach, Schütz, Teleman, Buxtehude e Walther. A entrada é livre.

O PORTO pelo telefone

Uma bandeira indiana *foi hoje entregue* ao Museu da Liga dos Combatentes

PORTO, 9.—O Museu da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, instalado no primeiro andar de um dos mais antigos edifícios da cidade, o Palácio dos Torcatos, em pleno bairro da Sé, recebeu hoje mais alguns valiosos troféus militares. Além de uma bandeira da União Indiana, apreendida em 14 de Agosto de 1954, quando os «satiagrahais» tentaram invadir o território do Estado da Índia, será entregue àquele museu um cartaz litografado que os mesmos traziam em grande quantidade para afixação em todas as povoações dos territórios portugueses no Industão.

A propósito, vale a pena dizer alguma coisa sobre o valioso museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, infelizmente quase ignorado dos Portugueses. Situado numa zona pobre da cidade, embora de intenso transito, instalado sem riqueza, ninguém dirá a importancia histórica dos documentos e objectos que as suas salas encerram. Deve-se a sua organização ao sr. eng.º Custódio Guimarães, cujo dinamismo e qualidades de trabalho não têm par, presidente da Liga há longos anos. Das suas coleccões fazem parte objectos, fotografias, cartazes, proclamações de guerra, material bélico, relatórios e outra documentação, cartas angustiosas de prisioneiros sedentos de liberdade, numerosas condecorações nacionais e estrangeiras e despojos de guerra, abrangendo a época das lutas liberais, a revolução do 31 de Janeiro, a guerra civil espanhola, a guerra da Indochina e a defesa da soberania portuguesa em Goa. Ali estão ossos encontrados no campo da batalha de Aljubarrota, o revólver com que Mouzinho de Albuquerque pôs termo á sua vida, granadas fabricadas no Porto em 1916 para fornecimento aos Aliados e outras relíquias que evocam séculos de gloriosos combates.

Outro museu quase ignorado

Dissemos que o Museu da Liga é quase ignorado dos Portugueses. Assim acontece, aliás, com outras coisas dignas de uma visita atenta. E' o caso do Museu de Etnografia e História da Junta de Província, instalado no antigo Palacete de S. João Novo e de que o publico anda muito arredado.

Deve-se inteiramente a sua realização ao falecido dr. António Augusto Pires de Lima, que se lhe dedicou de alma e coração. Sentia-se ele muito justamente magoado quando se certificava — e tantas vezes isso sucedeu — que o Porto ignorava aquele maravilhoso conjunto de salões pejados de coisas muito nossas, muito nortenhas, muito portuguesas, paciente e criteriosamente dispostas, de maneira a despertar o maior interesse aos raros visitantes que por acaso ali são levados por pessoas de bom gosto e muito amor pela nossa região.

Matou o filho

Em Tribunal Colectivo foi julgada no 2.º Juizo Criminal, Maria Arminda Gomes dos Santos, de 33 anos, moradora na Rua de Santa Catarina, 948, que matou ao nascer um seu filho, escondendo numa mala o cadáver que foi descoberto alguns meses depois. Foi condenada em 18 meses de prisão maior e em mil escudos de imposto de justiça.

Julgamento no Plenário

Deve terminar hoje, ao fim da tarde, no Tribunal Plenário o julgamento dos operários conserveiros Manuel Carvalho da Costa, casado, de 40 anos, morador na Travessa do Cruzeiro, em Sendim, Matosinhos; José Francisco da Silva, casado, de 42 anos, residente na Rua do Progresso, 934, Perafita; Maria Amélia Teixeira, casada, de 31 anos, moradora na aldeia de Vila Nova da Telha, Maia, e Generosa Pereira dos Santos, casada, de 34 anos, residente no lugar de Freixieira, Perafita. São acusados de, em 16 de Junho de 1958, forçarem uma paralisação de trabalho em fábricas de conserva, com fins políticos.

Presos por roubo

A P. S. P. prendeu por roubos o alfaiate Albino Rios Ribeiro, de 21 anos, sem morada certa, e o operário Domingos Silva, também de 21 anos, residente em Aguas Santas, Maia.

Exames de inglês

De 22 de Fevereiro a 10 de Março estará aberta, na secretaria do Instituto Britanico, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os estudantes de inglês que pretendem fazer os exames do «Lower» e «Proficiency», na Universidade de Cambridge. O prazo de inscrição para estes exames termina irrevogávelmente no dia 10 de Março.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O filho que não voltou».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os milionários de Filadélfia».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar na alta roda».
BATALHA — As 21 e 30 — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A legião dos condenados».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sangue do vampiro» e «Park Plaza 605».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «As noites de Cabiria».

Uma das salas do museu

Conferências

Na Casa das Beiras

A anunciada conferência do pintor Guilherme Filipe sobre «Arte, regionalismo e universalidade», a realizar amanhã, ás 21 e 30, na Casa das Beiras, foi adiada para data a fixar por motivo de doença do artista.

No Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, «miss» T. A. H. Solesby, segundo- secretário da Embaixada Britanica em Lisboa, profere, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência intitulada «Uma visita a Angkor (Camboja)». A entrada é publica.

— A's 21 e 30 de amanhã, o dr. Duarte Pereira, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, faz no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência, sobre o estudo das ciências económicas na Alemanha. A entrada é livre.

Primeiro Colóquio sobre problemas do «Habitat»

Começa depois de amanhã, e prolonga-se até domingo, o 1.º Colóquio sobre problemas do «Habitat», promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos.

O programa do primeiro dia é o seguinte: ás 9 e 30, exposição do tema «Problemas da célula familiar», pelo arquitecto tirocinante Nuno Portas; ás 14 e 30, sessão orientada pelo arquitecto Octávio Lixa Filgueiras e dedicada á análise de trabalhos apresentados; ás 21 e 45, conferência do sociólogo francês sr. P. Chombart de Lauwe, sobre Ciências humanas e urbanismo».

As sessões efectuam-se no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, cedido pela Camara Municipal de Lisboa.

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

16, Largo do Carmo, 17
LISBOA

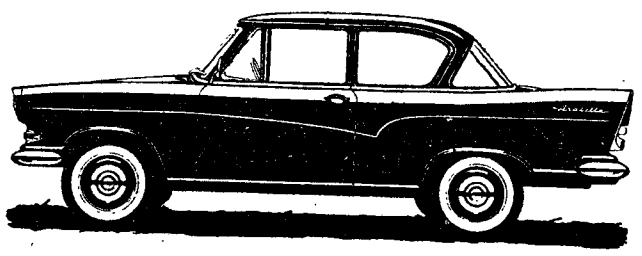
BEBA BARRITOS
VERMUTE COM GIN
SIMPLES OU COM SODA

Arabella 900

4 CIL. 900 C. C. — 4 TEMPOS — VELOC. SINCR.

MOTOR HORIZONTAL * ARREFECIMENTO POR AGUA * VELOCIDADE 125-135 KM/H * CONSUMO 5 A 7 LITROS * ACELERAÇÃO 0-100 EM 27 SEGUNDOS * ACABAMENTO DE LUXO

42 HP
5 LUG.



UM AUTOMÓVEL SIMPLESMENTE EXTRAORDINÁRIO!

Avisam-se os Snrs. compradores inscritos que chega em breve dias mais uma remessa

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES:
MICROMOTOR, LDA.
AV. PARIS, 3 — LISBOA — COIMBRA e FARO

ELEGANCIA INVULGAR
TECNICA AVANÇADA
ESTABILIDADE SURPREENDENTE
MALA ESPAÇOSA E TRANSFORMAVEL
PREÇO EXCEPCIONAL

Um produto do grupo BORGWARD
(Bremen — Alemanha)

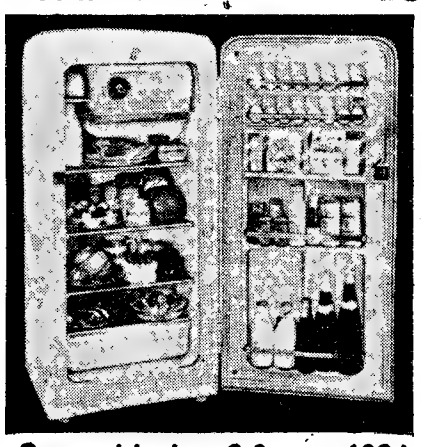
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — ás 15 h
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

na qualidade de sempre



aos preços de agora

não hesitarei

Capacidade 6,8 p.c. = 193 l.
Escudos 7.740$00

compro Kelvinator

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas

Hoje, ás 22 horas, reune-se a Sociedade das Ciências Médicas, para apresentação de comunicações.

Serviço Meteorológico Nacional

A 225.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional — onde o meteorologista dr. C. A. Gonçalves falou sobre a estação solarigráfica de Goa — efectua-se no próximo dia 22, ás 17 horas, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, falando o meteorologista-chefe dr. J. B. de Portugal acerca do «Simpósio sobre meteorologia tropical em Africa, em Nairobi, em Novembro e Dezembro de 1959».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A insistência de Kruchtchev

sobre o tratado de paz com a Alemanha

causou sensação nas esferas ocidentais

MOSCOVO, 9 — O discurso improvisado em que Nikita Kruchtchev, utilizando a tribuna oferecida pelo presidente Gronchi na embaixada de Itália, expôs alguns dos argumentos que defenderá na conferência no mais alto nível, em 16 de Maio, causou uma certa sensação nas esferas ocidentais, não em virtude da tese exposta sobre a Alemanha e Berlim, que nada tem de nova, mas pela insistência com que afirmou que a assinatura rápida de um tratado de paz é agora a condição essencial para a melhoria das relações internacionais e, também, pela ausência completa de alusões ao desarmamento, que ainda há duas semanas era o tema predilecto dos dirigentes soviéticos. Os observadores ocidentais vêem nisto a indicação de que «K», a cinco semanas do encontro com o general de Gaulle, e a três meses da reunião Leste-Oeste, entende não deixar aos seus interlocutores qualquer duvida quanto á sua determinação de conseguir, logo nas primeiras séries de encontros Leste-Oeste aceites pelos Ocidentais, uma solução rápida e radical da questão alemã mediante a assinatura de um tratado de paz.

No seu tratado de ontem, Kruchtchev não se referiu ao projecto de acção unilateral, que consiste em tratar separadamente com a R. D. A. se os antigos adversários do Reich não concordarem em seguir o seu ponto de vista de «liquidação das querelas da segunda guerra mundial». Mas para muitos diplomatas ocidentais, não restam duvidas de que a U. R. S. S. está decidida a agir neste sentido, se os seus argumentos não forem atendidos. Lembram os mesmos observadores a frase do discurso de 14 de Julho em que Kruchtchev afirmou que a União Soviética previa eventualmente um tratado separado com a Alemanha Oriental, «com todas as consequências que possa comportar».

Por outro lado, é tendo presentes os debates secretos de quinta feira passada no Kremlin, entre todos os signatários do Pacto de Varsóvia, cujos resultados foram expostos numa declaração de princípio afirmando a intangibilidade das fronteiras actuais do campo socialista na Europa Central, que convém apreciar as declarações que Kruchtchev fez ontem acerca da necessidade de dar um estatuto legal á situação criada pela derrota do III Reich. Ao afirmar que a U. R. S. S. é fiadora das fronteiras da Polónia e da Checoslováquia, o chefe do Governo soviético limitou-se certamente a repetir em publico as garantias dadas anteriormente aos seus parceiros do Pacto de Varsóvia. E' significativo, porém, no entender de muitos observadores, que este aviso calculado seja feito pouco antes do encontro com de Gaulle, recordando que aquele salientou em Outubro do ano passado as alusões anteriores deste a fronteira Oder-Neisse.

Porque terá Kruchtchev escolhido a visita de Gronchi para lançar aos Ocidentais este convite para não se esquivarem á solução do problema alemão? Sem duvida, porque a visita de um chefe de Estado, membro da N. A. T. O. e da «Pequena Europa», que, sem mandato das outras potências ocidentais, se esforça por encontrar com a U. R. S. S um terreno favorável á consolidação do desanuviamento, lhe pareceu ocasião excelente para sondar as reacções com que poderá contar.

Nesta ordem de ideias, os visitantes italianos, que já tiveram duas oportunidades para aprofundar os problemas com «K», parecem convencidos, a despeito da aparente intransigência do seu interlocutor de ontem á noite, de que este continua pronto a negociar. Segundo próximos colaboradores do presidente Gronchi e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, estes reconhecem que o fosso entre as posições soviéticas e ocidentais, no que respeita a Alemanha, mantêm-se fundo. E' opinião dos dirigentes italianos que o problema deveria ser resolvido no ambito do desarmamento e da segurança europeia. Mas o convite indirecto que Kruchtchev fez ontem aos Ocidentais para sugerirem uma proposta «razoável» acerca de Berlim-Oeste, parece-lhes uma indicação animadora. — (F. P.).

DECLARAÇÃO OFICIAL ITALIANA

ROMA, 9 — «A Itália não recebeu mandato fosse de quem fosse para discutir a questão alemã em Moscovo. Fê-lo com absoluta autonomia e independência de apreciação» — declarou um informador oficial aos jornalistas italianos que acompanham o presidente Gronchi na visita á União Soviética. Acrescentou que «a independência e autonomia de apreciação» nunca se alhearam do «ambito da Aliança Atlantica a que a Itália continua firmemente ligada».

Esta declaração é transcrita pelos diários romanos, nas suas correspondências de Moscovo. — (F. P.).

Está prisioneiro na Rússia

o célebre «homem-rã»

comandante Crabb?

LONDRES, 9. — Segundo afirmam as edições Neville Spearman, transcritas pelo «Daily Sketch», o capitão-de-fragata Lionel Crabb, que desapareceu misteriosamente em Abril de 1956 quando efectuava uma inspecção submarina no cruzador soviético «Ordzonikidze», no porto de Portsmouth, por conta, segundo parece, dos Americanos, está vivo e prisioneiro na U. R. S. S.

Os editores afirmam que Crabb foi surpreendido pelos Russos, capturado e levado para bordo do cruzador, que transportara a Inglaterra, Bulganine e Kruchtchev.

Esta tese do desaparecimento não é nova e fora em tempos formulada por vários jornais, mas a firma Neville Spearman declara estar hoje de posse de documentos que provam que Crabb está vivo. Aquela firma salienta que a descoberta, pouco depois do incidente, de um corpo decapitado de um «homem-rã», a boiar ao largo das costas de Sussex, nada prova, pois o corpo nunca foi identificado. Sabe-se, porém, que poucos dias antes, três submarinos soviéticos passaram pela Mancha, e teriam podido lançar um cadáver ao mar. — (F. P.).

O general de Gaulle

tomará amanhã conhecimento

Os relatórios dos ministros

que enviou à Argélia

PARIS, 9. — O ministro da Justiça, Michelet, é o unico ministro que ainda se conserva em Argel. Mas não por muito tempo, visto que uma vez dada posse ao novo procurador-geral, volta á capital francesa. Essa posse deve realizar-se hoje.

A missão de Michelet tinha dois objectivos: o passado e o futuro. Quanto ao passado, estudou a marcha das duas investigações abertas quanto á fuzilaria de domingo, 24 de Janeiro, e quanto á insurreição propriamente dita. Quanto ao futuro, ocupou-se em acelerar o estudo dos projectos de reforma judiciária com vista á adaptação das formas de processo actuais, ás circunstancias criadas pelo terrorismo.

No Conselho de Ministros de amanhã, o general de Gaulle tomará conhecimento de todos os relatórios dos ministros que foram á Argélia. Este conselho, prevêem os observadores, vai fixar os textos que serão os primeiros a ser promulgados em virtude dos poderes especiais dados ao Governo. E' todavia de crer que os textos mais importantes e que respeitam á organização administrativa da Argélia, bem como á reforma de certas disposições judiciárias, virão mais tarde, porquanto têm de ser objecto de estudo atento e longo.

Por outro lado, hoje há conselho interministerial, em que se tratará dos problemas económicos, particularmente dos agrícolas, ontem discutidos entre o primeiro-ministro e os 34 prefeitos.

Quanto ao ministro dos Exércitos, Messmer, que ontem regressou da Argélia, sabe-se que fez um inquérito aprofundado á atitude de certos oficiais superiores na semana da insurreição e ás «incertezas complacentes» a que o general de Gaulle se referiu no seu discurso. Tem-se falado nos nomes de vários coronéis e de um general. Seja como for está posta de parte a publicação das sanções. Quando muito, conhecer-se-ão, em breve, as mutações.

Messmer tinha também por objectivo apurar o estado de espirito do corpo de oficiais e da tropa, no conjunto. Esta, a razão, por que o ministro, aliás, bom conhecedor da questão, pois há semanas era ainda oficial superior numa unidade em operações, visitou o Argelino, indo a todos os pontos onde a acção da rebelião ultimamente se intensificou. Pôde apreciar, e registar, as reacções das unidades inspeccionadas. Esta parte da missão de Messmer parece destinada a revestir, no futuro, uma importancia maior do que o apuramento das responsabilidades. — (F. P.).

MAIS PRISÕES EM ARGEL

ARGEL, 9.—Indicam particularmente que foram passados mais quatro mandados de captura por ordem do juiz de instrução encarregado da informação aberta em consequência de atentado á segurança interna do Estado. Os abrangidos pela decisão são Jacques Laquière, filho do bastonário de Argel e sobrinho de Raymond Laquière, antigo presidente da Assembleia argelina; Trappe, filho de um advogado de Argel, ambos em fuga; Roger Feral, presidente da associação dissolvida, «Assistência e protecção», a quem havia sido fixada residência em Cherchell; e o comandante das unidades territoriais, Sapin-Lignières, já detido.

Estas novas decisões judiciárias elevam a dezasseis o numero dos indivíduos processados por atentado á segurança do Estado.

Cinco estão presos: na Santé, Legaillarde, Biaggi e Kauah; na cadeia de Barberousse, o dr. Lefèvre e Alain de Serigny (os dois ultimos beneficiam do regime político); três encontram-se incorporados no destacamento «Alcazar»: Jacques Susini, Demarquet e o dr. Perez; quatro andam fugidos: Martel, Ortiz, Michaud e Meningaud.—(F. P.).

*

ARGEL, 9 — O major reservista Sapin-Lignières, que comandava as unidades territoriais da região de Argel e se encontrava no campo entrincheirado, com Pierre Lagaillarde e Ortiz, durante a insurreição, e estava ultimamente sob prisão no quartel de Orléans, foi transferido, esta manhã para a cadeia de Barberousse.

Por outro lado, foi passado novo mandado de captura, contra Sanne, antigo ajudante de campo do general Massu. Parece que Sanne anda fugido.

Quanto ás pessoas com residência fixada, parecem somar umas 10, mas é possível que tenham sido tomadas outras decisões do mesmo género nas ultimas horas.

Dizem habitantes de Argel que houve buscas domiciliárias em vários bairros da cidade, sendo os agentes acompanhados por testemunhas encapotadas. — (F. P.).

COMUNICADO DOS SOCIALISTAS (S. F. I. O.) DE ARGEL

ARGEL, 9 — Num comunicado distribuido á Imprensa, a Federação do Partido Socialista (S.F.I.O.) de Argel «pede a aplicação de sanções aos autores do tiroteio de 24 de Janeiro e aos conspiradores, a dissolução das unidades territoriais e o arrolamento do «Echo d'Alger», dirigido por Alain de Sérigny, que está preso. — (F. P.)).

FIDELIDADE A DE GAULLE

LAGHUAT (Sahara), 9.—O Conselho Geral do Departamento dos Oasis, reunido sob a presidência de Haruza Bouzakeur, deputado pelo Departamento, enviou uma moção de fidelidade ao general de Gaulle redigida nestes termos: «O Conselho Geral do Departamento dos Oasis reitera ao general de Gaulle a expressão da sua confiança unilateral e da sua dedicação ao regime republicano. Espera que graças ás suas altas concepções politicas, a Argélia reencontrará a paz na reconciliação».—(F. P.).

O DESEJO

DO CANADÁ

de alargar o limite

das águas territoriais

OTAWA, 9. — Os Portugueses, que pescam nos grandes bancos da Terra Nova há mais de quatro séculos, são contrários ao aumento dos limites das águas territoriais.

Este assunto, que deve vir a ser resolvido em futura conferência a realizar em Genebra sobre o Direito Internacional Maritimo, e um dos poucos relativamente aos quais Portugal e o Canadá têm opiniões que coïdem — segundo o novo embaixador de Portugal, dr. Emilio Patricio.

Em outros assuntos importantes — afirmou o embaixador numa entrevista — as relações entre os dois países aliados na N. A. T. O. são «excelentes».

Portugal não pode aceitar, no entanto, a proposta do Canadá para que sejam aumentados os actuais limites de três milhas para seis milhas de jurisdição territorial e 12 milhas de direitos de pesca — disse ainda o embaixador.

«O limite das três milhas é uma das leis internacionais mais antigas» — salientou o chefe de representação portuguesa no Canadá. «E esperamos que um acordo equitativo e multilateral posa vir a ser estabelecido em Genebra, para que se mantenha esta tradição tão bem assente». — (A. N. I.).

Foi observado o núcleo

da nebulosa Andrómeda

e determinadas com precisão

as suas características

PARIS, 9 — Astrónomos franceses equiparam o mais moderno telescópio americano, o de Link, na Califórnia, com uma camara electrónica que construiram em França e que multiplica por cem a potência do telescópio. Os resultados foram excelentes. Logo na segunda noite de observação se fez uma descoberta importante: observou-se o espectro do nucleo da nebulosa Andrómeda com precisão suficiente para determinar as suas características essenciais.

O telescópio de Link, o segundo a seguir ao do Monte Palomar, tem uma lente com três metros de diametro. Os astrónomos franceses montaram a camara electrónica em Setembro e Outubro passados. Construída no Observatório de Paris, é utilizada nos observatórios de Meudon e de Saint Michel para observar as nebulosas galácticas e extra-galácticas. Dois milhões de anos-luz separam do sistema solar a nebulosa de Andrómeda, que se apresenta como um conjunto de estrelas muito próximas umas das outras, no centro, e envolto em nuvens de estrelas menos densas, o que forma um halo luminoso em volta de um nucleo brilhante. As partes mais exteriores da nebulosa giram em volta do nucleo, completando uma rotação em cem milhões de anos. Os espectros registados pela camara electrónica mostraram que o nucleo gira com grande rapidez, dando uma volta completa em meio milhão de anos. Tem uma massa de 13 milhões de sois, e o nucleo é constituido por populações de estrelas relativamente novas. — (F. P.).

ESTÁ DELINEADA

a estrutura geral

do futuro

Estado do Congo

BRUXELAS, 9.—Os trabalhos das comissões da Conferência sobre o Congo conduziram já a algumas conclusões, que vão ser examinadas agora em sessão plenária.

Está delineada a estrutura geral do Estado do Congo, que será proclamado independente em 30 de Junho próximo. Uma Camara de Deputados e um Senado formarão a Assembleia Constituinte. A Camara terá 135 membros, eleitos por sufrágio universal á razão de 1 por 100 000 habitantes. O Senado terá 84 membros, 14 por cada uma das 6 províncias, sendo metade dos senadores recrutados entre os chefes costumeiros e notáveis. O Poder Central terá a seu cargo as relações exteriores, a defesa nacional, a polícia, as finanças publicas, o regime monetário o ensino superior, as obras publicas de interesse nacional e a coordenação dos ensinos primário, secundário e técnico das províncias.

Nas primeiras eleições, só os homens maiores de 21 anos serão eleitores. São elegíveis os homens e mulheres maiores de 35 anos. Os Europeus não terão direito de voto. — (France Presse).

A RÚSSIA

na conferência de Tanger

CASABLANCA, 9. — Koldwsky, delegado da U. R. S. S. á conferência económica de Tanger, antes de partir para Paris, declarou: «A U. R. S. S manterá sempre relações comerciais com os países africanos, tencionando desenvolvê-las ulteriormente. Se bem que não tenha assistido senão como observador, prestei a maior atenção e o maior interesse aos trabalhos da conferência». — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Ionesco conquista Paris
enquanto Barrault
enfrenta os rinocerontes

A publicação, em meados de 1959, da peça «Le Rhinoceros», de Ionesco, parecia anunciar um pequeno escandalo. A medida que a peça ia sendo divulgada, cada vez parecia mais inevitável qualquer manifestação violenta quando da materialização do texto num palco. A certeza desse escandalo cresceu quando Jean-Louis Barrault, ao aceitar a direcção do Odeon-Théâtre de France, anunciou entre as suas próximas realizações a já tão falada peça de Ionesco.

Alguns teatros alemães anteciparam-se, porém, á estreia de Paris, e os ecos que vinham das apresentações em palcos germanicos do «Le Rhinoceros» não traziam qualquer rumor de escandalo. Foi uma surpresa maior, que só veio aumentar a expectativa do publico parisiense.

Por fim, a 21 de Janeiro, com a presença de André Malraux e tudo, a peça subiu á cena. O publico selecto dessa estreia não resistiu e aplaudiu sem peias. No dia seguinte, o espectáculo foi aberto a todo o publico, e este aplaudiu também em delírio. A crítica, claro está, dividiu-se, mas, no entanto, ninguém negava já a Ionesco o tratamento que se dispensa aos consagrados.

Para uns, esta subita popularidade que Ionesco conquista pela mão de Barrault é um sinal de decadência e do abandono da sua posição de vanguardista: para outros, os mais cépticos, como Jean-Jacques Gautier, do «Figaro», o autor da «Cantora careca» continua a brincar ao teatro, (este inimigo irredutível de Ionesco trata-o agora, apesar de tudo, com mais benevolência); os eternos adeptos do romeno que se fez um dos grandes nomes do teatro francês encontraram apenas mais motivos para idolatria; finalmente, houve os que descobriram agora que era indispensável conhecer e ver Ionesco, como Elsa Triolet nas «Lettres Françaises». Entre estes diversos tons há ainda toda uma gama de opiniões; Pierre Marcabu, do «Arts», disse, por exemplo, que nem sempre Barrault esteve á altura das solicitações de Ionesco.

Mas deixemos a crítica e voltemos á peça. O fio dramático diz-nos de uma cidade atacada por uma estranha doença que leva á mutação de todos os seus habitantes em rinocerontes. Um unico personagem, Béranger, consegue entender o monstruoso absurdo destas metamorfoses e recusa-se a fazer parte da engrenagem (Elsa Triolet viu neste libelo a todas as ideologias restritivas apenas uma bem evidente crítica á psicose colectiva gerada pelo nazismo).

Berenger, que era já o protagonista de «Tuem sans gages» e foi criado magistralmente por Claude Nigot, é agora vivido por Jean-Louis Barrault que lhe empresta essa profunda humanidade que já dera ao Joseph K das versões teatrais de «O Castelo» e «O processo». Entre os outros intérpretes, toda a crítica e mais o publico foram unanimes em distinguir Simone Valere, Jean Parèdes e William Sabatier, que, mesmo á nossa vista, vai ganhando a pele rugosa do rinoceronte. Os cenários, de uma importancia fundamental, são da autoria de Jacques Noel, que já desenhara os cenários de outras peças de Ionesco. O fundo sonoro é de musica concreta composta por Michel Phillipot.

Depois deste êxito, todo o publico espera agora ainda com mais expectativa uma nova peça de Ionesco, tanto mais que aquele homem de teatro (talvez só para desinquietar todos os que gostaram de pensar que ele tinha comodamente cristalizado nas peças em três actos com fundo didáctico) disse já que tencionava voltar a trabalhar dentro do estilo e da técnica que proporcionaram «A lição» e «As cadeiras».

Cinema mundial

*** Charles Aznavour e Nicole Courcel são os intérpretes do filme «A passagem do Reno», que André Cayatte dirigirá. O realizador francês declarou ser sua ambição obter com esta película êxito idêntico ao conseguido por Jean Renoir com «A grande ilusão». Os exteriores de «A passagem do Reno» serão rodados na Alemanha.**

*** Está já em Berlim a rodar uma nova película o realizador alemão Helmut Kautner. Intitula-se «Um copo de água» e é extraído do romance homónimo de Scribe. Gustaf Gruendgens, ao fim de 19 anos de ausência dos estudios, regressa agora para interpretar o papel de Henry Lombroso no filme de Kautner.**

*** O prémio «David Wark Griffith» foi atribuido pela Liga dos Realizadores norte-americanos ao director George Stevens, autor, entre outras obras, de «Um lugar ao sol» e «O diário de Ana Frank».**

*** Alida Valli, Edwige Feuillère e uma actriz russa serão as intérpretes principais de um filme sobre Balzac cujo enredo foi escrito por Simone Dubreil. O escritor francês será interpretado por Pierre Brasseur.**

*** Dois nomes cartazes — Gina Lollobrigida e Rock Rudson — assinaram contrato com a Universal-Internacional, para a nova produção de Robert Arthur, «Come September».**

*** Anthony Franciosa será o principal intérprete masculino do filme «Girls of summer», ao lado de Dolores Hart.**

*** Partem em breve para a capital francesa o realizador italiano Giuseppe De Santis e o produtor Roberto Amoroso a fim de ali contratarem uma actriz para a película que o primeiro realizará nos fins de Março e que tem por título «La garçonnière».**

****

Juntos, Ionesco e Barrault, enfrentam o rinoceronte. (Foto Pic)

Renato Rascel
foi o vencedor do Festival de S. Remo

Renato Rascel não é apenas o admirável Akaki Akakievitch, da versão cinematográfica de «O Capote», de Gogol. A figura frágil, tocante, grotesca do pequeno e tímido funcionário, que se prolonga em «O Passeio», surge num plano inesperado — o da cançoneta. Rascel é um dos mais conhecidos compositores de musica ligeira de Itália e até um dos seus mais apreciados intérpretes.

Com Modugno, o sólido, maciço e vigoroso Domenico Modugno, que nos lembra um pouco o hirsuto Georges Brassers, disputa Rascel o lugar de rei da cançoneta italiana, que vibrou um golpe mortal nos ritmos norte-americanos.

A cançoneta italiana é um compromisso entre a ofensiva do ritmo, bárbara e metálica em Elvis Presley e Paul Anka, de um exotismo falsificado e distante em Belafonte, de um gosto açucarado e enjoativo em Lucho Gatica, e a sensualidade latina, herdada da fase napolitana de Sophia Loren. Podemos falar de uma reacção romantica, mais rigorosamente neo-romantica, um pouco o Poitiers que deteve os infieis.

O Festival de S. Remo é o ponto mais alto das actividades da musica ligeira italiana. Realiza-se em S. Remo, uma praia de areias de ouro, na Riviera dei Fiori, desde 1950. Só podem concorrer artistas e canções italianos, num numero ilimitado, que tem vindo a crescer, atingindo este ano duzentos. Um juri constituido por celebridades do mundo da musica, rádio, televisão, cinema, teatro e jornalismo selecciona vinte canções que devem ser inéditas. A divulgação de qualquer cançoneta antes da publicação dos nomes dos premiados é suficiente para que o trecho seja excluido.

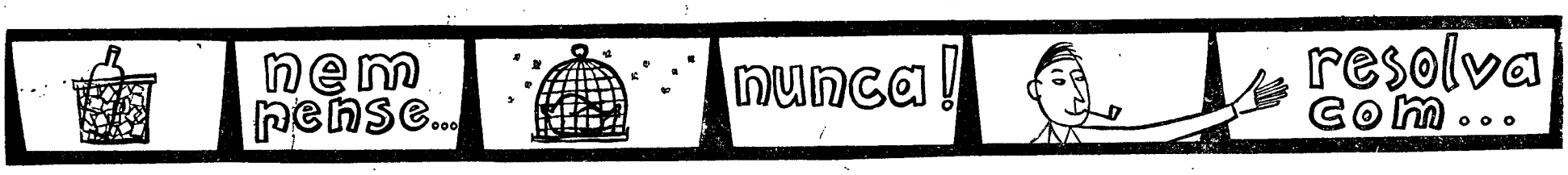
Desde que Renato Rascel ganhou o Festival com a sua canção «Papaveri e paperi» e Modugno triunfou com «Nel Blu Dipinto di Blu», e depois com «Piove», estabeleceu-se um duelo impressionante. Rascel representa uma tradição de delicadeza e suavidade. Modugno aproxima-se da atmosfera explosiva da canção americana. Milhares de italianos, distribuidos por auditórios em todo o país, votaram agora em «Romantica», de Rascel e Verde, na interpretação de Gian Costello. O segundo prémio foi para Modugno e Mibliacci, com «Libero», interpretado por Tony Renis.

«Romantica» é, de certo modo, um protesto contra o amor frenético ou apenas físico, é a recordação de uma *outra idade*, e a afirmação da beleza de um passado não muito longínquo. E' o elogio de um amor mais sereno e até mais consciente. «Libero» é um grito de revolta, o esbracejar da juventude num mundo já feito e sem lugar para ela. As opiniões de milhares de ouvintes italianos dividiram-se. Os mais jovens votaram, naturalmente, a favor de um Modugno actual, símbolo de uma época áspera e apressada, á qual se opõe Rascel, o insignificante funcionário de «O Capote» e o tímido professor de «O Passeio». Assim, também Gian Costello se revela o intérprete próprio dessa reacção neo-romantica contra a ofensiva da juventude de Tony Renis.

Apenas alguns dias após a publicação dos nomes dos vencedores, já em Portugal se gravavam com as marcas «Pathé» e «A voz do dono», os 1.º e 2.º prémios do festival. Trata-se de um tempo «record» que prova tanto a importancia e a utilidade do disco como a eficiência e o apuro técnico das nossas fábricas de gravação. Com os dois discos, o de Rascel, com «Romantica», por Gian Costello («Pathé» 45-PG-1005); e o de Modugno, com «Libero», por Tony Renis (V. N. D. 45-EQ-5029), que, contém, igualmente, o primeiro, «Gridare di Gidia», de Fanciulli; o segundo, «Invocote», de Maselti, vieram mais quatro magníficas canções, «E Mezzanotte» e «Perdertì», por Narciso Parigi («Pathé» 45-PG-1004); e «Noi...» e «A Come Amore», por Jula de Palma (COL 45-DL-5039).

Canções coloridas, amáveis, ligeiras, iniciam a sua ofensiva e começaram já a conquistar o publico português. Merecem o mesmo êxito de «Papaveri e paperi» e «Nel Blu Dipinto di Blu».

Modugno, o Georges Brassens da canção italiana, que há pouco desceu no aeroporto de Lisboa, de bigode espesso e cabelo varrido, é o autor de «Libero», o 2.º prémio do Festival de S. Remo, que venceu por duas vezes, em 1958, com «Nel blu Dipinto di Blu» (Volare) e em 1959, com «Piove»



A FIGURA DO MOMENTO

MARIANA REY MONTEIRO

Os críticos independentes dos jornais de Lisboa atribuiram, por unanimidade, a Mariana Rey Monteiro o prémio da melhor interpretação feminina no ano de 1959, pela sua admirável criação em «Os Diálogos das Carmelitas». A artista que esta distinção põe assim em foco, do mesmo passo que lhe confere uma responsabilidade que ela, decerto, saberá honrar — não é o que vulgarmente se chama uma grande revelação, senão uma autêntica actriz no apogeu do seu talento, madura, ainda que jovem, para os mais árduos e fascinantes papéis. Vocação é, sim, a palavra que lhe convém.

MARIANA REY MONTEIRO

Nada e criada num meio requintado e culto, onde todos á sua volta, seu pai, sua mãe, exemplos de bom gosto e de talento, viviam o amor do teatro, a religião do teatro, Mariana Rey Monteiro sentiu, desde muito cedo, esse apelo do palco, de que então a afastavam outras ambições familiares, mas que acabaria — como tantas vezes sucede aos que um dia lhe experimentam o travo — por governar-lhe a existência. Não será ocioso recordar aqui o nome de Robles Monteiro, citar o de Amélia Rey Colaço, porque, de ambos, Mariazinha, como foi conhecida ao surgir-nos, em 1946, cheia de fogo e de beleza, no papel de «Antígona», de ambos ela recebeu essa segunda vida, que é a incubação e, depois, a conquista de uma arte.

Estudante em Inglaterra, num pensionato religioso, bruscamente trasladada ao Brasil, onde acompanhou os pais, como simples espectadora, numa «tournée» porventura decisiva para o despertar da sua vocação, ainda depois daquela sua estreia, tão prometedora, Mariana Rey Monteiro fez um longo e proveitoso estágio em Paris. Aí contactou com Jouvet, aí estudou, leu, aprendeu — e, sobretudo, viu teatro. Depois, de volta a Portugal (á sua terra os artistas se devem e só nela verdadeiramente se cumprem), regressou ao tablado.

Ser actriz é, de facto, um dom. E esse dom será condição forçosa para o princípio de uma carreira séria, que implica fervor e paixão, sim, mas, também, aprendizagem, aplicação, submissão, atenção constante e, quantas vezes, constante tensão, tudo aquilo que pode arrasar um sistema nervoso e guiá-lo, bem assim, aos momentos excitantes de glória, não a mera glória dos aplausos exteriores, mas aquela outra, mais difícil, que, ao artista, procura esse austero e simples orgulho do trabalho bem feito. Após mais de uma década de esforços e progressos, numa ascensão brilhante, mas segura, entremeada de dolorosas ocorrências (a perda de dois entes queridos), que a arredaram temporáriamente do teatro, mas a que o seu animo soube resistir, Mariana Rey Monteiro parece ter agora chegado áquele ponto da ascensão de uma actriz de raça em que, nas suas interpretações, se equilibram harmoniosamente e com vigor a inteligência e a emoção.

Não é apenas a inspiração que a caracteriza, nesse sentido em que inspiração equivale a presciência. As suas criações, disciplinadas e exactas, mostram por igual a capacidade de sentir, com o coração, e de fazêr sentir, com a inteligência. De «O marido ideal», de «Tá-Mar» até «O processo de Jesus» e «Os diálogos das Carmelitas» longo foi o percurso, mas cada vez mais luminoso.

A actriz que á figura de Madre Maria da Encarnação deu uma tão ardente e contida nobreza, uma tão profunda e comunicativa humanidade é, sem duvida, uma grande actriz, entre os primeiros nomes do nosso teatro.

pelos CINE-CLUBES

Um excelente programa do Cine Clube Universitário

Recebemos o excelente programa do Cine-Clube Universitário de Lisboa, referente á sua programação de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, que estuda a posição do realizador como artista criador. O programa abre com uma panoramica justificativa do ciclo, em que figuram textos de António R. Cabral e Humberto Belo, e prossegue com estudos de Jean Dellanoy, Luigi Chiarini e Ernesto de Sousa sobre o papel do realizador na produção cinematográfica; vêm, depois os depoimentos dos realizadores, entre os quais figuram textos de Buñuel, Gremillon, Ingmar Bergman, Orson Welles e Pudovkine. E o programa termina com uma apresentação dos filmes e dos seus autores em que faz uma análise das películas exibidas e a exibir pelo Cine-Clube dentro do referido ciclo.

Todo o programa é bem elaborado e respeita a epígrafe de Maiakovski, na capa, que diz ser o cinema «quase uma filosofia da vida».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um novo filme de Billy Wilder

*** A despeito do frio que fazia em Central Park aquela hora da tarde, encontrava-se em plena rua um homem envergando apenas um pijama e um carapuço. Tratava-se do actor Jack Lemon, que enfrentava as camaras para o filme de Billy Wilder «O apartamento». Outros intérpretes da película: Shirley Laine e Fred MacMurray.**

Gerard Philipe e Maria Felix, em «La fièvre monte a El Pao», de Luis Buñuel

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

O homem que não fugiu

por WHIT HARRISON

II

CAPÍTULO

EM FRENTE DE CARMACK

RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR: — Steve Garrison entrou nos domínios de Bryce Carmack; está resolvido a não se retirar aconteça o que acontecer, sem realizar o que tem em mente. Isso vem pô lo com certeza em oposição ao poderoso senhor da cidade...

O escritório de Bryce Carmack faria o orgulho de um governador da própria Cheyenne. Steve seguiu Sam Palmer a esse escritório e esperou enquanto o homem poderoso, atrás da secretária, acabava de rabiscar alguma coisa numa folha de papel.

— Mr. Carmack, aqui está o advogado — disse Sam Palmer.

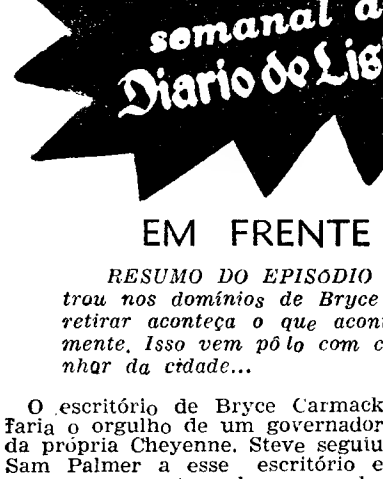
Steve viu Carmack erguer-se. Era da altura de Steve, muito mais pesado e vinte anos mais velho. Carmack utilizara bem a sua vida. No cabelo espesso viam-se brancas aqui e ali, uma espécie de cinza, e os seus traços era como se tivessem sido marcados por uma dessas puas capazes de penetrar bem fundo na terra do petróleo.

Carmack sentia-se também tenso, como se a tensão estivesse engarrafada no seu íntimo. A voz como que lhe tremia, mas Carmack é que não deixava de forma nenhuma que semelhante fraqueza se percebesse.

— Porque é que veio aqui?

— Eu creio que sabe porque é que estou aqui, Mr. Carmack.

— Porque é que está aqui? — Ca-



da uma destas palavras parecia cheia de angustia e de ódio mal contido.

— Mas se quer que eu lhe explique bem explicado porque é que estou aqui, nenhuma duvida tenho no caso. Eu vim aqui para saber o que posso fazer por um homem chamado Conrad Kiner.

Camarck ficou assombrado diante dele. Passou depois os olhos para Palmer; e de novo para Garrison.

— Sabe o que fez Kiner, não sabe, Garrison?

—Eu sei aquilo de que é acusado. É acusado de matar o seu filho em ataque não provocado. Mas não conseguiu obter um julgamento; Eu espero conseguir-lhe um julgamento leal.

Carmack fincou os punhos sobre a secretária.

— Ouça-me bem, Garrison. Saia desta região. Regresse a Cheyenne, ou lá de onde veio. Não precisamos de você, aqui. Meu... meu filho tinha vinte e um anos. Era... era tudo o que eu tinha e para ele é que eu trabalhava. Era ele toda a minha vida. Agora, sem ele, é como se eu já tivesse morrido. Pode ser que eu já devesse ter morrido, mas quero viver, quero continuar, para ver Conrad Kiner enforcado. Devo também dizer-lhe ainda que procurei linchá-lo, naquela mesma alameda onde ele armou a emboscada a meu filho.

Parou de falar por um momento e suspendeu a respiração. E depois:

— Foi o xerife que me impediu de o linchar. Esse xerife não voltará a ser eleito. Sabe-o muito bem. Poderá considerar-se feliz se lhe pouparem a vida. Mas eu esperarei até podermos organizar um julgamento. Não quero mais nada além disso. Kiner será julgado. Mas sê-lo-á com rapidez. Já estou farto e mais que farto de esperar. O Livro dos Livros diz olho por olho, dente por dente, Garrison, e eu quero ter os dois olhos desse homem.

— E poderá tê-los, Mr. Carmack. Mas ele há-de ser julgado primeiro. Não essa espécie de julgamento que o senhor tenciona efectuar, na sua cidade, com o seu tribunal, com o seu juiz e os seus advogados. Vou pedir uma mudança de comarca, Mr. Carmack. Kiner será julgado noutro tribunal. Nesta cidade nunca ele poderia ter um julgamento honesto.

— Julgamento honesto? Que espécie de julgamento é que ele fez a meu filho? Já viveu mais do que deveria viver. É disso que o advirto, Garrison. Não tente meter-se no meu caminho. Kiner será julgado. Mas o senhor não vai atrasar o caso. Não o irá tirar daqui... pelo menos não o tirará com vida!

— Mr. Carmack! — E Steve olhava em torno para o gabinete ricamente mobilado. — Esse homem é só e não tem ajuda de ninguém. Eu nunca teria vindo aqui se sua mãe não tivesse ido ter comigo e me implorasse para vir ver o que Kiner poderia obter quanto a um julgamento sério. Ela também não espera vê-lo com vida. Só quer é que ele se não sinta só.

A voz de Carmack veio do mais profundo do seu ser. Parecia que a arrancava do fundo do estômago.

— Eu já o adverti, Garrison. Saia desta localidade. Há um grande ressentimento contra Kiner, contra todos os estranhos. Eu não posso garantir a sua vida se continuar a teimar em ficar aqui.

No gabinete não foi proferida mais uma palavra sequer. Palmer estava de mão na coronha da arma. Steve olhava de um para o outro. Saiu depois do gabinete.

Instalou-se no Carmack Hotel e pediu um quarto nas traseiras, do lado contrário áquele de onde os tiros tinham partido.

Ficou no quarto, cuidando de si, e perguntando-se a si mesmo porque é que estava ali. Seria o bastante para arriscar a vida, o defender um homem que nem sabia quem era. E isso só porque a sr.ª Kiner lho pedira. Falara-lhe do isolamento de seu filho, do abandono a que estava votado: tinha tudo e todos contra. Garrison não era um cruzado, era simplesmente um advogado com certa fama nos auditórios de Cheyenne. Talvez tenha sido a sua lembrança das dificuldades porque passara para se educar até os exames em Direito, e das contrariedades vencidas para conseguir a clientela; talvez fosse porque a sr.ª Kiner lhe dera de comer, sem lhe pedir mais nada senão que lhe ouvisse as histórias de riquezas sem fim que o seu filho Conrad descobriria nos campos de petróleo... Por isso é que estaria ali. Pois bem, acontecesse o que acontecesse, estava ali e já tinham feito fogo sobre ele e já o tinham ameaçado...

Se Kiner tinha tantas culpas como aquelas que lhe atribuiam porque é que receavam julgá-lo a sério? Porque é que tinham medo de estranhos?

Bateram á porta. Garrison tirou da sua arma e não a largou. Disse então:

—Entre!

A porta abriu-se e Hawgans entrou, sorrindo.

— Que deseja, Hawgans?

—Estou aqui por causa de Conrad Kiner.

Garrison pôs a arma no seu lugar e depois:

— Que espécie de brincadeira é esta?

— Não se trata de brincadeira nenhuma. Sou um advogado tal como você. Sou o advogado de Kiner. Fui nomeado pelo tribunal porque Kiner não tinha quem o defendesse, nem dinheiro para pagar a defesa.

— Pois bem, já tem quem o defenda. Tomarei conta do caso.

Os óculos de Hawgans tremeram e brilharam.

— É exactamente por isso. Ele não quer que você o defenda. Foi isso que ele me mandou aqui dizer-vos. Disse-me para lhe agradecer o ter vindo aqui por causa dele, mas que não precisa de si.

Garrison sentiu os musculos do estômago a contrairem-se.

— Kiner já morreu?

— Porque havia de morrer. Evidentemente que não. Tem uma vida tão exuberante como você e como eu. Claro que o xerife e os seus adjuntos têm de estar de guarda vinte e quatro horas por dia para que ele não seja morto. Mas ele sabe que vai ser julgado, e eu tomei conta do seu caso, tal como ele queria que eu tomasse. É tudo o que ele deseja.

Hawgans deu um passo em frente e depois:

— Agora para que você não fizesse esta viagem inutilmente e por nada, aqui está para as... suas despesas.

Hawgans atirou para cima da cama com um masso de notas. Garrison olhou-as, mas não lhes tocou.

E a sua voz tornou-se dura:

— Julguei que Kiner era um «teso», incapaz de pagar a um advogado.

Hawgans, calmamente:

— É melhor aceitar, Garrison. Não faça perguntas. Pegue simplesmente nisso e mais nada. Não o quero ofender de forma nenhuma, mas pegue nisso e não se prejudique porque nem sabe nos sarilhos em que se vai meter se não aceita.

Garrison pegou no dinheiro e depois:

— O que é que diz Hawgans. Eu não posso abandonar o caso. Mas se este dinheiro é de Kiner, porque é que se não manda a sua mãe? Nunca ele lhe mandou fosse o que fosse. Promessas e só promessas. E ela por certo precisa muito dele.

Hawgans depois dirigiu-se para ele em caso de confidência:

— Oiça, Garrison. Se recebe esse dinheiro você compromete-se a deixar a cidade e partir.

Garrison acenou que não com a cabeça:

— É isso muito mau, porque a sr.ª Kiner poderia utilizá-lo realmente muito bem.

Hawgans dirigiu-se para a porta. Disse ainda em tom de premunição:

— Eu não lhe queria estar na pele, Garrison. Eu não lhe queria estar na pele, nem por todo o dinheiro deste território.

Era noite cerrada, quando Garrison desceu á rua, seguindo para o gabinete do xerife e para a cadeia. O vento entoava a sua eterna canção das ruas e fazia redemoinhos de poeira. Assobiava aos cantos das ruas.

O xerife destrancou a porta. Deu-lhe entrada e olhou-o bem de frente e com seriedade.

— Porque é que não regressa á sua cidade, Garrison?

Steve ficou pasmado diante dele. E depois:

— Porque é que o senhor não deixa que o enforquem nessa alameda?

O xerife suspirou, em ar de fatigado de tudo e de todos. As vigias constantes e ansiosas mostravam-se claramente na sua cara, e os dias sem sono e as noites também marcavam-se claramente. Procurou ainda sorrir.

— Quer ver Kiner já?

O xerife abriu-lhe uma segunda porta e entraram. Sobre a janela tinha sido pregada uma chapa de aço. O quarto era como um forno autentico. Lá fora ouvia-se o vento gemer.

Garrison disse então:

— Kiner, eu sou o advogado que sua mãe indicou ao xerife e sobre o qual ela lhe escreveu.

Kiner era muito jovem. Pouco mais de vinte anos teria. O seu rosto abriu-se verdadeiramente e os olhos desataram-se em dois rios de lágrimas. Acenou com a cabeça procurando falar, mas sem o conseguir. Disse com dificuldade:

— Eu estava farto de suspirar que o senhor viesse. Mas sei muito bem o que isso significa. Eu julgava que ninguém seria suficientemente louco para se arriscar.

E Steve:

— Pois bem, Kiner! Eu sou esse louco. Aqui estou. Por isso, e quanto é tempo, lancemo-nos ao trabalho. Temos muito que trabalhar.

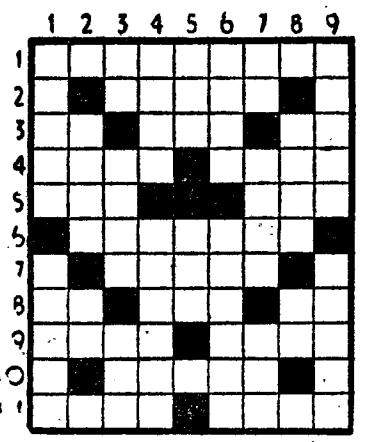
AMANHÃ: — Kiner conta a sua história.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1859



HORIZONTAIS: 1 — Atira. 2 — Animal da classe dos aranenídeos. 3 — Campeão. Olá! Basta. 4 — Derrota. Bolor. 5 — Rio da Suiça. Apelido de um dos maiores romancistas portugueses. 6 — Lembre. 7 — Resídi. 8 — Comparecia. Chefe etíope. Semelhança. 9 — Ave de rapina. Tunda. 10 — Ocasiões. Artigo definido. 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Além disso.

VERTICAIS: 1 — Balela. Demo. 2 — Ecoar. Antes de Cristo. 3 — Batráquio. Carruagem. Ovário dos peixes. 4 — Soa. Constar. 5 — A custo. Agora. 6 — De cobre. Fiquem. 7 — Apenas. Concedi. Sufixo que designa abundancia. 8 — Trama. Artigo definido. 9 — Defende com arame. Sementes de cereais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1858

HORIZONTAIS: 1 — Pés. CADA. 2 — Merecer. 3 — Em. Uivo. 4 — Soe. Tá! Cá. 5 — TERRA. COM. 6 — SEU. Dai. 7 — USO. Banff. 8 — Ne. Ru. Tau. 9 — CADA. SS. 10 — Anciara. 11 — ROCA. COM.

VERTICAIS: 1 — Best. Untar. 2 — Moesse. No. 3 — Em. Éreo. CCC. 4—SEU. Ru. Raia. 5—Rita. Buda. 6 — Ceva. Dá. Arc. 7 — Aço. Cant. Ao. 8 — De. Coifas. 9 — Arcam. FUSO.

(Provérbio: CADA TERRA COM SEU USO, CADA ROCA COM SEU FUSO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

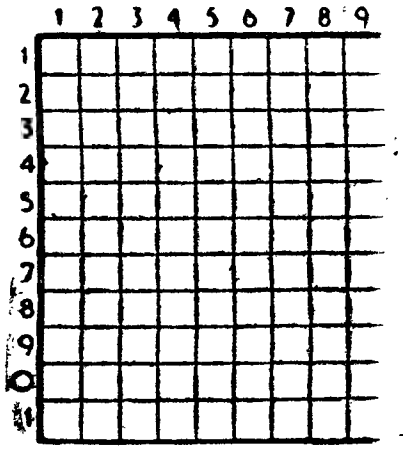
Outono: — folhas caídas,
agonizantes, no chão...
As folhas são como as vidas
que vivem na ilusão.

JÚLIO GUIMARÃES

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3907

HORIZONTAIS: 1 — Atrasaram. 2 — Afia. 3 — Chiste. Ribeira que ajuda a formar o rio. Sorraia. 4 — Pronome pessoal. Distrito do Estado da India. Senhor. 5 — Rio de França. 6 — Felicidade. 7 — Utensílio. Três letras iguais que aparecem na Bíblia com o sentido de Ah! Oh! Símbolo químico do gálio. 8 — Olé. Pronome pessoal. 9 — Dá uivos. Reside. 10 — Cidade de Portugal. 1 — Artigo definido. Gemidos. Poeira.



VERTICAIS: 1 — Contracção de preposição e pronome demonstrativo. Em pequena quantidade. 2 — Símbolo químico do ouro. Governador árabe na Península Hispanica. 3 — Doença. A mim. Pássaro. 4 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Má vontade. Flanco de um exército. 5 — Cortam formando certa figura. Observei. 6 — Parecença. Condescenda. Porém. 7 — Chefe etíope. Símbolo químico do érbio. Pedras de amolar. 8 — Artigo definido. Proceder. 9 — Outeiro. Nome de homem.

Solução do problema n. 3906

HORIZONTAIS: 1 — Coimbra. 2 — Usura. 3 — Al. Tia. Ar. 4 — Riam. Gala. 5 — Orno. Anuo. 6 — Aí. Ia. 7 — Laura. 8 — Os. Caí. Cr 9 — Beja. Sião. 10 — Ataca. 11 — Acua. Amua.

VERTICAIS: 1 — Faro: Sobra. 2 — Lira. Se. 3 — Ou. Anil. Jau. 4 — Istmo. Acata. 5 — Mui. Tua. 6 — Braga. Risca. 7 — Rã. Anta. Iam 8 — Alua. Cá. 9 — Arão. Aroma.

NOMES

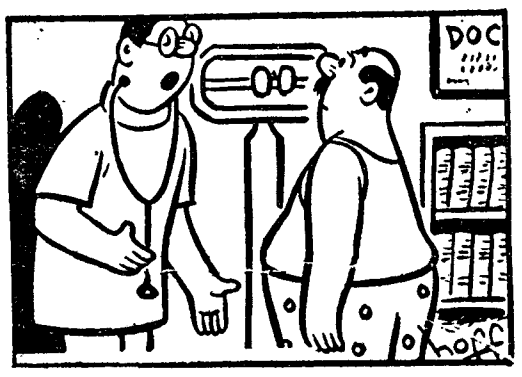
JEAN-PAUL BELMONDO é a nova coqueluche do cinema francês. Os produtores disputam-no e as actrizes desejam-no por «partenaire»... Aparecerá, brevemente, ao lado da B. B., em «La Verité», de Georges Clouzot. * FLORENCE MALRAUX, filha do conhecido escritor, será a assistente da primeira encenação de Peter Brooks, relativa ao cinema. O filme chama-se «Moderato cantabile», com Jeanne Moreau no principal papel. * FRANÇOISE SAGAN assiste a todos os ensaios da sua peça, «Um castelo na Suécia» cuja estreia está marcada para 4 de Março, no Teatro de «l'stelier». * MARLÈNE DIETRICH prepara uma digressão pela Europa, mas ainda não assinou nenhum contrato, embora as propostas se multipliquem. Entretanto, as ofertas vão subindo... Saber esperar é uma virtude. * JEAN-LOUIS BARRAULT define «A vida parisiense», de Offenbach, da seguinte maneira: — é o «rock and roll Napoleão III».

DIZ QUEM SABE

OS grandes pensamentos procedem do coração — VAUVERNAGUES.

* **Nenhum mérito e nenhum talento podem substituir um bom coração — MADAME DE GENLIS.**

* **A paz do coração é o paraíso dos homens —. PLATÃO.**



— O seu peso seria óptimo, se o senhor fosse mais alto.

Sabe que...

● *Nos Estados Unidos da América, foi criada agora uma liga contra as falsificações que se destina a procurar e punir os signatários de cheques falsos; estes são tão numerosos que, no ano passado causaram prejuízos no valor de 9 milhões de contos aos bancos e homens de negócios.*

● *A Inglaterra vai financiar a instalação de um cabo submarino que transmitirá as imagens da TV ao Mundo inteiro.*

A conferência de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

aber se elas alcançarão o objectivo que visam ou verão malogrados os seus esforços.

Um acontecimento grave

A brusca decisão, tomada em 29 de Dezembro pelo presidente Eisenhower, ao anunciar que os Estados Unidos retomaram a liberdade de renovar as experiências atómicas, parecia á primeira vista fatal para a política de desanuviamento entre o Leste e o Ocidente. Essa decisão fora tomada em virtude de uma proposta unilateral dos peritos americanos. Estes afirmam que não é possível detectar, em todos os casos, as explosões subterraneas. Trata-se, porém, não de uma questão técnica mas de uma questão política pois é no plano político que a decisão do presidente se fez logo sentir.

A renovação das experiências pelos Estados Unidos era encarada — e mesmo anunciada — em certos meios americanos, especialmente no Pentágono, como a melhor maneira de torpedear a conferência de alto nível, antes de esta se reunir. Com ela esperavam esses meios que seria dado um golpe mortal na política de desanuviamento do Governo americano que nunca deixara de ser enérgicamente combatida O próprio facto da decisão mostrava como são poderosas as forças que travam esse combate e se opõem á orientação do presidente o qual, melhor do que ninguém, tem a consciência do significado do acto que praticou.

Um golpe que falhou

Foi possível ver o significado profundo da decisão do presidente e da vitória então alcançada pelos adversários da política do presidente, com a reacção que aquele suscitou em Bonn, pois os meios afectos ao Governo federal apressaram-se a proclamar que estava feita a prova de que nada mudara na atitude dos Estados Unidos a qual — diziam — continuava a ser tão firme como no passado. O jornal oficial do partido do chanceler, felicitava o presidente pelo seu gesto «enérgico», o qual fazia prever da sua parte uma atitude idêntica quando da reunião da conferência de alto nível, especialmente se se tratasse de Berlim.

Os que pensavam ou acreditavam que a conferência de alto nível ficara irremediávelmente comprometida, não tardaram a perder essa esperança. Calculando que os Russos reagiriam com violência por considerarem que a decisão do presidente era uma violação do espírito de Camp David de onde resultava que os progressos feitos nas conversações Eisenhower - Kruchtchev se haviam dissipado, verificaram que não era assim. Os Russos não tomaram a decisão ao trágico, tendo a exacta noção do que efectivamente se passava em Washington e nada fazendo para prejudicar a política de desanuviamento e agravar as dificuldades do presidente Eisenhower obrigado a defender-se, enérgicamente, dos seus adversários internos. Foi assim que o golpe premeditado por estes, o qual era de comprometer novamente as relações russo-americanas, falhou em toda a linha.

A réplica de Eisenhower

Nesta ordem de ideias é extremamente interessante ver como o presidente reagiu perante um episódio manifestamente engendrado para perturbar a sua política noutro caso que podia, igualmente, dar um golpe mortal na conferência de alto nível. Referimo-nos á experiência com o super-projectil soviético no Pacífico. A notícia dessa experiência suscitou nos Estados Unidos profunda emoção e logo houve quem a classificasse de acto de provocação. Segundo o antigo presidente Truman, os Americanos deviam impedir a experiência anunciada pelos Russos, acrescentando que, ao mesmo tempo, deviam proceder a novas experiências atómicas com a intenção de agravar a tensão nas relações entre os dois países. O presidente pôs rápidamente termo a essa agitação, cujos objectivos muito bem conhecia, declarando, com a maior calma, que os Russos tinham o direito de fazer experiências com projécteis no Pacífico, pois era esse o local onde os Americanos haviam feito experiências com as suas armas nucleares. De resto, acrescentou ele, não se tratava de qualquer provocação soviética visto que haviam escolhido essa região devido a ser excessivo o alcance das armas que experimentavam o qual excedia a superfície do território da U. R. S. S.

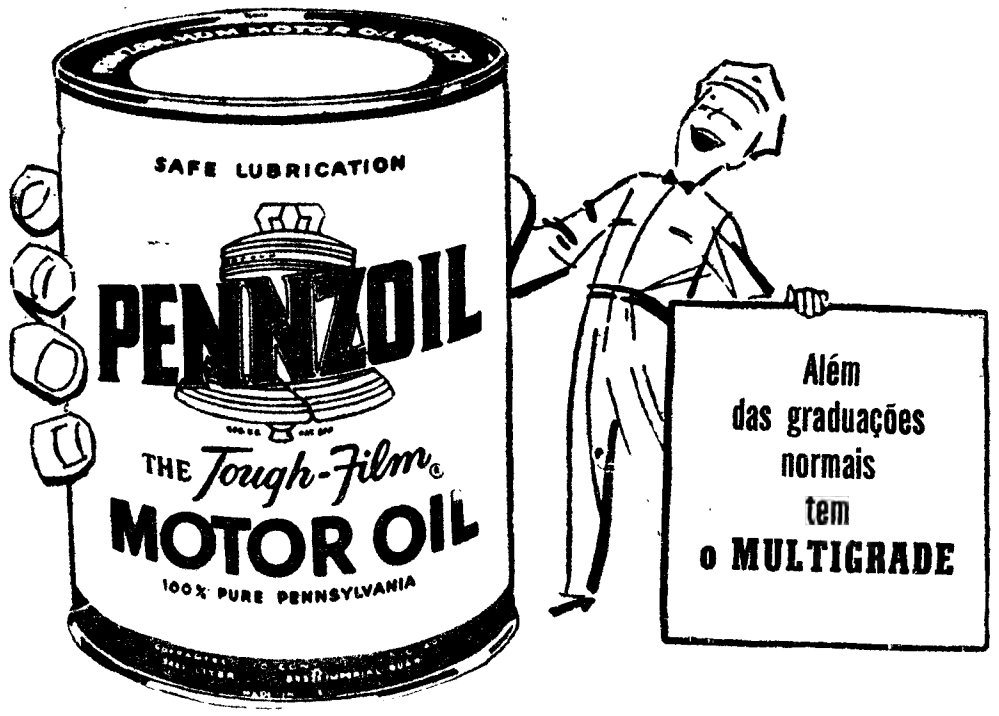
O espirito de Camp David

A maneira como estas duas «crises» foram resolvidas, mostra como, da parte de Americanos e Russos, existe uma real vontade de evitar tudo o que, de longe ou de perto, afecte o espírito de Camp David. Ficou mais uma vez demonstrado que o entendimento Kruchtchev-Eisenhower tem uma solidez maior do que supunham os seus adversários, visto que dos dois lados há a intenção de defender os resultados conseguidos como uma real garantia de paz. Os interlocutores de Camp David lançaram as bases de um vasto acordo o qual abrange o conjunto dos problemas da paz e as questões com ela relacionadas, como as de Berlim e da reunificação alemã que constituem neste momento o mais grave perigo de guerra.

Depois de categóricamente ter afastado a ideia de uma agressão militar, o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo soviético estão decididos a impedir, por uma acção conjugada como já aconteceu quando do episódio do Suez, que qualquer conflito local degenere em ameaça de guerra atómica, sugerindo para o conseguir soluções provisórias ou definitivas, conforme os casos. Isso mostra que o espírito de Camp David é uma realidade a qual domina a vida internacional e deve inspirar a conferência de alto nível na qual se consubstanciam as esperanças dos amigos da paz.

ATTICUS

CON-FIE NO PENNZOIL



O melhor óleo 100 % puro da Pennsylvania com o mais alto índice de viscosidade natural, que dá a todos os motores uma margem superior de segurança e duração. O maior rendimento com economia de lubrificante e combustível.

Agentes Gerais: **A. Contreras, Lda., Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 — LISBOA**
Subagentes no Norte: **Electro Central Vulcanizadora, Lda., Praça D. João I, 28 — PORTO**

A próxima assembleia da Cruz Vermelha Portuguesa procurará resolver problemas de grande importância para a instituição

O conselho supremo da Cruz Vermelha portuguesa vai reunir-se na próxima segunda-feira, ás 18 horas, para crítica e votação do plano de acção para 1960, proposto pela comissão executiva, propostas de alterações ao orçamento do ano económico de 1959 e apreciação e votação do projecto de orçamento das receitas e despesas para o ano económico de 1960.

O referido plano de acção, proposto pela comissão executiva, inclui os seguintes pontos:

Hospital de Santo António da Convalescença — A sua construção entrou numa fase mais influente na administração pois, no fim deste ano, deverá estar concluido o edifício e saldado o encargo financeiro correspondente. Deverão iniciar-se concursos de adjudicação para a construção de alguns anexos, como seja a lavandaria, casa para o porteiro ,arruamentos de acesso interiores, arborização, etc. Ainda este ano, abrir-se-á concurso para aquisição de material de vária natureza destinado ao equipamento do hospital.

Reunião magna da Cruz Vermelha do Mundo Português — Com o intuito de tornar mais ligada e homogénia a acção da Cruz Vermelha Portuguesa, a comissão executiva propõe-se realizar, no decurso deste ano, um estudo acerca da possibilidade de se efectuar uma reunião magna em Lisboa, na qual estariam representadas todas as delegações da Metrópole e do Ultramar. Nesta reunião, e porque se aproxima o centenário da existência da Cruz Vermelha em Portugal, trocar-se-iam impressões e seriam apreciadas todas as sugestões para se estabelecer o programa destinado a comemorar condignamente em 1965 aquele acontecimento.

Delegação de Coimbra — Será inaugurada a nova sede da delegação de Coimbra, situada num edifício do Pátio da Inquisição, daquela cidade.

Formações Sanitárias — Está em preparação um exercício do 1.º Grupo de Ambulancias das Formações Sanitárias.

Terreno da Avenida 5 de Outubro — Foi finalmente autorizada, pela Camara Municipal de Lisboa, a construção de um imóvel de rendimento, com seis andares, no terreno da propriedade da C. V. P., situado na Avenida 5 de Outubro. Espera-se que ainda este ano se iniciará a sua construção.

Comemoração do 95.º aniversário da C. V. P. — Este ano não haverá a habitual sessão solene. Mas, para não quebrar a tradição, e como no dia 11 de Fevereiro, data do aniversário da fundação desta instituição, é dedicado á Enfermeira da C. V. P. realiza-se uma visita ao edifício em construção do hospital de Santo António da Convalescença.

A assembleia tomará ainda conhecimento do facto da C. V. P. estar impedida de divulgar, como seria seu desejo, as Convenções Internacionais de Genebra de 1949, que já foram ratificadas pelo Governo português por um decreto que não foi ainda publicado no «Diário do Governo», bem como da necessidade de se angariar um maior numero de sócios, para fazer frente ás despesas da instituição.

Conselhos regionais de Agricultura

Reunem-se, respectivamente, nos dias 10, 12, 14 e 17 do mês corrente os conselhos regionais de Agricultura que têm sede em Viseu, Braga, Porto e Mirandela.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Reune-se no próximo dia 16, ás 16 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, para apreciação do relatório e contas do exercíco de 1959.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, realiza-se a reunião de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, destinada aos sócios, na qual serão apresentadas comunicações pelos srs. Joaquim Felgueiras Soares e Henrique de Avelar.

DEFESA CIVIL

Ontem terminou, em Braga, um curso de instrutores de primeiros socorros da Defesa Civil do Território, da Legião Portuguesa; e amanhã conclui-se em Lisboa um curso de primeiros socorros.

novos DISCOS

FESTIVAL DE SAN REMO, 1960

GIAN COSTELLO

ROMANTICA — 1.º prémio
Gridare di gioia
Pathé 45PG 1005

TONY RENIS

LIBERO — 2.º prémio
Invoco te
V. D. D. 45EQ 5029

NARCISO PARIGI

E' mezzanotte
Perderti
Pathé 45PG 1004

JULA DE PALMA

Noi...
«A» come amore
Col. 45DL 5039

Columbia — Parlophone

SILVIA TELLES

Quero-te assim
Neste mesmo lugar
Aula de matemática
Suas mãos
Pael. LMEP 1034

«A MARCHA DE BABETTE»

(do filme «Babette vai á Guerra»)
Jerry Mengo e s/ orq.

A marcha de Babette
Marie, Marie
Amor em Portofino
Muchas gracias
Col. SLEG 5017

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95 RUA NOVA DO ALMADA 99

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20; Desdobramento; 23 e 45; Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, A Estrela da Tarde; 19 e 50, A pianista Laura Fontaine e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção de emissores; 21 e 20, O arpista Harpo Max; 21 e 30, Pequeno programa; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Histórla do Teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, 4.º acto do «Othelo», de Verdi; 19 e 32, Petrouchka, de Stravinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações da Pequena Serenata Nocturna, de Mozart, pelas Orquestras de Camara da Rádio Bávara, dir. Eugen Zochum; e da Rádio de Zagreb, dir. António Janigro; 20 e 32, A Tentação de Santo António, de Wagner Egk; 21, Junção de emissores; 21 e 20, Solos de violoncelo; 21 e 30, Concerto pela orquestra sinfónica do Porto; no intervalo, Conversando com o dr. Manuel Paulo acerca do próximo concílio ecuménico; 23 e 11, Rondó Capricchoso, op. 14, de Mendelssohn e quinze variações em bi bemol op. 35, de Beethoven; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Baile; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Canconetas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Orquestras; 21 e 31, A Alemanha de hoje; 21 e 46, Imagens por musica; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Trechos recreativos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Entre nuvens e canções; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Pátio das canções; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, transmissão dos Estudios do Porto:

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a Ordem da Benemerência, o sr. Eduardo Martins, comandante honorário e presidente da mesa da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde).

CARLOS ALBERTO DE FRANÇA FERREIRA

FALECEU

Maria Ester França Ferreira, Rogério França Ferreira, Carlos Alberto França Ferreira Junior (ausente), sua mulher Maria Teresa França Ferreira e filhos, José do Monte França Ferreira, Mérita de França Carregal Ferreira, seu marido Jorge Carregal Ferreira e filhos, Carmelita Ferreira da Trindade (ausente) e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — 2 e 3 (3,60 m.); 14 e 28 (3,52 m.).

Dia 11 — 2 e 41 (3,76 m.); 15 (3,65 m.).

BAIXA-MAR

Dia 9 — 19 e 20 (1,41 m.).

Dia 10 — 7 e 48 (1,29 m.); 19 e 54 (1,24 m.).

Dia 11 — 8 e 20 (1,11 m.); 20 e 31 (1,09 m.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Efectua-se hoje, na Rua de Santa Marta, 47, r-c., dto., a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Gois, para apreciação, discussão e votação do relatório da direcção e das respectivas contas do ano de 1959 e, ainda, do parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, e apreciação da proposta da direcção sobre a admissão, como sócio honorário, do sr. Armando da Conceição Simões, ilustre presidente da Camara Municipal do concelho de Gois. A reunião realiza-se pelas 20 e 30, e se não houver numero suficiente de sócios, efectuar-se-á ás 21 e 30, em segunda convocação.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Fevereiro de 1715 nasceu Gaspar da Madre de Deus, historiador brasileiro.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — 21,45 — «Mirandolina».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPÉRIO — «O outro eu».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «A maior aventura de Tarzan».
ROMA — «Amor e... vigarice».
AVIS — «O homem do Rickshaw»
RESTELO — «Europa de noite».
OLIMPIA — «Desafio ao perigo».
JARDIM — «Veneza, a Lua e tu».
IDEAL — «Quero viver».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, [illegible] (ac Matadouro), Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011. Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340. Confiança —Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944 Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115 Tel. 663961. Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476. Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A —.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	924$00	923$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	967$50	967$00	968$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.235$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.390$00	1.400$00
Ext. 1.ª série car.	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.455$00	1.450$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %	985$00	—	985$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.031$00	1.038$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	94$50	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.023$00	1.022$00	1.025$00
C. P. 4 1/2 %	1.032$00	1.021$00	1.032$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	850$00	850$00	855$00
Angola	—	—	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.650$00
Portugal	3.270$00	3.250$00	3.300$00
Ultramarino	1.920$00	1.915$00	1.925$00
Seguros			
Mundial	490$00	485$00	490$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.430$00	1.440$00
Ag. das Neves	500$00	495$00	505$00
Agric. Colonial	—	540$00	550$00
Açucar de Angola	—	1.650$00	1.700$00
Boror	—	300$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.870$00	3.000$00
Colonial do Buzi	222$00	221$00	223$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	2.850$00	—
Moçambique	115$50	115$50	116$00
Zambézia	121$00	120$50	121$00
Diamantes T 100	748$00	745$00	748$00
Lobito T 10	1.080$00	1.075$00	1.085$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	745$00
Cimentos Leiria	640$00	635$00	650$00
Crédito Predial	52$90	52$80	53$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	445$00	445$00	—
Nacional Navegação ...	—	—	1.400$00
Colonial Navegação ...	—	—	965$00
Port. de Celulose	2.770$00	2.750$00	2.770$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	280$00	279$00	282$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	740$00
Sacor	—	4.060$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	311$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	1.420$00	1.440$00
Gás e Electricidade ...	319$00	318$50	319$00
H. Alto Alentejo	146$00	—	146$50
H. E. Cávado	1.316$00	1.315$00	1.320$00
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. de Electricidade ..	1.405$00	1.403$00	1.410$00
União Eléct. Port.	175$00	174$50	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$20	81$20
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordém e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

ÉVORA VAI RECEBER

um grande melhoramento na Horta do Soldado

EVORA, 9— (Pelo telefone). — Sob a presidência do sr. Vieira da Silva, efectuou-se a reunião ordinária da Camara Municipal de Evora, que resolveu comemorar o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, com um «Te Deum», na Sé, no dia 4 de Março, ás 11 horas, e uma sessão solene, ás 16 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, em que será orador oficial o reverendo dr. Julio César Baptista.

Foi apresentado o projecto de arranjo da Horta do Soldado, doada á cidade pelo falecido dr. Francisco Simões e Almeida Margiochi, que é da autoria do arquitecto Rui Couto, tem já a aprovação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e inclui a construção de um parque de recreio infantil, de um rinque de patinagem, de um campo de ténis, de balneários, de esplanadas, de um «bar», etc.

A importante obra — cuja efectivação constituirá um grande melhoramento para a cidade custará 1.700 contos.

A vereação aprovou, em princípio, o projecto, com ligeiras alterações.

Capitão de Fragata JAIME PINTO DE ALMEIDA BRANDÃO

FALECEU

Luísa Candida Horta Galvão de Almeida Brandão, António Horta Galvão de Almeida Brandão, sua esposa e filhos, Vicente Horta Galvão de Almeida Brandão e sua esposa, Maria Adelaide Horta Galvão de Almeida Brandão Colaço, seu marido e filhos, Maria Luísa Horta Galvão de Almeida Brandão, Jaime Horta Galvão de Almeida Brandão e filhos (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua de S. Bento, 311, 2.º, Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

COOPERATIVA

«A casa é minha»

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa, realiza-se, com qualquer numero de sócios, a assembleia geral extraordinária da Cooperativa «A Casa é Minha», que vai tratar de vários assuntos internos entre outros a compra de um prédio na Avenida dos Estados Unidos da América e, também, das possibilidades de aquisição de uma vasta parcela de terreno em Queluz.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da benemérita Casa do Menino Jesus, instituição particular de assistência material e educativa a meninas pobres, instalada na Rua do Norte, 14, em Carnide, recebemos uma carta, agradecendo a desenvolvida reportagem que o «Diário de Lisboa» publicou, sobre os seus objectivos e o seu funcionamento.

CARNAVAL EM PARIS

de 26 Fev.º a 4 Março

8 dias completos, tudo incluído, passagens aéreas, estadia, excursões à cidade Versailles

Preço especial

Esc. 6.000$00

Uma organização da

LUSAMÉRICA, L.DA

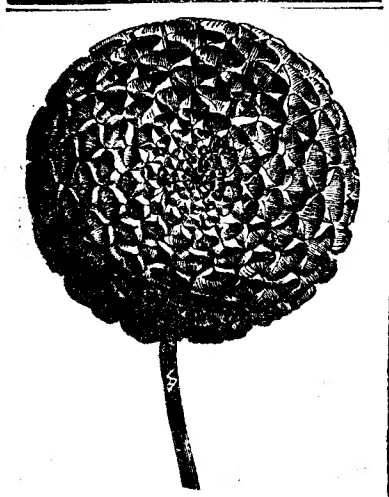
em colaboração com os

T. A. P.

Inscrições e programas

R. Duque de Palmela, 35-A

Telefones 49354 - 42640



DÁLIAS

Elegantes flores, de lindos coloridos e de produção fácil, abundante e prolongada.

Acabamos de receber uma rica colecção, composta de 62 variedades escolhidas entre as mais produtivas e bonitas.

Peça a tabela respectiva, com instruções sobre a cultura das dálias, a qual se envia absolutamente grátis.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes

P. da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E

LISBOA

Gorros — Boinas

cores modernas

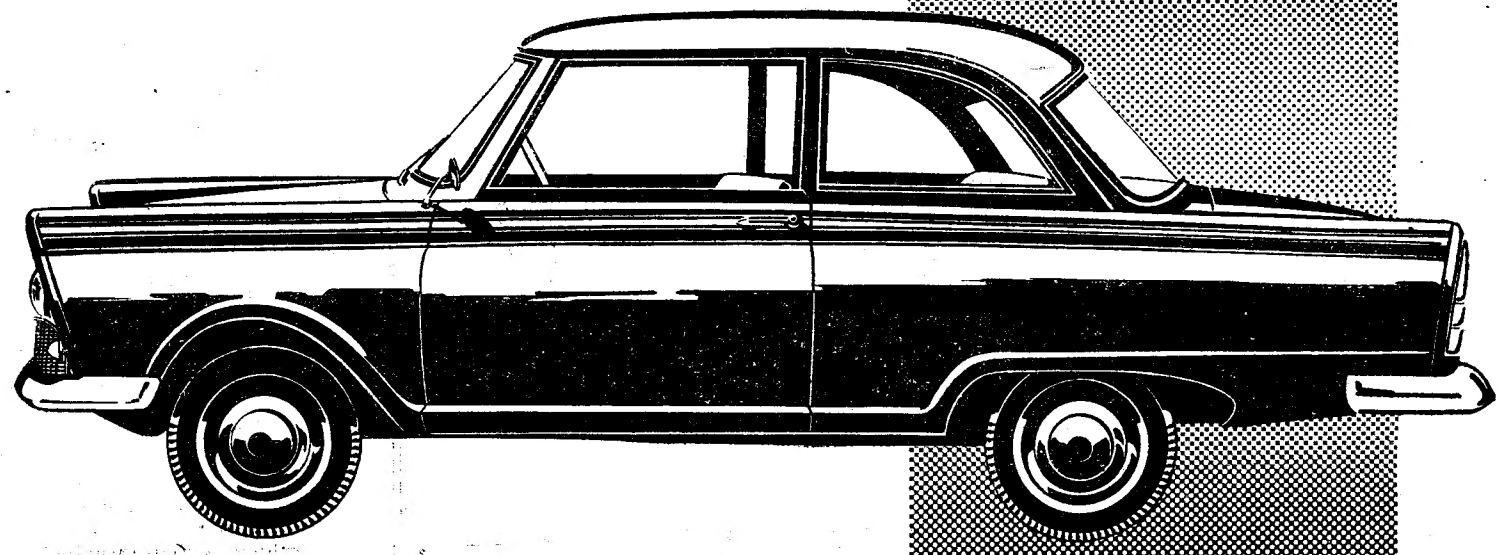
nova remessa

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

DKW Junior

Uma novidade dentro da tradição DKW



Em exposição

Nos representantes **DECAUTO**

R. Duque de Palmela, 27-A, 27-B • Lisboa

(Dias 9, 10, 11 e 12 até às 24 horas)

No Porto

SOC. COM. C. SANTOS LDA.

Rua de Santa Catarina, 160-168 • Porto

(Dias 9, 10, 11 e 12 até às 24 horas)

E nos agentes:

BRAGA — Soc. Com. C. Santos Lda. (Filial) Av. Marechal Gomes da Costa

AVEIRO — E. C. Vouga, Lda. Rua Conselheiro de Magalhães, 56

FIG. DA FOZ — Ruy Montargil Rua Maestro David de Sousa, 84

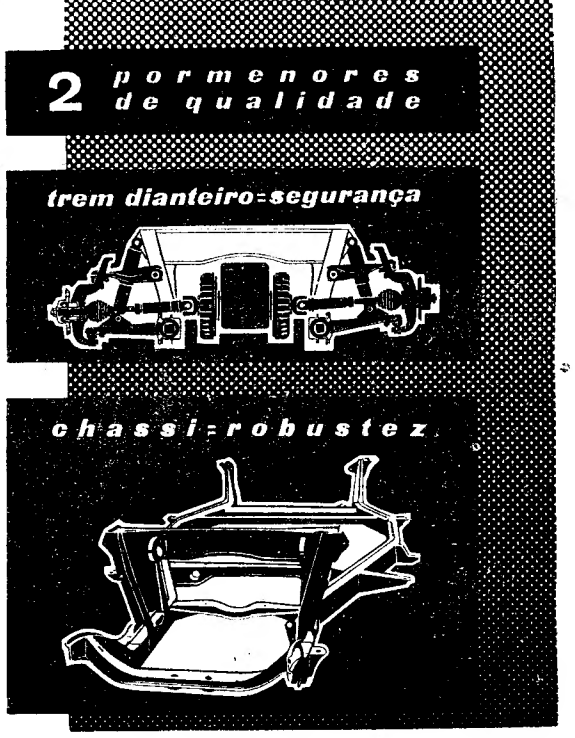
LEIRIA — F. H. da Rocha Marques Av. Comb. da Grande Guerra, 14

V. N. OURÉM — José Agostinho da Graça

ALCOBAÇA — Tomaz G. Marques Praça Dr. Oliveira Salazar, 33

SANTARÉM — Marques, Lda. Rua João Afonso, 7-9

ÉVORA — Aliança Comercial Eborense, Lda. Rua da República, 12-14



PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA

QUALQUER SÉRIE

QUALQUER IMPORTANCIA

QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º

Telefone: 53884

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º

Tels. 366812 - 32228

LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRA REDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

PREDIO

EM BOM E POPULOSO BAIRRO DE LISBOA

Esplendida situação, construção e acabamentos esmerados, revestido a marmorite, isento 6 anos, todo alugado a bons inq. c/ fiadores idóneos, rendas em conta. Rende cerca de 95 Contos.

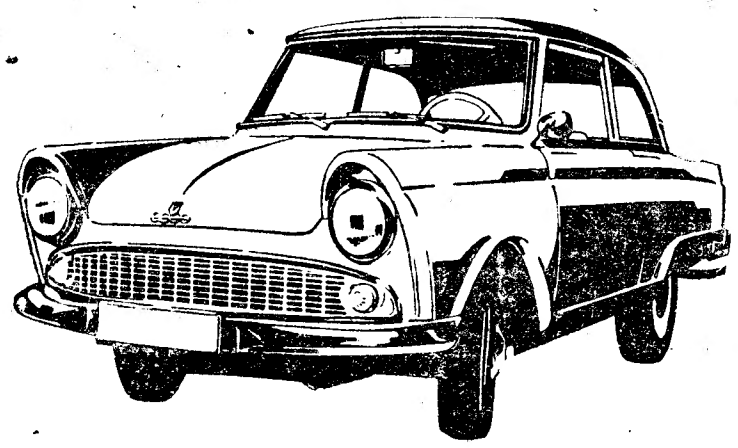
PREÇO 1.500 CONTOS.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º

Tel. 366812 - 32228

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONTEIRA.



DKW Junior

USE DESDE O INÍCIO O ÓLEO QUE LHE GARANTIRÁ O MELHOR RENDIMENTO E MÁXIMA PROTECÇÃO PARA O MOTOR DO SEU NOVO CARRO

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

X X L (SAE. 40)

BOMBEIROS

Almoço de homenagem

No dia 14 do corrente, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), a que preside o sr. António Casanova, promove um almoço de homenagem aos srs. Alfredo Dias Melo e João de Oliveira Godinho, respectivamente segundo-comandante e encarregado dos Serviços Motorizados, daquela benemérita colectividade, pelos relevantes serviços a ela prestados.

Aceitam-se inscrições na Praça da Alegria, 22, ou pelo telefone 34261.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

FORAM APROVADOS

os estatutos da Federação das Casas do Povo do Distrito de Coimbra

O ministro das Corporações aprovou os estatutos da Federação das Casas do Povo do Distrito de Coimbra, que vai entrar em funcionamento, com a nomeação de uma comissão directiva, da qual fazem parte os drs. Armando da Conceição Simões, Manuel de Oliveira Chaves, Castro Correia da Encarnação, Augusto da Conceição Lapa e Manuel de Carvalho.

O dr. Veiga de Macedo concedeu, pelo Fundo Comum, um subsídio de dez mil escudos, para as primeiras despesas com a instalação e montagem dos serviços.

Garantido... PELA PREFERÊNCIA DOS EXIGENTES...

CICERONE

UM BOM VINHO DE PALADAR SELECCIONADO, COM ADULHA E PREPARAÇÃO ESPECIAL, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE PARAFUSO, OU COM ROLHAS DE SEGURANÇA QUE GARANTEM A SUA INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE. — DEVE BEBER-SE FRESCO —

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

PROGRESSO

Os técnicos têm correspondido ao que lhes é exigido pelo progresso. Verdade incontestável! E os comerciantes? Poderão olhar do progresso? Não! É precisamente por assim pensar que o DARDO, que sempre tem procurado progredir no comércio da sua especialidade, apresentando material seleccionado pela sua experiência e orgulhando-se de prestar **de facto** *assistência aos seus clientes, quiz ir mais longe. E foi. A DARDO orgulha-se de ser a primeira firma portuguesa a* **oferecer gratuitamente** *aos seus clientes a GARANTIA TOTAL, mesmo contra acidentes, de todo o material que vende. A partir de hoje todos os clientes da DARDO recebem uma apólice da MUTUALIDADE que lhes garante* **contra tudo,** *o material adquirido.*

compre pelo seguro!

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 LISBOA

ETP

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 11 do corrente mês de Fevereiro pelas 16 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo	de 4 % — 1949/69 —	1720	obrigações
Empréstimo	de 5 % — 1954/82 —	1000	obrigações
Empréstimo	de 5 % — 1955/82 —	1000	obrigações
Empréstimo	de 5 % — 1956/83 —	485	obrigações

as quais serão amortizadas em 1 de Março de 1960.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HENRIQUE DE PRATT

Missa do 6.º Aniversário

Julieta Soares de Pratt participa que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido, amanhã, dia 10, pelas 10 horas, na Igreja S. João de Deus, agradecendo a comparência das pessoas amigas.

DESPORTOS

A selecção militar de futebol

treina-se amanhã, à noite

com um misto do Sporting

A selecção militar de futebol, que segue para Bruxelas no próximo dia 16, continuou hoje a sua preparação, no Estádio Nacional, com treinos de preparação individual.

Amanhã, de manhã, realiza-se uma sessão de preparação física e, á noite, no Estádio Alvalade, um jogo-treino com um misto do Sporting.

Está previsto outro treino, para depois de amanhã, contra uma equipa de clube a designar.

Felisberto Vaz continua na direcção do Sporting

Carece de fundamento a notícia sobre o pedido de demissão apresentado pelo director do Sporting, sr. Felisberto Lopes Vaz.

O referido dirigente informou-nos esta manhã de que continua no seu posto até á posse da nova Direcção que brevemente será eleita.

Está a disputar-se o torneio de futebol da Força Aérea

O torneio de futebol da Força Aérea agrupa, em quatro séries, as seguintes unidades:

Série 1 — Base Aérea n.º 4(Lajes); série 2 — Base Aérea n.º 3 (Tancos), Base Aérea n.º 7 (Aveiro) e Batalhão Pára-quedistas (Tancos); série 3 — Base Aérea n.º 2 (Ota), Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1 (Monsanto); e série 6 — Base Aérea n.º 1 (Sintra), Base Aérea n.º 6 (Montijo) e Aerodromo-Base n.º 1 (Portela).

O torneio, que já começou no passado dia 2, tem os seguintes jogos aprazados:

Dia 11 — Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1-Base Aérea n.º 2; dia 12 — Batalhão de Caçadores Pára-quedistas--Base Aérea n.º 3 e Base Aérea n.º 6--Aeródromo-Base n.º 1; dia 16 — Base Aérea n.º 3-Base Aérea n.º 7 e Base Aérea n.º 1-Aeródromo-Base n.º 1; dia 19—Base Aérea -Batalhão de Caçadores Pára-quedistas e Base Aérea n.º 1-Base Aérea n.º 6.

Os jogos da série 2 disputam-se no Batalhão de Caçadores Pára-quedistas e os das séries 3 e 4, no Estádio Nacional, iniciando-se, ás 15 horas.

A «poule» final iniciar-se-á no dia 4 de Março.

O Sporting em Leixões

O Sporting organiza, no próximo domingo, um comboio especial a Leixões, para transporte dos sócios e adeptos que pretendam assistir ao jogo com a equipa local, com o seguinte horário:

Partida de Lisboa (Rego), ás 5,35 horas e chegada a Leixões, ás 10,50 horas. Regresso, ás 18,50 horas, com chegada a Lisboa, ás 0.04 horas.

Tanto na ida como no regresso, este comboio faz paragens em Entre-Campos, Braço de Prata, Moscavide, Alhandra e Vila Franca de Xira.

A época oficial em Moçambique principia em 1 de Março

LOURENÇO MARQUES, 9. — A temporada de futebol moçambicano terá início no dia 1 de Março e os primeiros jogos realizam-se, no dia 6, numa organização a favor da «Caixa de Auxílio aos Jogadores».

Os clubes preparam intensivamente os seus atetas com vista á nova época e o Desportivo além do novo técnico, o italiano, Amoretti que dentro em breve chegará a esta cidade, reforçará o seu quadro com os futebolistas que já jogaram na Metrópole e que são: Américo (Académica), António Costa, (Sporting), Naldo (Benfica). O Desportivo conta também com o concurso de Vasco Pegado, que jogou no Benfica, mas o Sporting local por enquanto ainda não cedeu a respectiva carta.

O antigo «internacional» de futebol, Serafim Baptista que jogou no Boavista, é esperado hoje nesta cidade vindo de Lisboa a fim de desempenhar as funções de treinador do Ferroviário. — (L.).

SPORTING

EM LEIXÕES

DIAS 13 e 14 FEVEREIRO

PARTIDA SÁBADO
ÀS 14.30 HORAS

POR: C. RAINHA — ALCOBAÇA
LEIRIA—COIMBRA—PORTO

PREÇO ESC.: 120$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — T. 861214

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Algés e Dafundo, ás 22 horas, defrontam-se as equipas do Sporting e Belenenses, em jogo-repetição para o campeonato de Lisboa.

Para o «Nacional» da 3.ª Divisão enfrentam-se, ás 21,30, Combatentes e Cuf.

Campeonato Corporativo. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 20,30 horas: Papelaria Fernandes-Ar Líquido e F. P. Mecanico-P. de Lisboa.

Os jogos Bairro da Encarnação--Carris e Robbialac--Fábrica Regina realizam-se ás 21,30 horas, nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar.

PESCA DESPORTIVA — No Clube dos Armadores de Pesca de Portugal, ás 21,30, os srs. dr. Adriano Seabra Cancela e eng.º José Pinto Fonseca proferem uma palestra integrada num colóquio sobre pesca desportiva.

PESCA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo da Têxtil Sedeira, que tantos êxitos tem obtido nos campeonatos da pesca desportiva, organizou no passado domingo, na Ribeira da Marateca, o seu concurso anual inter-sócios, que decorreu muito animado. O vencedor foi Carlos Tiago Nunes, e Mário Nunes pescou o maior exemplar.

Os europeus são favoritos

nos Jogos Olímpicos de Inverno

que se disputam em Squaw Valley

SQUAW VALLEY, Califórnia, 9. — Nos próximos Jogos Olímpicos de Inverno vai dar-se e notar-se uma alteração sensível que, certamente, não deixará de impressionar todas as pessoas que se interessam pelo desporto, pois os papéis inverteram-se.

Enquanto, habitualmente, nas outras provas, os Norte-americanos são os favoritos e os Europeus apenas actuam como pretendentes, nos Jogos de Inverno dá-se exactamente o contrário, os favoritos serão os Europeus e os Norte-americanos os pretendentes.

Antes de Ingemar Johansson ter derrubado Floyd Patterson, foi um nunca acabar de malogros europeus no golfe, no ténis, na natação, no pugilismo e no atletismo. Mas, nos Jogos Olímpicos de Inverno, o caso é absolutamente diferente.

Os Norte-americanos alimentam aspirações á medalha de oiro apenas em duas provas — a masculina e a feminina de patinagem artística, que Carol Heiss e David Jenkins esperam ganhar sem grande dificuldade.

Aliás, declarou um dos dirigentes norte-americanos «o nosso maior vencedor será o publico — os homens e as senhoras que pagam 7,50 dólares por dia para assistir á exibição em Squaw Valley, de 18 a 28 de Fevereiro, dos maiores atletas mundiais».

Em quase todas as provas, o domínio, tanto em numero como na actuação, pertencerá aos rapazes e ás raparigas europeus. Os Austríacos, os Franceses e os Suiços no esqui alipino, os Russos e os Escandinavos nas provas nórdicas; e os Russos nas outras provas, são os favoritos.

Os técnicos de Squaw Valley prognosticavam hoje o empate nas provas alpinas entre os austríacos Karl Schranz e Anderl Molterer, o francês Adrien Duvillard, o alemão Willi Bogner e o suiço Roger Staub.

O russo Boris Stenin, depois do seu triunfo de ontem no campeonato mundial de velocidade em patins, é o concorrente mais qualificado para o título olímpico, se bem que se espere uma ofensiva geral dos Escandinavos para vingarem a pobreza da sua exibição em Davos.

Nomeia-se uma duzia de Escandinavos e Russos como possíveis vencedores das provas nórdicas e de saltos em esquis.

E até o melhor «outsider» norte-americano não é natural dos Estados Unidos. Hziis Ragnar Ulland, saltador de 17 anos de idade, nasceu em Koenigsberg, na Noruega e veio com o pai em 1951 para os Estados Unidos.

Nas corridas de patins, os dirigentes norte-americanos admitem que têm probabilidades de ganhar uma medalha de bronze na corrida de 500 metros por intermédio de Don McDermott ou Bill Disney, mas já perderam as esperanças nas distancias maiores e lembraram aos seus concorrentes as palavras do Barão Pierre de Coubertain de que «o importante não é ganhar mas estar presente».

No «biatlon», no corta-mato, no combinado nórdico e no hóquei pouco ou nada se espera dos Norte--americanos quanto ás medalhas de oiro, segundo afirmou um categorizado dirigente. — (A. N. I.).

HANDEBOL DE 7

O Sporting e o Benfica representam Lisboa no Campeonato Nacional

Em repetição do jogo anulado da primeira volta do Campeonato da Divisão de Honra, defrontaram-se ontem, á noite, em Campo de Ourique, as equipas do Belenenses e do Sporting.

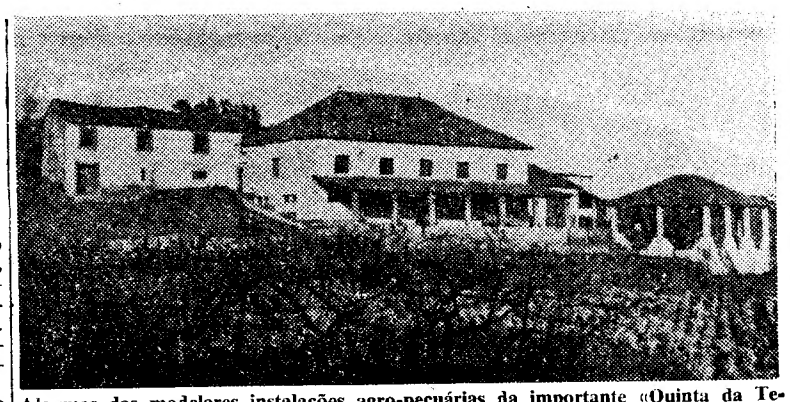
A vitória pertenceu á formação «leonina», por 20-12, com 7-7 ,ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Aleixo; Pincho, Aires (7), José Santos (6), Brito (3), Marcus (2), Bivar (2), Pedroso, Monteiro e Gonçalves.

BELENENSES — Barbosa (Evaristo); Sena Belo, Feist (1), Ferreira (1), Arlindo (2), Marques (4), Casaca (3), Higino (1) e Branco.

No Campeonato Nacional o Sporting e o Benfica serão os representantes de Lisboa.



Algumas das modelares instalações agro-pecuárias da importante «Quinta da Terejinha», pertencente ao Albergue Distrital da Mendicidade de Bragança. O edifício da esquerda, visto de frente, representa o velho e antigo pavilhão dos albergados, agora transformado em salas de aula, alfaiataria, etc.

O Albergue de Mendicidade de Bragança

com uma importante obra de assistência

merece a protecção do Ministério da Saúde

e dos Fundos de Desemprego e do Socorro Social

BRAGANÇA, 9 — E' de assinalar a notável obra assistencial do Albergue Distrital de Mendicidade de Bragança, instalado na «Quinta de Terejinha», a menos de um quilómetro desta cidade. O combate á mendicidade que esta instituição tem levado a cabo com certo êxito foi favorecido pelos importantes melhoramentos que nos ultimos anos renovaram as suas instalações.

A «Quinta da Terejinha», que abrange uma área de cerca de 34 hectares, abrigada do vento frígido do Norte, com arvoredo frutífero em grande quantidade e culturas verdejantes, constitui, no género, uma propriedade agrícola das mais férteis e extensas do País. Embora adquirida, em 1953, pelo Estado, á Santa Casa da Misericórdia de Bragança, já por seu arrendamento vinha funcionando, ali, havia alguns anos atrás, o «Albergue Distrital», então criado em benefício de rapazes pobres, em perigo moral, órfãos ou abandonados, e indigentes. Com a «Sopa dos Pobres», outra instituição mais antiga que há muito vem distribuindo duas abundantes sopas diárias a várias dezenas de indigentes de ambos os sexos, bem pode afirmar-se que o «cancro da mendicidade» foi profundamente atenuado nesta cidade, graças á acção da comissão administrativa do «Albergue Distrital de Bragança», de que é presidente o comandante distrital da P. S. P. Mas para que tão deprimente espectáculo da mendicidade desapareça das ruas desta cidade, á repressão da nossa P. S. P. tem de aliar-se uma colaboração mais decidida e compreensiva de toda a população brigantina, quer encaminhando todos os pedintes, habituais ou não, para aquelas instituições de protecção á mendicidade, quer contribuindo, para um mais completo funcionamento da «Sopa dos Pobres», mais larga e generosamente do que o tem feito até hoje!

Com a construção, já no ano de 1951, do primeiro pavilhão para albergados, dispendeu o Estado, por intermédio do Fundo de Desemprego e da Direcção-Geral de Assistência, cerca de 400 contos. E' esse pavilhão um edifício de linhas sóbrias, composto de duas bem arejadas e amplas camaratas, com 19 leitos cada uma; refeitório, com mesas em mármore, as indispensáveis cozinha e despensa, lavabos com água quente e instalações sanitárias.

O primitivo edifício do «Albergue Distrital», um pouco mais acima daquele moderno pavilhão, e que era já muito antigo e inadequado, sofreu, nos ultimos 3 anos, importantes obras de reconstrução e de adaptação a salas de aulas e de alfaiataria e de quartos de dormir para albergados adultos, mantendo a sua cozinha, de característica regional, para uso destes na época invernosa e todos os serviços ligados a uma casa agrícola.

Além das centenas de contos que já se despenderam com as recentes construções de um estábulo, um palheiro alpendrado, uma nitreira e pocilgas, além de um lagar de vinho e um forno de cozer pão, e com as reparações de imóveis, também se gastaram cerca de 100 contos, nos 3 ultimos anos, com a reparação dos muros que rodeiam tão fértil propriedade agrícola, numa extensão de cerca de 3 quilómetros. Desde há 2 anos que ela se encontra dotada, ainda, de um moderno tractor agrícola, com o respectivo reboque, que importou, igualmente, em cerca de 100 contos.

Como há muito se estava impondo, não foi esquecida, também, a electrificação de todas as instalações urbanas e agrícolas, melhoramento que importou em 45 contos, aproximadamente, comparticipados pelo Fundo de Desemprego.

O numero de albergados, presentemente, é de 40, compreendendo 21 rapazes e 19 velhos. Dos rapazes, frequentam as escolas primárias desta cidade, a Escola Industrial e Comercial, etc., os que estão em idade escolar, os restantes trabalham conforme as suas idades e aptidões físicas, em diferentes casas comerciais e industriais, oficinas de serralharia, carpintaria, alfaiataria, sapataria, etc.

Como o novo pavilhão é ainda manifestamente insuficiente para nele serem albergados outros rapazes e velhos nas condições dos já internados no Albergue, a sua comissão administrativa premedita a construção de outro pavilhão, o que requer a indispensável protecção financeira do sr. ministro da Saude e Assistência e dos Fundos de Desemprego e do Socorro Social.

Também se impõe que a Camara Municipal deste concelho, presidida pelo sr. dr. Adriano Augusto Pires promova imediata reparação do principal caminho de acesso ao Albergue Distrital, em ligação com a estrada nacional de Bragança-Vimioso.

A receita, no ano findo, totalizou a importancia de cerca de 284 contos, proveniente, nomeadamente, de centeio, trigo, vinho, azeite, legumes, frutas, da venda de leite e de animais, do importante subsídio do Fundo do Socorro Social (119 contos), do adicional de 25 por cento cobrado sobre multas (mais de 70 contos), etc. A sua despesa totalizou, aproximadamente, a importancia de 255 contos. Há que salientar que o Albergue Distrital pagou no ano findo, á «Sopa dos Pobres», pelo fornecimento de cerca de dez mil sopas a mendigos ou pobres de ambos os sexos, a importancia de 20 contos, aproximadamente.

Os albergados não têm de suportar uma existência de clausura: antes vivem com relativa alegria, trabalhando de acordo com as suas aptidões e seus gostos.

O necessário se torna, porém, (mais uma vez o acentuamos), que toda a população brigantina preste não só o seu mais generoso auxílio á «Sopa dos Pobres», para que esta possa socorrer todos os indivíduos necessitados de alimentação diária, mas também o seu maior apoio á P. S. P. local na resolução do ingente problema da mendicidade, uma vez que todo o indigente ou necessitado pode recorrer ao Albergue Distrital para remediar, tanto quanto possível, a sua situação. E muito poucos são os brigantinos, triste é dizê-lo, que têm visitado e conhecem, em toda a sua projecção social e humanitária, o Albergue Distrital de Mendicidade.

O novo pavilhão do «Albergue Distrital de Mendicidade», situado na importante Quinta da Terejinha, suburbios da cidade de Bragança